



**Ministério da Educação
Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
Rodovia BA-233, Km 04, Itaberaba – BA, 46880-000**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA

Resolução de Aprovação: 10/2020 - OS-CONSUP/IFBAIANO, DE 14 DE JANEIRO DE 2020

**ITABERABA/BAHIA
2019**

CNPJ:10.724.903/0013-2
Tel.: (75) 9 8302-6658 E-mail: gabinete@itaberaba.ifbaiano.edu.br



**Ministério da Educação
Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
Rodovia BA-233, Km 04, Itaberaba – BA, 46880-000**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - RFEPT**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA

Resolução de Aprovação: 10/2020 - OS-CONSUP/IFBAIANO, DE 14 DE JANEIRO DE 2020

Forma de Articulação: Integrada

Eixo Tecnológico: Produção Alimentícia

**ITABERABA/BAHIA
2019**

CNPJ:10.724.903/0013-2
Tel.: (75) 9 8302-6658 E-mail: gabinete@itaberaba.ifbaiano.edu.br



**Ministério da Educação
Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Ariosto Antunes Culau

REITOR
Aécio José Araújo Passos Duarte

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
Leonardo Carneiro Lapa

PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Hildonice de Souza Batista

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Rafael Oliva Trocoli

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
Carlos Elizio Cotrim

PRÓ-REITORA DE ENSINO
Ariomar Rodrigues dos Santos

DIRETORA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE ENSINO
Estácio Moreira da Silva

DIRETORA GERAL CAMPUS ITABERABA
Ozenice Silva dos Santos

DIRETOR ADMINISTRATIVO CAMPUS ITABERABA
Arlem Souto Barros

DIRETORA ACADÊMICA CAMPUS ITABERABA
Neurisângela Maurício dos Santos Miranda



Ministério da Educação
Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano

**COMISSÃO DE CRIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO TÉCNICO
DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL DO IF BAIANO**

Etapa	Grupo Responsável	Forma/ Metodologia de Elaboração
Elaboração de Proposta Curricular	Lizziane Argôlo Batista Márcio da Silva Alves Evandro Ferreira Cardoso Vivian Viana da Cunha Silva Vieira Evelucia Borges de Almeida Maia	Grupo de trabalho
Período	Nº e data da Portaria	Resolução de Aprovação
2017	Portaria BSI nº 1446 de 01 de agosto de 2017	Resolução nº 84, de 27 de Dezembro de 2017 (Autorização <i>ad referendum</i>)

**COMISSÃO DE ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO TÉCNICO
INTEGRADO EM AGROINDÚSTRIA/ IF BAIANO- CAMPUS ITABERABA**

Etapa	Grupo Responsável	Forma/ Metodologia de Elaboração
Atualização do PPC Curso Técnico Integrado em Agroindústria	Ana Carolina Oliveira Evelucia Borges de Almeida Maia Hélio Rodrigues de Oliveira Neurisângela Maurício dos Santos Miranda Renato Salgado de Melo Oliveira	Grupo de trabalho
Período	Nº e data da Portaria	Resolução de Aprovação do PPC
2018	Portaria BSI nº 80 de 17 de Setembro de 2018	<i>Resolução No. 57, de 19 de Dezembro de 2018.</i>



Ministério da Educação
Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano

**COMISSÃO DE ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO TÉCNICO
INTEGRADO EM AGROINDÚSTRIA CONFORME BNCC**

Etapa	Grupo Responsável	Forma/ Metodologia de Elaboração
Adequação do PPC Curso Técnico Integrado em Agroindústria, em conformidade com a BNCC	Hélio Rodrigues de Oliveira Marcos Antonio Cerqueira Santos Neurisângela Maurício dos Santos Miranda Quércia de Oliveira Cruz Renato Salgado de Melo Oliveira (Presidente)	Grupo de trabalho
Período	Nº e data da Portaria	Resolução de Aprovação
2019	Portaria SUAP nº 82, de 18 de Outubro de 2019.	<i>10/2020 - OS- CONSUP/IFBAIANO, DE 14 DE JANEIRO DE 2020</i>

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa do estado da Bahia ressaltando o Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, identificado no nº 14 (CEDETER, 2011)	20
Figura 2. Áreas potenciais de atuação a partir do resultado do Estudo de Demanda para novos cursos do IF Baiano <i>Campus</i> Itaberaba (Apresentação em Audiência Pública – Marcos Seixas, 2017).	24
Figura 3. Áreas potenciais de atuação a partir do resultado do Estudo de Demanda para novos cursos do IF Baiano <i>Campus</i> Itaberaba (Apresentação em Audiência Pública – Marcos Seixas, 2017).	25
Figura 4. Mapa do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu.	27

LISTAS DE TABELA

Tabela 1 - Dados sociodemográficos do município, do território e do estado.	21
Tabela 2 - Dados econômicos do município, da região e do estado.	21
Tabela 3 - Dados de estabelecimentos do município, região e estado.	22
Tabela 4 - Número de estabelecimentos do município e dos principais municípios da região.	22
Tabela 5 - Distância da sede dos municípios ao endereço do <i>Campus</i> .	28
Tabela 6 - Estrutura Curricular do Curso Técnico em Agroindústria, articulado ao Ensino Médio.	39

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1 - Lavoura temporária - abacaxi - Valor da produção 2012.	17
Quadro 2 - Principais municípios produtores de abacaxi /Bahia.	17

SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	11
2 APRESENTAÇÃO	12
3 JUSTIFICATIVA	14
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS/CURSO	26
4 OBJETIVOS	29
4.1 OBJETIVO GERAL	29
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	29
5 PERFIL DO EGRESSO	30
6 PERFIL DO CURSO	31
7 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	33
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	34
8.1 ESTRUTURA CURRICULAR	39
8.2 METODOLOGIA DO CURSO	37
8.3 PROJETOS INTEGRADORES	41
8.4 MATRIZ CURRICULAR	45
9 PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR	50
10 ESTÁGIO CURRICULAR	139
11 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES	144
12 AVALIAÇÃO	144
12.1 DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	144
12.2 DO CURSO	147
13 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	148
13.1 PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	149
13.2 PROGRAMA DE NIVELAMENTO	151
13.3 PROGRAMA DE TUTORIA ACADÊMICA	151
13.4 PROGRAMA DE MONITORIA	152
13.5 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	152
13.6 POLÍTICA DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO	153
13.7 NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS – NAPNE	154
13.8 NÚCLEO DE ESTUDOS AFROBRASILEIROS E INDÍGENAS – NEABI	155
13.9 PROGRAMA DE EXTENSÃO E PESQUISA	155
14 INFRAESTRUTURA	156
14.1 RECURSOS TECNOLÓGICOS	156
14.2 BIBLIOTECA	157
14.3 LABORATÓRIOS	158
14.4 RECURSOS DIDÁTICOS.	158
14.5 SALAS DE AULA	159
15 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	160
15.1 PESSOAL DOCENTE	160
15.2 PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	161
16 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	161
17 CONSULTAS BIBLIOGRÁFICAS E ELETRÔNICAS	163
APÊNDICE A - QUADRO DE SIMULAÇÃO DE AULAS	167
APÊNDICE B - INSTALAÇÕES FUTURAS	170
APÊNDICE C - INFRAESTRUTURA DA FUTURA BIBLIOTECA	171

APÊNDICE D - PLANO DE ATUALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICO	172
APÊNDICE E - LABORATÓRIOS EM IMPLANTAÇÃO	183
APÊNDICE F - LISTA DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DOS LABORATÓRIOS E OUTROS (para aquisição)	184
APÊNDICE G - DESCRIÇÃO SALAS DE AULAS	186
APÊNDICE H - LISTA DE POSSÍVEIS ENTIDADES PARCEIRAS NO PROGRAMA DE ESTÁGIO DO IFBAIANO E CONTRATANTES DE PROFISSIONAIS TÉCNICOS EM AGROINDÚSTRIA NA REGIÃO DO PIEMONTE DO PARAGUAÇU, BA	187

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO	CURSO TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA
HABILITAÇÃO	TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA
FORMA DE DESENVOLVIMENTO	INTEGRADA
MODALIDADE DE OFERTA	PRESENCIAL
PERIODICIDADE DE OFERTA	ANUAL
TURNO DE FUNCIONAMENTO	MATUTINO E VESPERTINO
LOCAL DE OFERTA	IF BAIANO – <i>CAMPUS</i> ITABERABA
CIDADE	ITABERABA - BAHIA
NÚMERO DE VAGAS	80 vagas (40 vagas por turma)
PERÍODO DE DURAÇÃO MÍNIMA DO CURSO	3 ANOS
PERÍODO MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	6 ANOS
CARGA HORÁRIA TOTAL	3.360 horas
ATO NORMATIVO	Resolução No. 57, de 19 de Dezembro de 2018.

2. APRESENTAÇÃO¹

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) *Campus* Itaberaba com a missão de oferecer educação profissional pública, gratuita e de qualidade, com acesso e oportunidade igual para todos. Sua principal meta é proporcionar inclusão social, aumentar o número de profissionais qualificados no mundo do trabalho, visando o desenvolvimento integral do cidadão e da sociedade na qual está inserida, de forma mais justa e em sintonia com as inovações tecnológicas.

Partindo do levantamento regional das necessidades e anseios da população por cursos profissionalizantes, constatou-se a grande demanda pela formação técnica profissional, sendo o eixo tecnológico Produção Alimentícia um importante nicho de atuação. Desta forma, propõe-se o Curso Técnico em Agroindústria pelo mesmo apresentar uma relevância econômico-produtiva elevada para a região.

O Curso Técnico em Agroindústria é um curso voltado para a formação de profissionais que atuam nas atividades relacionadas a transformação de matérias-primas provenientes da produção vegetal e animal, sejam elas alimentares ou não-alimentares, desde o fornecimento de insumos agrícolas até os atendimentos ao consumidor final, além da transformação de produtos de origem vegetal e animal, a agroindústria também se articula com a indústria de embalagens, de insumos (agroquímicos, rações, insumos veterinários) e de máquinas e equipamentos agroindustriais.

O presente documento se constitui do Projeto Pedagógico do curso Técnico de Nível Médio em Agroindústria, articulado ao Ensino Médio, referente ao Eixo Tecnológico Produção Alimentícia do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação (CNCT)(BRASIL, 2016). Este projeto pedagógico de curso está fundamentado nas bases legais, nos princípios norteadores e níveis de ensino explicitados na LDB nº 9.394/96, bem como no Decreto 5.154/2004, nos referenciais curriculares e demais resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no sistema educacional brasileiro e nos documentos normativos institucionais em vigência, como por exemplo:

- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).
- Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI).
- Projetos Político Pedagógico (PPP).

1 Texto adaptado do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária do IF Baiano *Campus* Itapetinga (Aprovado por meio da Resolução CONSUP nº 05, de 29 de março de 2016).

- Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
- Lei 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação ambiental.
- Lei 11.645/2008 e Resolução CNE/CP 1/2004, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena.
- Lei 11.788/2008, dispõe sobre o estágio de estudantes.
- Lei 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica.
- Lei 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, reconhecendo o processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.
- Decreto 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CEB 3/2008, que dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.
- Resolução CNE /CEB 1/2009 - Dispõe sobre a implementação da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio, a partir da edição da Lei 11.684/2008, que alterou a Lei 9.394/1996, de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB).
- Resolução CNE/CEB 4/2010 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- Resolução CNE/CEB 2/2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- Resolução CNE/CEB nº. 2/2012 – Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.
- Resolução CNE/CEB nº. 6/2012 – Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
- Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio - CNCT, 2016.
- Classificação Brasileira de Ocupações – CBO.

Foram utilizados também como subsídio documentos institucionais do IF Baiano, tais como: Regimento Geral (2019); Plano de Desenvolvimento Institucional (2015 - 2019); Organização Didática dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (2019); Política da Diversidade e Inclusão (2012) e Política de Assistência Estudantil (2019).

Estão presentes também, como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social, as quais se materializam na função social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - IF Baiano, que é promover educação científico-tecnológico-humanística, visando a formação do profissional cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente, além de ser comprometido com as transformações sociais, políticas e culturais.

A Instituição busca, desta maneira, contribuir para a formação do profissional-cidadão em condições de atuar no mundo do trabalho, na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, por meio da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM); da Educação Profissional Tecnológica de Graduação e da formação de professores fundamentadas na construção, reconstrução e transmissão do conhecimento.

Nessa perspectiva, o IF Baiano oferece o Curso Técnico em Agroindústria articulado ao Ensino Médio, por entender que contribuirá para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Técnico em Agroindústria por meio de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos capaz de impulsionar o desenvolvimento econômico da Região.

Considerando que os cursos do IF Baiano encontram-se em constante avaliação, percebe-se a necessidade de reformulação deste projeto com certa periodicidade, haja vista que as práticas pedagógicas deparam-se em constante transformação, conferindo aos Técnicos em Agroindústria uma significativa responsabilidade social.

3. JUSTIFICATIVA²

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano é uma autarquia criada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e consolidada como Instituição. O IF Baiano tem Reitoria, sede e foro na cidade de Salvador, com *Campi* em funcionamento nas cidades de Alagoinhas, Bom Jesus da Lapa, Catu, Governador Mangabeira, Guanambi, Itaberaba, Itapetinga, Santa Inês, Senhor do Bonfim, Serrinha, Teixeira de Freitas, Uruçuca, Valença e Xique-Xique, presente em 19 territórios de identidade baiano. Possui como missão oferecer educação profissional pública, gratuita e de qualidade, com acesso e oportunidade igual para todos e, como meta principal, elevar o número de profissionais qualificados no mundo do trabalho, visando o desenvolvimento

² Texto adaptado do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agroindústria do IF Baiano Campus Governador Mangabeira (Aprovado por meio da Resolução CONSUP nº 16, de 17 de maio de 2016).

integral do cidadão e da sociedade na qual está inserido de forma justa e em consonância com as inovações tecnológicas.

A Bahia é o maior estado nordestino e ocupa uma área de 564.733.177 km², com uma população de 15.044.137 habitantes (IBGE, 2015). O clima é úmido no litoral, semiúmido no oeste e semiárido no restante do território. A economia gira em torno de setores como agricultura, pecuária, indústria e turismo (SEI, 2015).

Neste sentido, o IF Baiano sintonizado com as demandas locais contribuem para o desenvolvimento regional, promovendo cursos com ênfase na pesquisa e na extensão, consideradas ferramentas de auxílio ao ensino e aprendizagem e à difusão de conhecimento.

A oferta do Curso Técnico em Agroindústria configura-se face à demanda apresentada não só no município, mas em todo Território de Identidade, buscando atender a demanda profissional local e regional, visto que a economia baiana vem passando por transformações significativas em seu perfil produtivo, ao experimentar um processo de desconcentração por meio da interiorização de um conjunto de investimentos agroindustriais. Uma oferta condizente com os princípios inerentes ao IF Baiano, Instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular, *multicampi* e descentralizada, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, nas diferentes formas de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos, tecnológicos e pedagógicos.

Nessa ótica, o cenário dos setores produtivos da economia baiana é de expansão. O setor de alimentos está entre os segmentos mais importantes e contabiliza 673 estabelecimentos e 9 sindicatos filiados à Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), segundo o Guia Industrial do Estado da Bahia 2006-2007 FIEB, ano 2006 (FIEB, 2007). Conforme a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (FAEB), a Bahia é um importante Estado do ponto de vista rural. Dos 56 milhões de hectares que compõem a superfície, 30 milhões estão apropriadas pelas atividades produtivas. Nesta vasta área reside a maior população rural dentre os estados brasileiros, cerca de 5 milhões de pessoas, conforme o último recenseamento agropecuário (2007).

O setor agrícola é responsável por uma parcela significativa do PIB nacional, devido ao avanço do agronegócio pela expansão das fronteiras, ao aumento da produtividade e a diversificação dos produtos que passaram a fazer parte das exportações nacionais. O desempenho da agricultura brasileira põe o agronegócio em uma posição de destaque em termos de saldo comercial do Brasil, apesar das barreiras comerciais e as políticas de subsídios adotadas pelos países desenvolvidos. Em 2010, a Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta o país como o terceiro maior exportador agrícola do mundo, atrás apenas de Estados Unidos e União Europeia.

Dentre os principais produtos destacam-se a produção de grãos, responsáveis por 27%, a fruticultura com 16% e a pecuária contribuindo com 11% (FAEB, 2008). A Bahia é o terceiro exportador de frutas frescas do Brasil, com destaque para manga e uva. O Estado é o maior produtor nacional de manga, mamão, coco, sisal, cacau, mamona e guaraná; está em segundo lugar na produção de mandioca, banana, algodão e laranja. Dados da Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração – SICM informam que o Estado da Bahia é um dos principais produtores de cana-de-açúcar, laranja e mamão do país. A soja baiana representa 4,5% das exportações brasileiras com 800.000 ha de produção, além de cerca de 574.586 ha de produção de cacau e 615.525 ha de produção de milho. O Estado é responsável também por 90% do volume nacional de vendas de manga para exterior e 30% da produção total de uvas do país provém do Vale do São Francisco.

O município de Itaberaba, no semiárido do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, localizado na entrada da Chapada Diamantina, é o maior produtor de abacaxi da Bahia, (segundo dados do IBGE/2012). O fruto é explorado há cerca de 40 anos na região, mas foi há menos de 20 que se firmou. Hoje, inegavelmente, o abacaxi é o principal produto agrícola do município.

Ainda segundo o IBGE, em 2012 foram 5.438 hectares plantados com a cultura do abacaxizeiro em todo Estado, destacando-se o Território do Piemonte do Paraguaçu, região do semiárido, onde o município de Itaberaba e municípios vizinhos integrantes do Território, como Ruy Barbosa e Iaçú, possuem extensas áreas plantadas. A ADAB (Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia) destaca que os plantios são feitos exclusivamente por produtores familiares, em clima semiárido, sem irrigação, demonstrando o potencial desta, como alternativa para as regiões semiáridas da Bahia (ADAB, 2013). A produção itaberabense da fruta também é vultosa quando consideramos o valor da produção, deixando muito atrás os demais municípios produtores.

A cultura do abacaxi provocou intensas mudanças na economia desse município, principalmente a partir dos anos 90, destacando-se atualmente como a principal atividade produtiva do município, tanto no que se refere a empregos gerados direta e indiretamente bem como em recursos financeiros injetados no mercado local. O município hoje é responsável por cerca de 60% da produção baiana de abacaxi, firmando-se como o maior produtor dessa fruta no estado e o 4º maior produtor em nível de produção do país.

Percebemos uma grande concentração da produção de abacaxi no município de Itaberaba, deixando-a em uma liderança isolada em relação aos demais municípios produtores da fruta (Quadro 1 e 2).

Quadro 1. Lavoura temporária – abacaxi – valor da produção 2012.

uf	município	mil reais
BA	Itaberaba	57.063
BA	Umburanas	2.970
BA	Prado	2.929
BA	Valença	2.746
BA	Eunápolis	2.686
BA	Itabela	2.094
BA	Presidente Tancredo Neves	1.900
BA	Porto Seguro	1.575
BA	Coração de Maria	1.200
BA	Luís Eduardo Magalhães	1.130
BA	Cairu	969
BA	Iaçú	950
BA	Ruy Barbosa	941

Quadro 2. Principais municípios produtores de abacaxi / Bahia.

MUNICÍPIOS	Quantidade produzida (Mil frutos)			VBP (Mil Reais)		
	2010	2011	%	2010	2011	%
	Itaberaba - BA	82.500	81.200	-1,58	74.250	73.080
Coração de Maria - BA	8.120	7.500	-7,64	8.120	6.375	-21,49
Valença - BA	3.200	3.060	-4,38	2.880	3.060	6,25
Umburanas - BA	-	3.102	-	-	-	-
Prado - BA	1.750	2.835	62,00	1.750	2.069	18,23
Itabela - BA	3.600	2.720	-24,44	1.677	1.904	13,54
Presidente Tancredo Neves - BA	2.200	1.800	-18,18	1.980	1.800	-9,09
Macajuba - BA	2.072	1.875	-9,51	1.864	1.687	-9,50
Boa Vista do Tupim - BA	1.820	1.680	-7,69	1.638	1.512	-7,69
Porto Seguro - BA	1.100	2.100	90,91	517	1.428	176,21

Fonte: IBGE - PAM 2011

O avanço e a consolidação desse arranjo produtivo resultou na criação da Cooperativa dos Produtores de Abacaxi de Itaberaba (COOPAITA) e do Comitê Gestor do Abacaxi envolvendo a cooperativa citada e outras instituições relacionadas à atividade, passos importantes para a organização social local.

Trata-se de um arranjo produtivo, aqui qualificado como um vetor de desenvolvimento, muito importante por já apresentar um elevado nível de organização, com a coordenação de um comitê gestor, com participação de organizações atuantes na área da pesquisa agropecuária,

extensão rural, crédito rural, comércio e cooperativismo, constituindo-se em um sistema de rede que tem impulsionado a atividade na região. Outros agentes também fazem parte dessa cadeia, como instituições creditícias, com forte atuação na região financiando os cooperados da COOPAITA nos plantios de abacaxi; o BNB – Banco do Nordeste que também financia principalmente os agricultores familiares beneficiários do PRONAF – Programa Nacional da Agricultura Familiar; e ainda algumas associações rurais que participam das várias etapas da dinâmica e dos ciclos produtivos.

Além da cultura do abacaxi, a agricultura familiar é responsável direta pela produção de grande parte dos produtos agrícolas brasileiros. E a agricultura familiar responde, nacionalmente, pela produção de 84% da mandioca, 67% do feijão e 49% do milho. Na década de 1990, a agricultura familiar apresentou um crescimento de sua produtividade na ordem de 75%, contra apenas 40% da agricultura patronal. Isso deve, em grande parte, à criação do Programa Nacional da Agricultura Familiar (PRONAF), que abriu uma linha especial de crédito para o financiamento do setor. A agricultura familiar, deste modo, apresenta-se como uma alternativa importante para manter o homem no campo, com produção de alimentos mais saudáveis para atender suas próprias necessidades e as do mercado interno, gerando trabalho e renda, além de seu papel fundamental no desenvolvimento dos arranjos produtivos locais.

Nessa perspectiva a agricultura familiar se mostra como uma possibilidade de produção sustentável com base na pequena propriedade rural, trabalhada pela própria família, utilizando técnicas racionais e mantendo uma relação equilibrada com a natureza, sendo necessária, portanto, a assistência técnica qualificada.

A respeito da pecuária, vale ressaltar que, apesar da ocorrência significativa de atividades econômicas voltadas para a criação de bovinos e de seus produtos e derivados, tais atividades não conseguem ser ainda dinamizadas a ponto de oferecerem oportunidades de desenvolvimento para a área abrangida por esse território, de forma que o mesmo tem dificuldades em iniciar um ciclo de desenvolvimento econômico e de melhoria de condições sociais protagonizado por essa atividade.

A pecuária caracteriza-se pela criação de bovinos, caprinos e ovinos, cujos rebanhos representam 4,85%, 28,1% e 16,75% do rebanho nacional, e 36,3%, 30,95% e 30,1% do rebanho nordestino, respectivamente. Ademais, a Bahia ocupa o primeiro lugar em produção de leite no Nordeste: a quantidade produzida foi de 1,079 milhões de litros no ano de 2012 (IBGE, 2015).

Entretanto, segundo dados do Censo Agropecuário 2008 do IBGE, o estado da Bahia apresenta um efetivo de rebanho bovino de aproximadamente 11 milhões de cabeças, com uma produção que ultrapassa 9 milhões de litros de leite por ano, além de 3.020.849 cabeças de ovinos,

2.933.629 cabeças de caprinos, 1.835.017 suínos, 610 335 equinos, 22.089.540 de frangos e 9.743.410 cabeças de galinha como uma produção superior a 77 milhões de ovos por ano (IBGE, 2012).

Conforme a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (FAEB), a Bahia é um importante Estado do ponto de vista rural. Dos 56 milhões de hectares que compõe a sua superfície, 30 milhões estão apropriados pelas atividades produtivas. Nesta vasta área reside a maior população rural dentre todos os estados brasileiros: cerca de cinco milhões de pessoas, conforme o último recenseamento agropecuário do IBGE. A agropecuária baiana, em 2012, apresentou um PIB de R\$ 11,9 bilhões (SEI, 2015). Dentre os principais produtos destacam-se a produção de grãos, responsável por 27%, e a pecuária contribuindo com 11% (FAEB, 2008).

Embora o Território de Identidade apresente condições favoráveis para a exploração das principais atividades econômicas da região (agricultura e pecuária), essa exploração tem se dado, por meio de utilização de processos inadequados, que impactam significativamente no meio ambiente: solo, vegetação, fauna e, especialmente, os recursos hídricos, que recebem efluentes não tratados e os resíduos sólidos das atividades urbanas e rurais. Destacam-se, pois, um intenso processo de degradação, má utilização do solo e exploração descontrolada dos recursos naturais.

Como consequência, tem-se a redução de área de mata nativa, que traz risco de sobrevivência para as espécies animais e vegetais. Além disso, registra-se o uso inadequado de fertilizantes e agrotóxicos em inúmeras áreas. A pecuária regional enfrenta situações adversas no tocante à produção animal e derivados. Ainda é recorrente o impacto do modelo tecnológico hegemônico na produção animal, cujas relações e implicações para com o meio ambiente requerem atenção urgente para o planejamento, o desenho e a implantação de modelos de manejo de agroecossistemas que permitam a sobrevivência populacional sem caracterizar uma ameaça à biodiversidade e à qualidade de vida dos seres humanos. As dificuldades enfrentadas pelas diferenças que se apresentam entre a realidade e o potencial evidenciam a necessidade urgente de se repensarem ações para o setor no tocante às questões ambientais e de responsabilidade social.

Destaca-se entre os problemas que afetam a realidade do Território a gestão com ênfase na inserção dos agricultores familiares como alavanca do processo de desenvolvimento, a redução sistemática dos índices de produtividade da atividade pecuária bovina de corte e leite, com reflexos profundos sobre a população rural e urbana, haja vista ser esta atividade o principal esteio econômico e vocação regional. Estas consequências vão desde a redução do poder econômico dos pecuaristas, diminuição das perspectivas de ascensão econômico-social dos jovens da zona rural e a sistemática agressão ao meio ambiente, principalmente o solo e os recursos hídricos. Este cenário

pode ser atribuído à maioria das regiões de pecuária brasileiras, carentes de novas técnicas de produção, que aperfeiçoem seu extraordinário potencial natural.

Devido ao desenvolvimento, cada vez mais cresce a necessidade de expansão do número de vagas em cursos profissionalizantes de nível técnico, objetivando capacitar a mão de obra local para ocupar os postos de trabalho que surgem a partir da instalação de novas empresas na região.

Tendo como referência a aderência ao potencial econômico e às atividades que se destacam na região, anteriormente observadas, delinea-se um considerável vetor de desenvolvimento econômico por meio de processamento de produtos alimentícios e não alimentícios, a agroindústria.

O Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu (Figura 1) é uma área de densidade populacional baixa, conforme dados do IBGE (Tabela 1). O município de Itaberaba teve um incremento no seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 80,23% nas últimas duas décadas. Trata-se de um percentual acima da média de crescimento nacional (47,46%) e acima da média de crescimento estadual (70,98%). O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice (que é 1) foi reduzido em 42,07% entre 1991 e 2010. Dentro desse indicador, educação é o destaque. Entre 1991 e 2000, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi a educação (com crescimento de 0,134), seguida por longevidade e por renda. Igualmente entre 2000 e 2010, a área que mais cresceu foi educação (com crescimento de 0,186), seguida por Longevidade e por Renda.

Figura 1. Mapa do estado da Bahia ressaltando o Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, identificado no nº 14 (CEDETER, 2011).

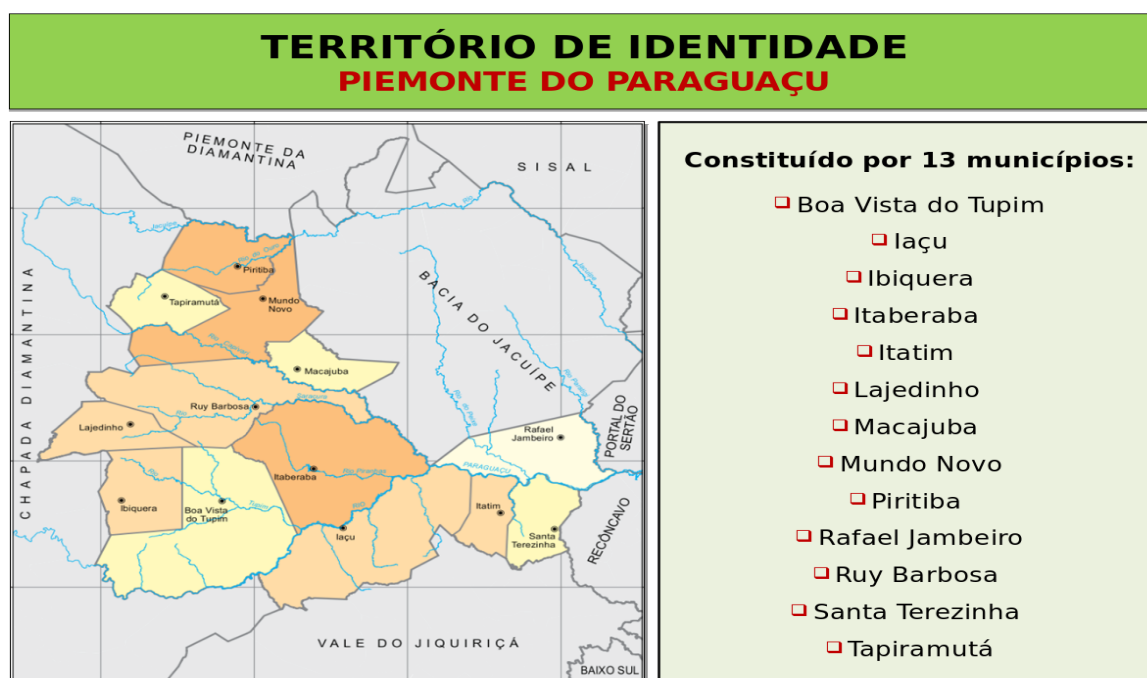


Tabela 1. Dados sociodemográficos do município, do território e do estado.

	MUNICÍPIO	TERRITÓRIO	ESTADO
População	61.631	398.166	14.016.906
IDH	0,620	**	0,660
IDEB	4.5 e 3.2*	**	4.2 e 3.3*
Área territorial (km²)	2.343,50	19.218,86	564.733
Quantidade de domicílios	17.774	72.506	4.093.619

Fontes: IBGE, 2010, PNUD, 2010, INEP, 2011

* Dados do ano de 2011. O primeiro resultado se refere ao Ensino Fundamental I, cuja meta municipal foi 3.7 e meta estadual foi 3.5; o segundo resultado se refere ao ensino Fundamental II, cuja meta municipal foi 2.9 e meta estadual foi 3.2. ** dados não disponíveis para o território

No cenário nacional, a crescente importância dos serviços empresariais não financeiros se traduz na sua participação relativa no PIB. Conforme as Contas Nacionais do IBGE, em 2009, eles representavam 30,6% do PIB. Ainda segundo o Instituto, o setor foi o que mais se expandiu nos últimos anos, seu valor adicionado cresceu 37,8% no período de 2000 a 2009.

A análise da Tabela 2 permite constatar o peso do Produto Interno Bruto (PIB) dos Serviços (68%) na composição do PIB municipal, bem acima da relação que este possui no cenário estadual.

Tabela 2. Dados econômicos do município, da região e do estado.

(em milhões de R\$)	MUNICÍPIO*	REGIÃO*	ESTADO**
PIB	427.020	1.582.889	186.411.000
PIB da indústria	40.806 (9,56%)	194.094 (12,26%)	57.228.177 (30,7%)
PIB dos Serviços**	259.237 (60,71%)	1.095.036 (69,18%)	83.139.306 (44,6%)
PIB da Agropecuária	54.357 (12,73%)	202.751 (12,81%)	13.608.003 (7,3%)
PIB da Adm. Pública	110.425 (25,86%)	537.724 (33,97%)	32.435.514 (17,4%)

Fonte: IBGE, 2011

* Últimos dados disponíveis do IBGE são do ano de 2011

** Incluindo a Administração Pública

Para reforçar esse panorama, a maior parte da receita bruta dos serviços no Brasil, em 2010, advinha dos serviços de informação e comunicação (29,6%) e dos transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (28,2%), que, juntos, representavam 57,8%. Estrutura semelhante foi encontrada nas Regiões Sudeste (com, respectivamente, 30,9% e 26,6%, totalizando 57,5%) e Centro-Oeste (com, respectivamente, 31,4% e 27,2%, totalizando 58,6%). Nas Regiões Norte e Sul, estas duas atividades também predominaram na composição da receita bruta, embora com peso invertido. Na Região Nordeste, o maior peso das atividades na receita bruta esteve distribuído de forma análoga entre serviços profissionais, administrativos e complementares, com 26,8% para os transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio com 26,6%, e serviços de informação e comunicação com 25,6% (ATLAS NACIONAL DE COMÉRCIO E SERVIÇOS, 2013).

O total de estabelecimentos registrados no município (770) representa 37,8% do total de estabelecimentos registrados no Território Piemonte do Paraguaçu (2.034) e 0,47% do estado (162.260), o que confirma a proeminência de Itaberaba no âmbito regional e sua inexpressividade no plano estadual (Tabela 3).

Tabela 3. Dados de estabelecimentos do município, região* e estado.

	MUNICÍPIO	REGIÃO*	ESTADO
Comércio	399	1.200	75.078
Serviços e Administração Pública	196	463	52.857
Indústria	65	187	11.325
Agropecuária	91	140	15.921
Construção Civil	19	44	7.079

Fonte: MTE/RAIS in DIEESE – observatório do trabalho, 2011

* Dados do território de identidade Piemonte do Paraguaçu

O maior quantitativo de estabelecimentos formalizados nos maiores municípios do território é do comércio, seguido por serviços, agropecuária, indústria e construção civil. O setor terciário, portanto, sem fugir à realidade das demais espacialidades nacionais, predomina entre as atividades econômicas (Tabela 4).

Tabela 4. Número de estabelecimentos do município e dos principais municípios da região.

MUNICÍPIO	Comércio	Serviços e Adm. Pública	Indústria	Agropecuária	Construção civil
Itaberaba	399	196	65	91	19
Ruy Barbosa	137	56	11	72	5
Iaçu	104	28	13	65	2
Mundo Novo	55	24	5	39	0
Rafael Jambeiro	52	11	3	26	0
TOTAL	747	315	97	293	26

Fonte: MTE/Rais in DIEESE – observatório do trabalho, 2011

Podemos inferir também que, em muitas cidades pequenas do interior baiano, o crescimento do terciário demonstra, sobretudo, a incapacidade dos demais setores em absorverem a massa de camponeses egressa das atividades agropecuárias. O comércio, principalmente o informal, e os “serviços gerais” passam a ser as alternativas para essa população, geralmente com baixa qualificação profissional, que migra diariamente, ou de forma definitiva, para os maiores centros regionais em busca de uma ocupação que lhe garanta o sustento.

A reorganização produtiva que temos observado nas últimas décadas, provavelmente fruto da modernização tecnológica experimentada nesse período, vem intensificando contradições socioespaciais e gerando novas relações e agentes econômicos por um lado, e por outro uma redução dos “tradicionalistas” setores primário e secundário.

O profissional formado deverá ser capaz de atender às necessidades do mundo do trabalho, moldando-se às suas exigências, por meio de constante atualização. Da mesma forma, as unidades de ensino devem adaptar suas metas, metodologias e ações a esse novo contexto mundial, procurando constante integração com a realidade do ambiente de trabalho e com os anseios da sua região de influência.

No processo de estruturação do curso foram respeitados os objetivos explicitados pela LDB para o Ensino Médio, ou seja:

- 1) A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos.
- 2) A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.
- 3) O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.
- 4) A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina; bem como os delineados para a Educação Profissional de nível Técnico, “que se referem ao desenvolvimento de competências para a laboralidade, à flexibilidade, à interdisciplinaridade, à contextualização na organização curricular, à identidade dos perfis profissionais de conclusão, à atualização permanente dos cursos e seus currículos e à autonomia da escola em seu projeto pedagógico”. (LDB 9394/96, Art. 35).

Segundo o estudo de demanda realizado em 2013 no IF Baiano *Campus* Itaberaba observou-se uma carência de jovens qualificados para atender a demanda local e regional no setor agrícola e alimentício, uma vez que existe uma insuficiência de mão de obra especializada nos setores público e privado.

Sob a perspectiva Educacional, o Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu registra, apesar dos avanços nos últimos dez anos, um índice de analfabetismo entre a população do Território com idade superior a 15 anos muito elevado em relação ao patamar alcançado pela Bahia. Nenhum município tem um índice de analfabetismo inferior a 20%, com destaque negativo para as situações de Rafael Jambeiro (30%), Boa Vista do Tupim (29,4%) e Ibiquera (29,4%).³

3 Apresentação em Audiência Pública – Marcos Seixas, 15 de fevereiro de 2017.

Igualmente ao que ocorre na Bahia, o acesso à educação na faixa etária dos 6 aos 14 anos subiu entre 2000 e 2010, passando de 90,8% para 96,9%. Destacando o melhor desempenho para o município de Iaçú (97,8%). Na faixa etária dos 15 aos 17 anos os índices também avançaram: o acesso à educação passou de 75,2% para 83,1% entre 2000 e 2010, o que aproxima o conjunto dos municípios da média da Bahia (83,7%). O grande problema nessa faixa etária é a taxa de escolarização líquida – que desconsidera a evasão – e que, no Piemonte do Paraguaçu, alcançou 34,8%, índice inferior ao da Bahia (38%).

Com Estudo de Demanda realizado pelo IF Baiano, visando apresentar o mapeamento sintético de demanda por educação profissional e tecnológica com base nas diretrizes legais de atendimento às necessidades do desenvolvimento local, a população da região expressou sua preferência pela oferta de diversos cursos técnicos e superiores a serem implantados no IF Baiano *Campus Itaberaba*. Os resultados apontaram áreas potenciais de atuação em diferentes Eixos Tecnológicos, sendo os mais indicados os de Ambiente e Saúde, Informação e Comunicação, Produção Alimentícia, Recursos Naturais e Gestão e Negócios (Figura 2 e 3).

Figura 2. Áreas potenciais de atuação a partir do resultado do Estudo de Demanda para novos cursos do IF Baiano *Campus Itaberaba*.⁴

ESTUDO DE DEMANDA ESQUEMA ANALÍTICO			
		Relevância econômico-produtiva	
		Elevada	Reduzida
Relevância sociocultural	Elevada	Agricultura Agropecuária Alimentos Fruticultura Zootecnia	Administração Enfermagem Informática
	Reduzida	Agroindústria Agronegócio	Comércio Serviços públicos

Nesse contexto, o IF Baiano *Campus Itaberaba* visa preparar cidadãos para o pleno exercício profissional e da cidadania, que atendam às necessidades locais e à nova tendência de modernização dos métodos de produção e inserção em cadeia produtiva, de forma a contribuir para o desenvolvimento social e econômico regional através de ações de ensino, pesquisa e extensão.

⁴ Apresentação em Audiência Pública – Marcos Seixas, 15 de fevereiro de 2017.

Figura 3. Áreas potenciais de atuação a partir do resultado do Estudo de Demanda para novos cursos do IF Baiano *Campus Itaberaba*.⁵

Agricultura	Agropecuária	Agroindústria	Zootecnia	Alimentos	Fruticultura	Informática
Possibilidades de qualificação profissional e Formação inicial e Continuada no itinerário formativo						
Tratante agrícola; Agricultor Familiar; Agricultor agroflorestal; Operador de máquinas agrícolas; Agricultor orgânico	Inseminador de animais; Agricultor Familiar; Produtor agropecuário; Agroecologia; Operador de máquinas agrícolas	Produtor de Bebidas Alcoólicas; Produtor de Derivados do Leite; Instalações e Manutenção de equipamentos agroindustriais; Tecnologia de óleos e grãos	Avicultor; Caprinocultor; Ovinocultor; Suinocultor; Sistemas de criação orgânica de animais	Produtor de Bebidas Alcoólicas; Produtor de Derivados do Leite; Produtor de embutidos e defumados; Controle de qualidade de alimentos	Fruticultor; Fitossanidade; Produção orgânica	Agente de Inclusão Digital; Montador e reparador de computadores; Programação Web
Possibilidades de verticalização para cursos de graduação no itinerário formativo						
Agronegócio; Horticultura; Produção Agropecuária; Produção de Grãos; Ciências biológicas; Engenharia agrônoma	Irrigação e Drenagem; Administração Rural e Agroindustrial; Agroecologia; Zootecnia	Tecnologia em Alimentos; Agroindústria; Engenharia de Alimentos	Medicina Veterinária; Zootecnia; Aqüicultura; Biologia	Tecnologia em Alimentos; Agroindústria; Engenharia de Alimentos; Superior em Laticínios	Licenciatura em Biologia; Engenharia agrônoma; Engenharia florestal; Agroindústria	Gestão de TI; Ciência da Computação; Engenharia de Computação

fppt.com

Soma-se a esses fatores o fato de o IF Baiano dispor de uma infraestrutura mínima que poderá ser utilizada para esse fim, além de sua organização e seu papel para o desenvolvimento local, garantindo acesso aos direitos civis, à educação de qualidade e à oportunidades de trabalho e renda; inclusão social; fortalecimento e diversificação da economia local; excelência na gestão pública; proteção ambiental e uso racional de recursos naturais; mobilização social.

Sendo assim, e com base nas potencialidades produtivas do Território de Identidade do Piemonte Paraguaçu, tais como a Pecuária; Agricultura; Administração Pública; Comércio; Minério; Cerâmica (artesanato); Turismo. E tendo o município de Itaberaba como uma das suas principais atividades econômicas o cultivo do abacaxi, historicamente mantida por pequenos produtores locais, ao lado principalmente, do setor de serviços.

⁵ Apresentação em Audiência Pública – Marcos Seixas, 15 de fevereiro de 2017.

E, ainda, observando o perfil da indústria de alimentos e os investimentos previstos pelo setor na Bahia, pode-se observar o enorme potencial de mercado que se abre aos profissionais qualificados com formação profissional técnica de nível médio, que poderão ser absorvidos por grande parte das empresas de alimentos, de pequeno, médio e grande porte. A proposta de implantação do curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio no IF Baiano *Campus* Itaberaba, resultou da identificação da necessidade em atender a demanda de mercado.

A opção pela oferta deste curso justifica-se ainda pelo número de agroindústrias existentes no Estado da Bahia, dentre as quais citamos os laticínios, entrepostos de carnes, ovos e pescado, fábricas de conserva e abatedouros, curtumes e fábricas de couro. Nessa perspectiva, a oferta do Curso Técnico em Agroindústria torna-se, pois, um significativo avanço frente ao desenvolvimento das competências agroindustriais e do agronegócio como um todo, no âmbito do estado da Bahia. Isto porque a região do Piemonte do Paraguaçu desenvolverá seu potencial econômico de forma harmoniosa, com a intensa participação comunitária, a partir do alicerce de instrumentos das Ciências e das Tecnologias, ao fortalecer o domínio dessas ferramentas, de modo a contribuir para a redução da disparidade social no contexto da política econômica.

Nesse sentido, a oferta do Curso Técnico em Agroindústria nesta região favorece a formação de profissionais qualificados que poderão atuar na implantação de novas tecnologias, discutindo e propondo ações que vão de encontro às carências regionais e solução dos problemas que afetam o desenvolvimento sustentável. Para tal, propõe-se articular o ensino ao atendimento à comunidade e ao desenvolvimento regional. Desse modo, o IF Baiano *Campus* Itaberaba pretende oferecer à sociedade um profissional, mas sem deixar de observar as peculiaridades e o desenvolvimento da região.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS/CURSO

Por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, com o processo de “ifetização”, formou-se o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO – IF Baiano mediante integração das Escolas Agrotécnicas Federais da Bahia, a saber: Catu, Guanambi, Santa Inês e Senhor do Bonfim.

Numa segunda etapa de expansão, por meio da Portaria nº 04, de 06 de janeiro de 2009 (Ministério da Educação - MEC), foram integradas a esse conjunto as antigas EMARCs (Itapetinga, Uruçuca, Valença e Teixeira de Freitas), criadas e mantidas, até então pela CEPLAC (Comissão

Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira), órgão vinculado ao Ministério da Agricultura. E ainda criados mais dois *Campi*: Bom Jesus da Lapa e Governador Mangabeira.

O *Campus* Itaberaba teve sua autorização para funcionamento em 09 de maio de 2016, Portaria MEC N° 378 (DOU 10/05/2016), juntamente com os *Campi* Alagoinhas, Serrinha e Xique-Xique. O *Campus* Itaberaba possui uma sede com uma área total de 50 hectares, entretanto inicialmente os trabalhos acadêmicos do *Campus* acontecem no Colégio João XXIII situado na Avenida Rio Branco, s/n, no centro do município de Itaberaba, colégio este cedido pelo Governo do Estado da Bahia.

O curso é estruturado de forma a contemplar as competências gerais do Eixo Tecnológico de Produção Alimentícia, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação (BRASIL, 2016). A base de conhecimentos científicos e tecnológicos do curso é composta por educação básica, diversificada e educação profissional, perfazendo uma carga horária total de 3.360 horas, com duração regular de 3 anos, no período diurno.

O município de Itaberaba é considerado o portal de entrada para a Chapada Diamantina, uma das grandes regiões turísticas do estado da Bahia. O município lidera um conjunto de pequenos municípios do território Piemonte do Paraguaçu (Figura 4). A região integra o sertão baiano, em uma região entre o Recôncavo e a Chapada Diamantina, no médio Paraguaçu, onde está situado.

Figura 4. Mapa do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu.

Fonte: Coordenação Estadual dos Territórios de Identidade da Bahia - CET



Distante cerca de 266 Km da cidade de Salvador, capital do estado, o município de Itaberaba conta com uma área territorial de 2.343,549 Km² e uma população de 66 mil habitantes (IBGE, 2014), sendo o município com maior expressão econômica desse território. Os demais municípios do território Piemonte do Paraguaçu são: Boa Vista do Tupim, Iaçú, Ibiquera, Itatim, Lajedinho, Macajuba, Miguel Calmon, Mundo novo, Piritiba, Rafael Jambeiro, Ruy Barbosa, Santa Teresinha e Tapiramutá. Todos compõem o bioma caatinga, inserido no semiárido do nordeste brasileiro.

As distâncias entre as principais sedes municipais (Tabela 5) do território de identidade são medianas, como se observa no quadro. A principal rodovia é a BR 242, cruzando a área no sentido leste-oeste-leste, responsável pela ligação entre o próspero oeste baiano, atravessando a turística região diamantina, e a BR 116, outra importante via de escoamento para os grandes centros estaduais e nacionais, que tangencia a região em sua porção mais oriental, no município de Rafael Jambeiro, Itatim e Santa Terezinha. A maior parte da ligação entre os municípios da região é realizada, no entanto, através das rodovias estaduais que se espriam em todas as direções.

Tabela 5. Distância da sede dos municípios ao endereço do *Campus*.

MUNICÍPIO	DISTÂNCIA
Itaberaba	0 km
Ruy Barbosa	41 Km
Iaçú	30 Km
Mundo Novo	94 Km
Rafael Jambeiro	87 Km

Fonte: DNIT

A criação do *Campus* Itaberaba, visa ampliação da capacidade em qualificar profissionais aptos a atuarem em diversos setores da economia brasileira, com efetivo acesso ao mundo do trabalho, por meio da realização de aulas e atividades de pesquisa e extensão que dialoguem entre arranjos socioprodutivos circunvizinhos, por meio de metodologia e ações diversificadas, incluindo a visita técnica e a análise social e produtiva da atuação efetiva, exitosa ou não de cooperativismo desenvolvido na região, a exemplo do trabalho feito pela Cooperativa dos Produtores de Abacaxi de Itaberaba (COOPAITA), a Associação dos Pequenos Agricultores, Sindicato de Produtores Rurais e Sindicatos de Trabalhadores Rurais, e outras instituições que se fizerem necessárias ou pertinentes ao longo do desenvolvimento das atividades de cada turma do curso.

No que diz respeito à diversidade cultural no mundo agropecuário, sabe-se que, geralmente, a mesma é marcada pela herança dos negros e índios, especialmente no nordeste brasileiro onde estamos situados.

Nesse sentido, é valioso ressaltar que o curso buscará também retratar a valiosa e grande participação do negro e do índio na construção da identidade nacional brasileira através dos ensinamentos do manuseio e fabricação de utensílios de ferro nas práticas agrícolas, o uso de animais como motor no manuseio de arados, na irrigação por declive de água, dentre outros aspectos tomando como base as Leis nº 10.639, nº 11.645, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

A sustentabilidade ambiental também deverá ser trabalhada a partir do viés da diversidade cultural, confrontando as ações e perspectivas indígenas e negras com as perspectivas do agronegócio de modo a viabilizar a escolha consciente de métodos e técnicas agropecuárias a serem utilizadas, dando preferência, sempre que possível, ao uso de defensivos agrícolas naturais.

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais técnicos com habilidades para atuar nos setores produtivos da área de processamento de alimentos de origem vegetal e animal e processamento de produtos não-alimentícios, de modo a capacitá-los para a efetiva inserção no mundo do trabalho, visando a qualificação, levando em consideração os princípios sustentáveis e de cidadania.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fornecer aos discentes subsídios para gestão de empreendimentos agroindustriais e para o desenvolvimento de técnicas mercadológicas de produtos e insumos para a agroindústria;
- Fornecer acesso ao conhecimento sobre toda a cadeia de produção alimentícia e não alimentícia, possibilitando sua atuação nos processos de produção e processamento nas áreas de industrialização, manipulação, desenvolvimento e pesquisa em estabelecimentos agroindustriais;
- Proporcionar aos discentes o acesso às tecnologias modernas no âmbito da agroindústria, articuladas aos princípios científicos, dando-lhe condições de tornar-se agente transformador dos meios de produção agroindustrial;

- Capacitar o discente a realizar análises laboratoriais de alimentos;
- Capacitar os discentes para a elaboração de projetos que promovam o desenvolvimento sustentável das comunidades;
- Capacitar o discente a intervir no processo produtivo aliado aos aspectos sustentáveis de desenvolvimento, com ênfase na inovação tecnológica e responsabilidade socioambiental;
- Oferecer aos discentes a oportunidade para a construção de competências profissionais que atendam às exigências do mercado consumidor e as suas próprias unidades produtivas, quanto ao controle de qualidade e segurança no processamento de produtos agroindustriais;
- Proporcionar o aprofundamento de uma visão crítica dos discentes em relação ao saber, mostrando-lhes a importância da pesquisa, da renovação do saber, reforçando o tripé ensino, pesquisa e extensão;
- Estimular nos discentes o desenvolvimento de habilidades sociais que fortaleçam suas dimensões intra e interpessoais, contemplando questões de diversidade e inclusão, ampliando, dessa forma, sua capacidade de trabalho em grupo no âmbito profissional e social.

5. PERFIL DO EGRESSO

O Técnico em Agroindústria, conforme o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (BRASIL, 2016), é um profissional liberal, com uma visão estratégica globalizada no âmbito produtivo de empresas do setor alimentício, com domínio dos processos industriais nas áreas de beneficiamento, transformação, conservação e controle de qualidade dos alimentos, além da perspectiva de inclusão e de desenvolvimento social das comunidades de agroindústrias familiares. Podendo atuar em empreendimentos públicos ou privados desenvolvendo as atividades concernentes ao exercício da profissão, devendo estar comprometido com o desenvolvimento social e econômico, respeitando valores éticos, morais, culturais, sociais e ecológicos com competência profissional que o qualificam para:

- Aplicar tecnologias voltadas à conservação e ao processamento das matérias-primas de origem animal e vegetal, na panificação e confeitaria.
- Realizar a implantação, execução e avaliação de programas preventivos de segurança do trabalho, de gestão de resíduos, de diminuição do impacto ambiental e de higienização e sanitização da produção agroindustrial.

- Realizar análises laboratoriais de alimentos.
- Desenvolver técnicas mercadológicas de produtos e insumos para a agroindústria, e
- Promover a inovação tecnológica.

Com isso, vislumbra-se um egresso em aprimoramento contínuo de saberes por intermédio da interação reflexiva com culturas, visão crítica, propositiva e dinâmica, buscando assumir posições de coordenação, motivação, orientação, empreendedorismo e liderança comunitária.

6. PERFIL DO CURSO⁶

O curso de Agroindústria formará um profissional que atenda às necessidades peculiares da região, bem como a legislação vigente, com todas as suas alterações, pareceres e regulamentações, instituídas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), assim como agentes transformadores propiciando melhorias na qualidade de vida da população.

O curso articulado de forma integrada ao Ensino Médio, destina-se àqueles que concluíram o 9º Ano do Ensino Fundamental, que buscam a formação técnica associada à formação em Nível Médio. A duração mínima é de 3 anos, cursada em período integral, diurno, mesclando componentes do currículo da Base Comum Curricular do Ensino Médio, do Núcleo Diversificado Integrador, Componentes Curriculares Diversificados Eletivos aos de Formação do Núcleo Tecnológico. Junto à carga horária de 3.360 horas, estão inseridas 150 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado, buscando integração dos conhecimentos propedêuticos e técnicos à prática profissional.

O técnico em Agroindústria é um profissional habilitado para atuar na operacionalização do processamento vegetal e animal, sejam eles alimentares ou não-alimentares, desde o fornecimento de insumos agrícolas até os atendimentos ao consumidor final, além da transformação de produtos de origem vegetal e animal, o técnico em Agroindústria também pode atuar na tecnologia indústria de embalagens, de insumos (agroquímicos, rações, insumos veterinários). Podem, do mesmo modo, auxiliar e atuar na elaboração, aplicação e avaliação de programas preventivos, de higienização e sanitização da produção agroindustrial, além de sistemas para diminuição do impacto ambiental dos processos dessa produção. Também é habilitado para fazer o acompanhamento do programa de manutenção de equipamentos na agroindústria, implementar e gerenciar sistemas de controle de qualidade e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos.

6 Texto adaptado do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agroindústria do IF Baiano *Campus* Governador Mangabeira (Aprovado por meio da Resolução CONSUP nº 16, de 17 de maio de 2016).

É um profissional que possui sólida formação humanística, ética, reflexiva e sistêmica integrada à formação técnica, tecnológica e científica e que deve atuar de modo comprometido com o desenvolvimento sustentável em respeito aos aspectos sociais, econômicos, culturais, ambientais e tecnológicos na realidade em que se insere. Como um agente de mudanças no setor, necessita apresentar uma postura pessoal e profissional que harmonize produção e qualidade de vida sendo capaz de aprimorar constantemente seus aprendizados, a partir de um convívio democrático com modos de ser e pontos de vistas divergentes. Suas ações devem se respaldar em valores morais e éticos, de respeito ao meio ambiente e socialmente responsáveis, tendo a possibilidade de atuar nos seguintes segmentos:

- Agroindústrias e indústrias de alimentos e bebidas;
- Laboratórios de análises de alimentos;
- Laboratório de Controle de Qualidade e Desenvolvimento de Tecnologia Social;
- Propriedades rurais;
- Empresas de nutrição animal, de assistência técnica;
- Empresas comerciais;
- Órgãos de fiscalização higiênico-sanitárias;
- Instituições de ensino e/ou de pesquisa;
- Cooperativas agroindustriais.

Possibilita também a formação continuada em cursos de especialidades técnicas como Reciclagem Global de Laticínios, Instalação e manutenção de equipamentos agroindustriais e Tecnologia de óleos e grãos. Ainda possibilita a verticalização para cursos de graduação no itinerário formativo, tais como: Curso Superior de Tecnologia em Alimentos, Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria, Curso Superior de Tecnologia em Laticínios, Curso Superior de Tecnologia em Processamento de Carnes, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Cachaça, Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia e Bacharelado em Engenharia de Alimentos.

7. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso regular aos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no IF Baiano tem sido realizado através de processo de seletivo unificado de acordo com a legislação e políticas educacionais vigentes, regulamentos institucionais, obedecendo aos trâmites dos editais. É requisito precípua para ingresso ter **concluído o ensino fundamental ou equivalente**. O aluno também poderá ingressar neste curso mediante Transferência Compulsória, Transferência Interna ou Externa, atendido ao que dispõe a legislação vigente do país e as normas internas da Instituição. Para tanto, são considerados os seguintes critérios:

- Terão direito de acesso ao curso os alunos que concluíram o ensino fundamental ou equivalente mediante apresentação de documentos comprobatórios.
- A admissão de alunos regulares ao curso será realizada anualmente, através de processo seletivo unificado para ingresso no primeiro período do curso ou através de transferência para qualquer período.
- A Instituição fixará, por meio de edital, número de vagas disponíveis e todas as informações referentes ao processo seletivo.
- A Transferência compulsória ou *ex officio* dar-se-á independente de vaga específica e poderá ser solicitada a qualquer época do ano para os casos previstos em Lei.

O acesso de Estudantes de Transferência Interna ou Externa será realizado de acordo com os critérios estabelecidos nas normas institucionais dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Além dos critérios apresentados, poderão ocorrer outras formas de ingresso desde que atendam as normas institucionais vigentes.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO⁷

Ao longo de anos, a organização do trabalho escolar tem-se dado por meio dos componentes curriculares, cujo enfoque preservava a identidade, a autonomia e os objetivos próprios de cada um deles, no entanto, fragmentava o saber.

Assentados sobre a base ético-política do projeto escolar e sobre o princípio da interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, entre outros, acredita-se que o currículo, como dimensão especificamente epistemológica e metodológica deste Plano de Curso pode mobilizar intensamente os discentes, assim como os diversos recursos didáticos disponíveis e/ou construídos coletivamente, possibilitando dinamizar o processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva dialética, em que o conhecimento é compreendido e apreendido como construções histórico-sociais.

Além da formação educacional, este Curso Técnico visa também formar seus discentes para o mundo do trabalho, levando-os a:

- saber se informar, comunicar-se, argumentar, compreender e agir;
- enfrentar problemas de diferentes naturezas;
- participar da sociedade, de modo solidário;
- ser capaz de elaborar críticas ou propostas;
- adquirir uma atitude de permanente aprendizado.

Nesse sentido, o curso foi planejado em consonância com as características sociais, culturais e cognitivas do sujeito humano, sendo o público-alvo do curso jovens e adultos, além de ser resultado de reflexões dos docentes do curso, atendendo tanto as diretrizes curriculares do Ministério da Educação – MEC, Câmara de Educação Básica – CEB e Conselho Nacional de Educação – CNE quanto as diretrizes pedagógicas e curriculares do IF Baiano *Campus* Itaberaba, previstas no Projeto Político Pedagógico (PPP) do *Campus* Itaberaba.

A construção do conhecimento científico, tecnológico e cultural é também um processo sócio-histórico e intelectual. O currículo proposto pode configurar-se como um momento em que as necessidades, interesses, curiosidades e saberes diversos confronta-se com os saberes sistematizados, produzindo aprendizagens socialmente e subjetivamente significativas.

Um processo educativo centrado no sujeito deve abranger, portanto, todas as dimensões da vida, possibilitando o desenvolvimento pleno das potencialidades do discente, buscando

⁷ Texto adaptado do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária do IF Baiano *Campus* Itapetinga (Aprovado por meio da Resolução CONSUP nº 05, de 29 de março de 2016).

compreender sua própria cultura, identificando dimensões da realidade motivadora de uma proposta curricular coerente com os interesses e as necessidades dos mesmos.

A organização pedagógica e curricular deste curso técnico seguirá as orientações estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/1996, o Decreto nº 5.154/2004 e as Resoluções da CNE/CEB e suas atualizações, além das Resoluções do Conselho Federal que rege a classe, que definem novas abordagens e metodologias para orientar o educador no exercício da sua prática educativa.

Pautam ainda neste curso princípios estéticos, políticos e éticos, como:

- a Estética da Sensibilidade, que deverá substituir a repetição e padronização, estimulando a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado, e a afetividade;
- a Política da Igualdade, tendo como ponto de partida o reconhecimento dos direitos humanos e dos deveres e direitos da cidadania, visando à constituição de identidades que busquem e pratiquem a igualdade no acesso aos bens sociais e culturais e o respeito ao bem comum,
- e a Ética da Identidade, buscando superar dicotomias entre o mundo da moral e o mundo da matéria, o público e o privado, para constituir identidades sensíveis e igualitárias no testemunho de valores de seu tempo, praticando um humanismo contemporâneo.

O currículo atende ainda a inclusão dos temas a seguir, que deverão ser tratados de forma transversal e integrada permeando todo o currículo, no âmbito dos demais componentes curriculares e em atividades especiais, tais quais:

- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso);
- Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental);
- Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro);
- Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3).” (Art. 10, II Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012/CEB/CNE) assegurando o respeito à diversidade cultural, etno racial, de gênero e classes;
- Educação Nutricional e Alimentar (Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar).

Segundo Art. 35 da LDB o ensino médio, etapa final da educação básica terá como

finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada componente curricular.

A integração entre a teoria e as práticas de trabalho ocorrerá durante toda a vivência acadêmica do discente do Curso Técnico e principalmente nos seguintes momentos:

- nas aulas nos laboratórios do curso;
- nas visitas técnicas a empresas da região;
- nos componentes curriculares da base profissional, os quais trabalharão a teoria e prática de forma mais veemente, por se tratar da prática profissional;
- no projeto integrador que consolidará o trabalho em equipe e a ampla discussão de problemas locais e regionais sob a ótica do pensar estratégico, do pensar para a ação;
- na realização do estágio supervisionado, quando o discente vivenciará o trabalho de Técnico sob orientação de um professor-orientador;
- na participação em eventos técnicos e científicos da área;
- na participação em projetos de pesquisa e extensão.

No curso, mediante a aprovação da Coordenação do Curso junto à Diretoria Acadêmica, é possibilitada a utilização dos percentuais definidos na legislação vigente de carga horária por mediação tecnológica / ensino a distância. De modo que nenhum conteúdo programático da matriz curricular pode ser ministrado em sua totalidade por mediação tecnológica / ensino a distância.

8.1 ESTRUTURA CURRICULAR

Os conteúdos dos componentes curriculares são os meios pelos quais as competências e habilidades são trabalhadas e desenvolvidas. O planejamento de cada componente curricular adota como princípios estruturantes o (a):

- desenvolvimento da metacognição enquanto capacidade de compreender e de gerir a própria aprendizagem e o desenvolvimento de atividades acadêmicas, da autonomia e da proatividade;
- relação dialógica com a sociedade, articulando o saber acadêmico e o popular, possibilitando a construção de novos conhecimentos e ainda o desenvolvimento de parcerias interinstitucionais;
- contextualização dos componentes curriculares, explicitando a importância das teorias, procedimentos, técnicas e/ou instrumentos em articulação com temas gerais, específicos e situações do cotidiano e realidade;
- conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IF Baiano *Campus* Itaberaba;
- geração de impacto social a partir da atuação político-pedagógica do curso, voltado aos interesses e necessidades da sociedade, na busca pela superação das desigualdades;
- contribuição na construção e na implantação das políticas públicas para o desenvolvimento local e regional, considerando os princípios da equidade, solidariedade, sustentabilidade e respeito às diferenças culturais, étnicas, de gênero, de necessidades específicas, entre outras.
- interdisciplinaridade a ser concretizada a partir da realização de atividade acadêmica de forma a integrar as diversas áreas do saber, concebida conjuntamente com o conhecimento;
- flexibilização curricular, entendida como condição de efetivação de um currículo não rígido, que considera as experiências vivenciadas pelos discentes.

Adotando-se também como princípio a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que pressupõe o desenvolvimento de atividades interdisciplinares de forma a permitir o conhecimento da realidade profissional e a realização de possíveis intervenções.

A articulação entre as atividades curriculares é imprescindível, visto que a construção do conhecimento passa invariavelmente pela integração de partes da organização, tais como atividades

8 Texto adaptado do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária do IF Baiano *Campus* Itapetinga (Aprovado por meio da Resolução CONSUP nº 05, de 29 de março de 2016).

de pesquisa, ações comunitárias, desenvolvimento de tecnologias, gestões participativas e exercício da democracia.

A proposta didático-pedagógica para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem do curso técnico proposto baseia-se num projeto de educação que se configura por práticas que privilegiam o diálogo interdisciplinar, no qual se espera que, por meio da interlocução entre teoria e prática, entre áreas de conhecimentos e saberes, desenvolva-se o pensamento reflexivo, crítico e criativo dos discentes do curso. A interdisciplinaridade advém de sua própria característica multidisciplinar que agrega uma formação proveniente de várias ciências.

Nessa perspectiva de formação profissional, ao longo do curso, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar, por meio de práticas pedagógicas desenvolvidas dentro e fora de sala de aula, bem como pesquisa e extensão, conteúdos de cunho básico necessário à formação do técnico, conteúdos de cunho específico, que resgatam conteúdos de outros componentes curriculares e áreas, as quais acabam por promover uma integração de componentes de diferentes áreas do saber.

Essa interlocução entre conhecimentos específicos e as outras áreas do saber envolve uma linguagem de conceitos, concepções e definições que permitem a formação integral do profissional.

Nessa condição, há uma preocupação do curso com o desenvolvimento humano do profissional que se pretende formar, visando o trabalho de valores e de sensibilidade, preparando-o para o saber fazer, saber ser e suas convivências no meio em que está inserido.

Retomando o aspecto da flexibilização curricular, essa trabalha o conhecimento de modo a explicitar as interrelações das diferentes áreas do conhecimento, de forma a atender os anseios de fundamentação tanto acadêmica quanto de ação social, reconhecendo assim os caminhos com diferentes trajetórias que apontam para a formação mais humana e integrada com o meio onde circunda. Nesse ínterim, isso se pauta também pela busca da flexibilização curricular que significa implantar itinerários curriculares flexíveis, capazes de permitir a mobilidade acadêmica e ampliação dos itinerários formativos dos discentes, mediante aproveitamento de estudos e de conhecimentos anteriores.

Os componentes curriculares desenvolvidos em cada semestre letivo serão trabalhados de forma integrada e numa relação de interlocução umas com as outras e com a comunidade, na perspectiva da formação profissional que saiba lidar com os desafios contemporâneos, a exemplo da diversidade de povos, do pluralismo de ideias, do respeito ao conhecimento empírico e ao meio ambiente, contemplando as políticas de diversidade e inclusão.

A estrutura curricular proposta está fundamentada na Resolução nº 06/2012 da CNE/CBE, a qual determina que os cursos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio,

com cargas horárias mínimas de 800, 1.000 ou 1.200 horas, devem ser organizados por eixos tecnológicos definidores de um projeto pedagógico que contemple as trajetórias dos itinerários formativos e estabeleça exigências profissionais que direcionem a ação educativa das instituições e dos sistemas de ensino na oferta da Educação Profissional Técnica.

A estrutura curricular definida (Tabela 6) proporciona condições que asseguram o conhecimento específico correspondente a cada área, e o conhecimento conexo, relativo aos campos complementares que compõem a realidade da vida social. Com isso, o currículo apresentado pretende viabilizar uma formação qualificada do campo específico de atuação profissional e o preparo para a compreensão dos desafios da sociedade na condição de cidadãos. Desse modo, garante-se um ensino de qualidade, articulado à extensão e à pesquisa.

Os componentes curriculares eletivos são componentes que totalizam 160 horas de carga horária, cujo o cumprimento é obrigatório, com o diferencial de que os estudantes podem escolher duas das quatro disciplinas ofertadas, sendo cada uma com carga-horária de quarenta horas (40h), para cumprir seu itinerário formativo eletivo.

Tabela 6. Estrutura Curricular do Curso Técnico em Agroindústria articulado ao Ensino Médio.

Componentes Curriculares	Carga horária (h)
Base Nacional Comum	1.800
Núcleo Diversificado Integrador	240
Componentes Curriculares Diversificados Eletivos	120
Núcleo Tecnológico	1.200
Estágio Curricular Obrigatório	150
Total	3.510 horas

8.2 METODOLOGIA DO CURSO⁹

A metodologia das atividades formativas do Curso Técnico em Agroindústria se pauta no que estabelece o Projeto Político Pedagógico Institucional do IF Baiano, e se fundamentam na interface entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em que as práticas pedagógicas se fazem e se ampliam no processo interdisciplinar, catalisador de experiências que congreguem o conhecimento de forma contextualizada, com vistas a assegurar o desenvolvimento dos (as) discentes, através da interação com a comunidade, identificando problemas e criando soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável com a inclusão social, tendo como aporte a visão humanística com vistas ao desenvolvimento da cidadania.

⁹ Texto adaptado do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária do IF Baiano *Campus Itapetinga* (Aprovado por meio da Resolução CONSUP nº 05, de 29 de março de 2016).

Dessa forma, tais atividades buscam uma formação que promova o alinhamento entre o ensino técnico profissionalizante e científico, articulando ciência, cultura e tecnologia aos requisitos de uma formação humanística e às demandas do mundo do trabalho.

No cenário Institucional, o curso técnico, por compreender o estudante como sujeito do processo de aprendizagem, adota uma concepção metodológica que prioriza a construção do conhecimento de forma ativa e interativa, possibilitando a modificação do pensamento e a consolidação das competências e habilidades traçadas neste projeto de curso. Neste sentido, para ser eficaz e dinâmico, zela pelas seguintes ações metodológicas:

- problematizações e autonomia discente;
- aulas diversificadas e atividades interdisciplinares;
- processo de ensino e aprendizagem com novas estratégias como aprendizagem baseada em problemas, projetos, visitas técnicas, aulas práticas aulas de laboratório e de campo, grupos de observação e discussão, oficinas, monitorias, aulas expositivas e dialógicas, seminários, entre outras;
- nivelamento dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e de Matemática;
- diversificação dos processos avaliativos;
- tutoria acadêmica;
- monitoria;
- intercâmbios;
- utilização de tecnologias da informação e comunicação (TIC) como postura inovadora;
- metodologias desafiadoras, que estimulam o pensamento crítico do discente e priorizam a construção do conhecimento de forma ativa e interativa;
- utilização da abordagem interdisciplinar, transdisciplinar e contextualizada;
- desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica ou pesquisa aplicada associada ao processo de ensino e aprendizagem por meio de projetos de iniciação científica, projetos integradores, feiras e exposições, olimpíadas científicas;
- desenvolvimento de projetos de extensão tecnológica ou tecnologias sociais associadas ao processo de ensino e aprendizagem por meio de ações comunitárias, projetos integradores, desenvolvimento/aplicação de tecnologias sociais, trabalhos de campo entre outros;
- valorização do trabalho em equipe como postura coletiva e desenvolvimento de atitudes colaborativas e solidárias, respeitando a diversidade;
- relação entre teoria e prática, de modo a contextualizar a forma acadêmica à realidade vivenciada no local de atuação;

- relação interpessoal entre docente-discente/discente-discente/comunidade pautado no respeito cooperativo e no diálogo.

A metodologia aplicada visa desenvolver uma prática pedagógica alicerçada em tais reflexões, implicando em uma ação didática que favoreça a compreensão da realidade; a reflexão sobre os diversos contextos; o aprendizado ativo destinado a conquistar conhecimentos específicos e a capacidade de estabelecer associações e articulações pertinentes e adequadas.

Para efetivação dessas estratégias metodológicas, bem como das propostas de avaliação dos discentes, estas devem ser apresentadas e discutidas nos Planos de Ensino no início de cada período letivo, atendendo a LDB nº 9.394/1996 e a Organização Didática da EPTNM vigente.

8.3 PROJETOS INTEGRADORES E TÓPICOS INTEGRADORES

A discussão sobre a integração dos componentes curriculares dos cursos técnicos no IF Baiano oportuniza considerar a proposta curricular em uma construção conjunta do conhecimento que contemple a transversalidade, com a formação básica articulada na forma integrada à habilitação profissional, contextualizada em conhecimentos, princípios e valores que possibilitem a busca pelo desenvolvimento integral do cidadão trabalhador.

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio tem papel crucial na socialização dos conhecimentos e na construção da cidadania, além de possibilitar o desenvolvimento humano com inclusão social, cultural e produtiva.

Desse modo, entende-se como Projeto Integrador e Tópico Integrador a atividade curricular que tem o objetivo de desenvolver as competências que estão sendo adquiridas no período letivo. O objetivo precípua do Projeto Integrador e dos Tópicos Integradores é orientar o discente quanto à inter-relação das competências que estão sendo adquiridas no percurso formativo, sua utilização e importância para a aquisição de novas competências, contempladas nos módulos subsequentes, que contribuirão para a aplicabilidade no contexto da área tecnológica. Para tanto, o docente poderá recorrer a problemas específicos relacionados à pesquisa no IF Baiano ou estudo de casos em empresas parceiras, além de estudos de autores renomados, disponibilizando-os para análise dos discentes, fazendo a desconstrução pedagógica dos mesmos e identificando os conhecimentos necessários à construção do trabalho.

Os projetos e tópicos integradores proporcionam a visão crítica e integrada dos conhecimentos, buscando constante inovação, criatividade, adaptação e identificação de oportunidades e alternativas na gestão das organizações.

Também priorizam a contextualização pedagógica dos conhecimentos produzidos em

articulação com projetos culturais, sociais e políticos de interesse local; reconhecem, preserva e promove os saberes locais embasados nas diversidades cultural, étnica e territorial culturalmente orientada às comunidades específicas. O modelo de integração de conhecimentos permite o desenvolvimento de competências a partir da aprendizagem pessoal e não somente do ensino unilateral.

Além disso, poderão ser trabalhadas temáticas transversais tais como, Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso); Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental); Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro); Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3).” (Art. 10, II Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012/CEB/CNE) assegurando o respeito à diversidade cultural, etno racial, de gênero e classes; Educação Nutricional e Alimentar (Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar).

Os Projetos Integradores para o Curso Técnico em Agroindústria serão desenvolvidos da seguinte forma:

Projeto Integrador I – 2º período letivo (40h) O desafio do primeiro projeto integrador será norteado para a pesquisa aberta sobre os temas propostos pelo 2º período letivo do curso, de forma que articulem as competências desenvolvidas pelos componentes curriculares do respectivo período, conforme regulamentação específica definida pela comunidade acadêmica.

Projeto Integrador II – 3º período letivo (40h) O desafio será norteado para a solução de um estudo de caso e/ou projeto de intervenção, relacionado às competências desenvolvidas pelos 1º, 2º e 3º períodos letivos do curso, de forma que os discentes articulem os conhecimentos adquiridos nos componentes dos três períodos, conforme regulamentação específica definida pela comunidade acadêmica.

A carga horária destinada aos Projetos Integradores somam 80 horas, inseridos como componentes curriculares na matriz dos cursos, dedicadas a integração e interdisciplinaridade das competências propostas pelos mesmos.

Os projetos integradores buscam o desenvolvimento de competências e a capacidade de integração destas competências, logo a avaliação dos conteúdos a partir dos componentes curriculares será agregada à avaliação dos projetos integradores. Os projetos integradores têm significância idêntica aos resultados dos demais componentes, visto que promovem o

desenvolvimento das competências e integração dos conhecimentos.

A prática pedagógica destes cursos prevê que as avaliações dos projetos integradores sejam realizadas a critério dos “professores-tutores” do componente curricular, baseando-se na Organização Didática da EPTNM e demais normas vigentes.

Os Tópicos Integradores para o Curso Técnico em Agroindústria serão desenvolvidos da seguinte forma:

- Tópico Integrador em Língua Portuguesa e Literaturas I e II;
- Tópico Integrador em Química I e II;
- Tópico Integrador em Física I e II;
- Tópico Integrador em Biologia I e II;
- Tópico Integrador em Matemática I e II;
- Tópico Integrador em Geografia I e II;
- Tópico Integrador em História I e II;
- Tópico Integrador em Educação Física I e II;
- Tópico Integrador em Artes I e II;
- Tópico Integrador em Língua Estrangeira (Inglês) I e II;
- Tópico Integrador em Língua Estrangeira (Espanhol) I e II;
- Tópico Integrador em Filosofia I e II;
- Tópico Integrador em Sociologia I e II;
- Tópico Integrador em Informática I e II;
- Tópico Integrador em Música I e II;
- Tópico Integrador em Agroindústria I e II.

Os Tópicos Integradores têm como objetivo proporcionar espaços multidisciplinares de integração e desenvolvimento das competências e habilidades propostas pela BNCC. Vinculando a atividade de Ensino e as práticas de Pesquisa e/ou Extensão, conforme a elaboração das proposta de Ementas e Conteúdos Programáticos.

As Ementas e os Conteúdos Programáticos serão elaborados pelo(s) docente(s) responsável(eis) por ministrar o Tópico Integrador, tendo como objetivo a integração entre os Componentes Curriculares e a formação técnica, humanística, cidadã e ética dos discentes. Assim, como também, atender as demandas particulares dos discentes, concretizando, deste modo, uma possibilidade de desenvolvimento da autonomia do estudante na escolha de seu itinerário formativo.

Os Tópicos Integradores são componentes abertos para alunos(as) dos 2º e/ou 3º anos de

todos os Cursos Técnicos na Modalidade Integrado oferecidos pelo *Campus Itaberaba*, favorecendo, assim, uma vivência que socializa discentes de séries e cursos diferentes, compondo turmas de no mínimo 10 (dez) alunos(as) e no máximo de 40 (quarenta). No momento da rematrícula os alunos deverão indicar por ordem de preferência as disciplinas oferecidas como Tópicos Integradores. Em caso de um número de matrículas superior a 40, as vagas serão atribuídas tendo a seguinte ordem de prioridade:

- 1º) Os alunos do 3º ano possuem prioridade em relação aos do 2º ano;
- 2º) Sorteio eletrônico.

Os alunos que não forem matriculados na primeira opção de prioridade serão matriculados, na segunda, ou nas demais segundo os critérios admitidos acima.

A carga horária destinada aos Tópicos Integradores soma 80 horas, inseridas como componentes curriculares na matriz dos cursos na forma de disciplinas Optativas (I e II), dedicadas a integração e interdisciplinaridade das competências propostas por eles. Os discentes devem cumprir dois Tópicos Integradores optativos distintos, um na 2º série e o outro na 3º série, sem relação de pré-requisitos entre eles para a integralização curricular. O componente curricular “Optativa I” pode ser atendido tanto pelos Tópicos Integradores I e II, assim como o componente curricular “Optativa II” pode ser atendido tanto pelos Tópicos Integradores I e II.

8.4 MATRIZ CURRICULAR

Eixo Tecnológico: Produção Alimentícia

Curso: Técnico em Agroindústria de Nível Médio

FD: Integrada **FO:** Anual **UD:** Semestral **DM:** 3 Anos **CHMA:** 989 h **MDETE:** 200 d **BCC + NDI + CCDE + NT:** 3.360 h

BASE COMUM CURRICULAR													
1º ANO				2º ANO				3º ANO					
Nº	Disciplina	C-H/S	C-H/A	Nº	Disciplina	C-H/S	C-H/A	Nº	Disciplina	C-H/S	C-H/A		
1	Língua Portuguesa e Literatura I	2	77	1	Língua Portuguesa e Literatura II	2	77	1	Língua Portuguesa e Literatura III	2	77		
2	Química I	2	78	2	Química II	2	78	2	Química III	1	40		
3	Física I	2	78	3	Física II	1	40	3	Física III	2	77		
4	Biologia I	2	78	4	Biologia II	2	77	4	Biologia III	1	40		
5	Matemática I	2	77	5	Matemática II	2	77	5	Matemática III	2	77		
6	Geografia I	2	78	6	Geografia II	2	78	6	Geografia III	1	40		
7	História I	1	40	7	História II	2	78	7	História III	2	78		
8	Educação Física I	1	40	8	Educação Física II	1	40	8	Filosofia II	1	40		
9	Arte	1	40	9	Filosofia I	1	40	9	Sociologia II	1	40		
10	Língua Estrangeira (Inglês) I	1	40	10	Sociologia I	1	40						
				11	Língua Estrangeira (Inglês) II	1	40						
Total		16	626	Total		17	665	Total		13	509		
										TOTAL BCC		46	1.800

NÚCLEO DIVERSIFICADO INTEGRADOR

1º ANO				2º ANO				3º ANO					
Nº	Disciplina	C-H/S	C-H/A	Nº	Disciplina	C-H/S	C-H/A	Nº	Disciplina	C-H/S	C-H/A		
1	Filosofia e Sociologia da Ciência, da Técnica e da Tecnologia.	1	40	1	Leitura e Produção Textual I	1	40	1	Leitura e Produção Textual II	1	40		
1	Língua Estrangeira (Espanhol) I	1	40	2	Língua Estrangeira (Espanhol) II	1	40	2	Música	1	40		
Total		2	80	Total		2	80	Total		2	80		
										TOTAL NDI		6	240

COMPONENTES CURRICULARES DIVERSIFICADOS ELETIVOS

1º ANO				2º ANO				3º ANO					
Nº	Disciplina	C-H/S	C-H/A	Nº	Disciplina	C-H/S	C-H/A	Nº	Disciplina	C-H/S	C-H/A		
				1	Optativa I	1	40	1	Optativa II	1	40		
								2	Arte, Corpo e Movimento	1	40		
Total				Total		1	40	Total		2	80		
										TOTAL CCDE		3	120
										TOTAL NDI+CCDE		9	360

TÓPICOS ESPECIAIS*							
Optativas I e II				Optativas I e II			
Nº	Disciplina	C-H/S	C-H/A	Nº	Disciplina	C-H/S	C-H/A
1	Tópico Integrador em Língua Portuguesa e Literatura I	1	40	17	Tópico Integrador em Língua Portuguesa e Literatura II	1	40
2	Tópico Integrador em Química I	1	40	18	Tópico Integrador em Química II	1	40
3	Tópico Integrador em Física I	1	40	19	Tópico Integrador em Física II	1	40
4	Tópico Integrador em Biologia I	1	40	20	Tópico Integrador em Biologia II	1	40
5	Tópico Integrador em Matemática I	1	40	21	Tópico Integrador em Matemática II	1	40
6	Tópico Integrador em Geografia I	1	40	22	Tópico Integrador em Geografia II	1	40
7	Tópico Integrador em História I	1	40	23	Tópico Integrador em História II	1	40
8	Tópico Integrador em Educação Física I	1	40	24	Tópico Integrador em Educação Física II	1	40
9	Tópico Integrador em Artes I	1	40	25	Tópico Integrador em Artes II	1	40
10	Tópico Integrador em Língua Estrangeira (Inglês) I	1	40	26	Tópico Integrador em Língua Estrangeira (Inglês) II	1	40
11	Tópico Integrador em Língua Estrangeira (Espanhol) I	1	40	27	Tópico Integrador em Língua Estrangeira (Espanhol) II	1	40
12	Tópico Integrador em Filosofia I	1	40	28	Tópico Integrador em Filosofia II	1	40
13	Tópico Integrador em Sociologia I	1	40	29	Tópico Integrador em Sociologia II	1	40
14	Tópico Integrador em Informática I	1	40	30	Tópico Integrador em Informática II	1	40
15	Tópico Integrador em Música I	1	40	31	Tópico Integrador em Música II	1	40
16	Tópico Integrador em Agroindústria I	1	40	32	Tópico Integrador em Agroindústria II	1	40

* Disciplinas ofertadas segundo a disponibilidade do corpo docente e interesse dos discentes.

NÚCLEO TECNOLÓGICO (Identidade regional do campus)													
1º ANO				2º ANO				3º ANO					
Nº	Disciplina	C-H/S	C-H/A	Nº	Disciplina	C-H/S	C-H/A	Nº	Disciplina	C-H/S	C-H/A		
1	Introdução à Agroindústria	2	80	1	Microbiologia de Alimentos	1	40	1	Análise Sensorial	1	40		
2	Equipamentos, Embalagens e Aditivos	2	80	2	Bioquímica de Alimentos	2	80	2	Processamento de Produtos Não-Alimentícios	2	80		
3	Desenho Técnico e Instalações Agroindustriais	2	80	3	Análise de Alimentos	2	80	3	Tecnologia do Processamento de Frutas, Hortaliças, Grãos e Cereais	2	80		
4	Gestão de Agronegócio	2	80	4	Tecnologia do Processamento de Leite e Derivados	2	80	4	Inspeção Sanitária, Segurança do Trabalho e Legislação Agroindustrial	2	80		
5	Informática Aplicada	1	40	5	Tecnologia do Processamento de Carnes e Derivados	2	80	5	Projeto Integrador II	1	40		
6	Redação Científica	1	40	6	Qualidade da Água e Tratamento de Resíduos	2	80						
				7	Projeto Integrador I	1	40						
Total		10	400	Total		12	480	Total		8	320		
										TOTAL NT		25	1.200
C-H/AT		C-H/S	C-H/A	C-H/AT		C-H/S	C-H/A	C-H/AT		C-H/S	C-H/A		
C-H/AT		28	1.106	C-H/AT		32	1.265	C-H/AT		23	989		
Estágio curricular / TCC / Prática profissional											150		
										C-H/TC		3.360	

Notas: FD – Forma de Desenvolvimento; FO – Forma de Organização; UD – Unidade Didática; DM – Duração Mínima; CHMA – Carga Horária Mínima Anual; MDETE – Mínimo de Dias de Efetivo Trabalho Escolar; N^o - Número; BCC– Base Comum Curricular; NDI – Núcleo Diversificado Integrador ;CCDE – Componentes Curriculares Diversificados Eletivos; NT – Núcleo Tecnológico; EC – Estágio Curricular; C-H/S – Carga-Horária Semanal; C-H/A – Carga-Horária de Aula; C-H/AT – Carga-Horária Anual Total; C-H/TC – Carga-Horária de Aula Total do Curso (Sem estágio).

9. PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

NÚCLEO CURRICULAR			
X	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico		Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
LPL0001	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS I	80%	20%	2	77	1º
EMENTA:						
Linguagens, língua e fala; Os textos oral e escrito; Linguagem e Língua; Modalidades da Língua: texto oral e texto escrito; Elementos da comunicação e Funções da linguagem; Língua e sociedade: variações linguísticas; Língua e Sociedade; língua e literaturas lusófonas; Introdução à morfologia: estrutura e processos de formação de palavras; Texto e discurso: marcas ideológicas, interlocução e contexto; O texto literário e suas especificidades; A literatura e suas funções; Os gêneros literários; Figuras de linguagem; Teoria da literatura: lírico, épico/narrativo e dramático; Formação da literatura brasileira; A literatura no Brasil colonial: Quinhentismo, Barroco e Arcadismo.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
BECHARA, Evanildo. Gramática Fácil da Língua Portuguesa . São Paulo: Nova Fronteira, 2014. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . São Paulo: Cultrix, s.d. Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Nova Gramática do Português Brasileiro . São Paulo: Nacional, 2010. CEREJA, William Roberto. Ensino de Literatura: uma proposta de trabalho . São Paulo: Nacional, 2005. GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. MARCOS Bagno. Preconceito lingüístico: o que é, como se faz 49 ed. Ed. Loyola, 2002. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas . 11 ed. São Paulo: Atlas, 2009.						

NÚCLEO CURRICULAR		
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
QUI0001	QUÍMICA I	80%	20%	2	78	1º
EMENTA:						
Introdução ao estudo da Química, matéria e energia, leis ponderais de Química, estrutura atômica, tabela periódica, ligações químicas, polaridade das moléculas, geometria molecular e forças intermoleculares, funções químicas, reações químicas.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD REIS, Marta, Química . Vol. 1. São Paulo: Editora Moderna, 2004. FELTRE, R. Química . Volume 1. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2014.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
JUNIOR, Paul M. Química Geral e Reações Químicas . vol. 1 e 2, São Paulo: Pioneira Thomson, 2005 PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano . Volume 1. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2006. REIS, Marta, Química . Vol. 1, 2, 3. São Paulo: editora Moderna, 2004. SANTOS, Wildson Luiz P. (coord.). Química & Sociedade , vol. único, São Paulo: Nova Geração, 2005. USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química – Vol. Único. Ed. 5ª. São Paulo. Editora Saraiva. 2002.						

NÚCLEO CURRICULAR		
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
FIS0001	FÍSICA I	80%	20%	2	78	1º
EMENTA:						
Introdução ao Estudo da Física. Estudo dos Movimentos. Força e Movimento. Leis de Conservação. Gravitação e Fluidos.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD LUZ, Antônio M. R.; ÁLVARES, Beatriz A. FÍSICA: Ensino Médio. v. 1, 1. ed. São Paulo: Scipione, 2008. MÁXIMO A. & Alvarenga B. Curso de Física. Vol. 01 – Ed. Scipione, São Paulo, 2000.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
BLAIDI Sant’Ana [et. al.]. Conexões com a física. São Paulo: Moderna, 2013, volume I GASPAR, A. Compreendendo a física 1.1ª. São Paulo: Ática, 2012. GREF. Física1: mecânica. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2002. PENTEADO, P. C. M.; TORRES, C. M. A. Física: ciência e tecnologia: volume 1. São Paulo: Atica, 2005. PIQUEIRA, Guimarães Carron. Física. 1 ed. Editora: Ática, 2014 (Vol 1,2,3)						

NÚCLEO CURRICULAR			
X	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico		Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
BIO0001	BIOLOGIA I	80%	20%	2	78	1º
EMENTA:						
Introdução à Biologia; Origem da Vida; Bioquímica celular Bioenergética e Citologia; Reprodução Humana; Embriologia e Histologia Humana.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
<p>Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Biologia 1: biologia das células. 3 ed. Vol. 1. São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p>BIZZO, N. Novas Bases da Biologia. São Paulo: Ed. Ática, 2011.V.1.</p> <p>ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2006.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
<p>CRAIG HELLER; GORDON H. ORIANIS; WILLIAM K. PURVES; DAVID M. HILLIS. Vida: A Ciência da Biologia. Artmed, Volume 1. 8ª Edição.</p> <p>FAVARETTO, J.A. & MERCADANTE, C. Biologia, Volume único, Moderna, 2ª edição, São Paulo, 2003.</p> <p>LINHARES, S. & GEWANDSZNAJDER, F. Biologia Hoje. São Paulo: Ed. Ática, 2011.V.1.</p> <p>PURVES, H.K, et al. Vida: Ciência da Biologia: célula e hereditariedade. vol 1 . Porto Alegre: Artmed, 8 ed., 2011.</p> <p>RICKLEFS, R.E. A Economia da Natureza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 6 ed., 2012.</p>						

NÚCLEO CURRICULAR		
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
MAT0001	MATEMÁTICA I	80%	20%	2	77	1º
EMENTA:						
Conjuntos. Funções. Matemática Financeira. Trigonometria no triângulo retângulo.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
<p>Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD.</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações. Volume 1, 3. ed. São Paulo: Ática, 2016.</p> <p>GIOVANNI, José Ruy; GIOVANNI JR; BONJORNO, José Roberto; CÂMARA, Paulo. 360°: matemática completa. Volume 1, Parte I & II, 1. ed. São Paulo: FTD, 2017.</p> <p>IEZZI, Gelson; <i>et al.</i> Matemática: ciência e aplicações: ensino médio. Volume 1, 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
<p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações. Volume Único, 3. ed. São Paulo: Ática. 2011.</p> <p>GELSON, Tezzi; <i>et al.</i> Matemática: ciência e aplicações: Ensino Médio. São Paulo. Atud, 2004.</p> <p>GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. Matemática: uma nova abordagem. 2.ed. São Paulo: FTD, 2015.</p> <p>IEZZI, Gelson; <i>et al.</i> Conecte. Volume único. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2015.</p> <p>TAHAN, M. Matemática divertida e curiosa. 25. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.</p>						

NÚCLEO CURRICULAR		
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
GEO0001	GEOGRAFIA I	80%	20%	2	78	1º
EMENTA:						
A Ciência Geográfica: Conceitos e categorias de análise; O espaço e suas representações; Cartografia; Dinâmica interna e externa da terra; geomorfologia; Climatologia; Biogeografia, Hidrografia; questões ambientais contemporâneas.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD ROSS, J.L.S (Org.). Geografia do Brasil . 5ed. São Paulo: Editora da Universidade, 2005. SENE, Eustaquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil: espaço Geográfico e Globalização . Volume 1. Ed. Scipione. São Paulo, 2012.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org). Geografia: conceitos e temas . 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. CHRISTOPHERSON, R. W. Geossistemas: uma introdução à Geografia Física . Porto Alegre: Bookman, 2012. GARCIA, H. C. Geografia: de olho no mundo do trabalho . Volume único para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2005. MARINA, Lúcia; TÉRCIO. Geografia , série novo ensino médio. 3ª ed., São Paulo, Ática, 2007. TEIXEIRA, Wilson (et al.). Decifrando a Terra . 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.						

NÚCLEO CURRICULAR		
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
HIS0001	HISTÓRIA I	80%	20%	1	40	1º

EMENTA:

Introdução aos estudos da História: fonte e narrativa histórica. Dos primeiros humanos à escrita. Povos da América Pré-colombiana. África Antiga: Grandes Reinos. Tópicos de Antiguidade Oriental (Revolução Agrícola e Urbanização, Guerras e expansão territorial, Poder político e religião, Trabalho e desigualdade). Os gregos e os romanos. Sociedade Feudal. Crise do feudalismo e formação do Estado Moderno.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático
 FUNARI, Pedro Paulo A. **Grécia e Roma**. São Paulo: Contexto, 2002.
 MACEDO, José Rivair. **História da África**. São Paulo: Contexto, 2018.
 PINSKY, Jaime. **As primeiras civilizações**. São Paulo: Contexto, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIOP, Cheikh Anta. **A origem africana da civilização: mito ou realidade**. E-book. Disponível em: <<http://www2.unifap.br/neab/files/2018/05/Dr.-Cheikh-Anta-Diop-A-Origem-Africana-da-Civiliza%C3%A7%C3%A3o-ptbr-completo.pdf>> Acessado em: 20/09/2018.
 GUARINELLO, Norberto Luiz. **História Antiga**. São Paulo: Contexto, 2018.
 LE GOFF, Jacques. **Civilização do Ocidente Medieval**. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.
 PROUS, André. **O Brasil antes dos brasileiros**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
 SARAMAGO, José. **História do cerco de Lisboa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

NÚCLEO CURRICULAR		
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
EDF0001	EDUCAÇÃO FÍSICA I	50%	50%	1	40	1º
EMENTA:						
<p>Estudo do acervo de formas de representação do mundo, historicamente criadas e socialmente desenvolvidas pela humanidade, exteriorizadas pelas atividades da cultura corporal: jogos, danças, lutas, exercícios e treinos ginásticos, esportes, dentre outras, ampliando e articulando, de forma crítica e criativa, tais conhecimentos, com as exigências do mundo do trabalho no âmbito da Educação, da Saúde, do Esporte e do Lazer.</p>						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
<p>BARBOSA, C. L. de A. Educação Física Escolar: da alienação à libertação. 3ed. DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. SOARES, C. L. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 3. ed. Campinas: Autores Associados. 2005.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
<p>CAPARROZ, F. E. Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. GOBBI, S.; VILLAR, R.; ZAGO, A. S. Bases teórico-práticas do condicionamento físico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. MACHADO, A. A. Voleibol: do aprender ao especializar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. ANDERSON, Bob. Alongue-se. São Paulo: Summus, 2001. HASELBACH, Barbara. Dança, improvisação e movimento: expressão corporal na educação física, 2002</p>						

NÚCLEO CURRICULAR		
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
ART0001	ARTES	80%	20%	1	40	1º
EMENTA:						
<p>Conceito, valor e função da Arte. Arte como expressão, comunicação, representação e experiência individual e coletiva, identidade e memória. Presença e implicações das culturas africanas e indígena na arte brasileira. Elementos das artes visuais ou da música ou da dança ou do teatro. Apreciação, fruição e produção da obra de arte. Contextualização histórica da arte mundial e brasileira. Compreensão e utilização de técnicas, procedimentos e materiais artísticos, com materiais manufaturados ou naturais, midiáticos e pertinentes aos diversos campos da arte. Pesquisa como procedimento de criação artística. Acesso e preservação de bens culturais.</p>						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
<p>Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático PROENÇA, Graça. História da arte. 17. ed. São Paulo-SP: Ática, 2011. TIRAPELI, P. Arte brasileira: arte popular. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 2006.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
<p>TIRAPELI, P. Arte brasileira: arte indígena. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 2006. GOMBRICH, E. H. A história da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. ARGAN, Giulio; FAGIOLO, Maurizio. Guia de História da Arte. Lisboa: Estampa, 1994. ECO, Humberto. História da Beleza. Rio de Janeiro: Record, 2004. ECO, Humberto. História da Feiura. Rio de Janeiro: Record, 2005</p>						

NÚCLEO CURRICULAR		
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
LIE0011	LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS) I	80%	20%	1	40	1º
EMENTA:						
Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, trabalhando as quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) em nível elementar com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da Língua Inglesa e das estratégias de leitura e produção textual, através de diversos gêneros textuais. A importância da língua estrangeira para formação profissional do indivíduo e o impacto da Língua Inglesa no cotidiano dos discentes.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD TORRES, N. Gramática Prática de Língua Inglesa: o inglês descomplicado . Saraiva, 2014. MENEZES, Vera et al. Alive high, volume 3, Língua estrangeira moderna: Inglês, 2ª ed. São Paulo: Edições SM, 2016.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
AMORIM, L. O. de. Longman gramática escolar da língua inglesa: gramática de referências com exercícios e respostas . São Paulo: Longman, 2005. 317 p. ISBN 8587214470 AUN, E; AUN, E; MORAES, M. C. P de; SANSANOVICZ, N. B. English for All . São Paulo:Saraiva, 2010. TORRES, N. Gramática Prática de Língua Inglesa: o inglês descomplicado . Saraiva, 2014. Dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros de inglês . Oxford, 2012. FIRST AMERICAN LANGUAGE CENTER, (Coord). Inglês em casa: instrução programada . [S.l.]: Bipem, 1984.						

NÚCLEO CURRICULAR		
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
LPL0002	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS II	80%	20%	2	77	2o

EMENTA:

Reflexões sobre a linguagem: Reflexões sobre a história e sobre o funcionamento da linguagem vinculada à cultura local. Leitura e produção de textos: Reconhecer e produzir diferentes gêneros textuais. Processos de (re) significação da leitura e da escrita. O texto escrito, suas características e estratégias de funcionamento social. Análise linguística: Discutir a aplicabilidade dos diferentes recursos linguísticos e gramaticais na construção textual, considerando os meios de produção e divulgação. Utilizar mecanismos inerentes à identificação característicos à veracidade de um texto. Examinar o perfil contemporâneo da publicidade em contexto digital, em campanhas publicitárias e políticas, identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, no sentido de desconstruir estereótipos, destacar estratégias de engajamento, viralização. Compreender os recursos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas na construção do texto em termos de elementos e recursos linguísticos discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. Estudos literários: A prática da leitura literária associada ao resgate dos aspectos históricos dos textos, seus meios de produção, circulação e recepção em meio a diálogos que se entrecruzam na perspectiva de manter ou romper a tradição (cânone literário).

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD.
 BECHARA, Evanildo. **Gramática Fácil da Língua Portuguesa**. São Paulo: Nova Fronteira, 2014.
 NICOLA, José de. **Língua, Literatura, Redação**. São Paulo, Scipione, 1998
 BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, s.d.
 GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.
 CEREJA, William; MAGALHÃES, Tereza C. **Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação**. São Paulo: Atual, 1999.
 CEREJA, William; MAGALHÃES, Tereza C. **Português: Linguagens**. V. 2. 7. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2010.
 FARACO, C. E; MOURA, F. M; MARUXO JR, J. H. **Língua e Literatura**. 17. ed. São Paulo, Ática,

1997.

NÚCLEO CURRICULAR		
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
QUI0002	QUÍMICA II	80%	20%	2	78	2º
EMENTA:						
Estequiometria; Soluções; Termoquímica; Cinética Química; Equilíbrio Químico; Eletroquímica; Gases; Radioatividade.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
<p>Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD. COVRE, G. J. Química: o homem e a natureza. Volume 2. São Paulo: FDT, 2000. FELTRE, R. Química. Volume 2. São Paulo: Moderna, 6ª ed., 2014. REIS, Marta. Química – Ensino Médio. São Paulo: Editora Ática, volume 2, 2ª Edição, 2016 (PNLD – Ensino Médio/2018). Observação. Livro escolhido para escola (CA/UFSC).</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
<p>FELTRE, Ricardo. Química: Química Geral. 6. ed., São Paulo: Moderna, vol. 1, 2004. BIANCHI, José Carlos de Azambuja. Universo da Química: ensino médio. São Paulo: FTD, volume único, 2005. BRUNI, Aline Thaís, et al. Ser Protagonista. SM, volume 2, 3ª Edição, 2016 (PNLD – Ensino Médio/2018). PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano. Volume 2. São Paulo: Moderna, 4ª ed., 2006. TISSONI, Novais. Vivá – Química. Editora Positivo, volume 2, 1ª Edição, 2016 (PNLD – Ensino Médio/2018).</p>						

NÚCLEO CURRICULAR		
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
FIS0002	FÍSICA II	80%	20%	1	40	2º
EMENTA:						
Termodinâmica. Óptica geométrica. Ondulatória.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
<p>Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD. LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ÁLVARES, Beatriz Alvarenga. FÍSICA ensino médio. v. 2, 1. ed. São Paulo: Scipione, 2008. PENTEADO, P. C. M.; TORRES, C. M. A. Física: ciência e tecnologia: volume 2. Sao Paulo: Ática, 2005.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
<p>ALVARENGA, B.; MÁXIMO, A. Física. São Paulo, Scipione, 2007. Volume Único GASPAR, A. Compreendendo a física 2. São Paulo: Ática, 2012. PIETROCOLA, M.; POGIBIN, A.; ANDRADE, R.; ROMERO, T. R. Física em contextos: pessoal, social e histórico. São Paulo, FTD, 2010. Volume 2 LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ÁLVARES, Beatriz Alvarenga. Física contexto & aplicações: ensino médio. São Paulo, Editora Scipione, 2014. Volume 1 e 2. DOCA, R.H.; BISCUOLA, G. J.; BÔAS, N.V. Física. São Paulo, Saraiva, 2010. Volume 1.</p>						

NÚCLEO CURRICULAR		
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
BIO0002	BIOLOGIA II	80%	20%	2	77	2º
EMENTA:						
Diversidade de seres vivos, Taxonomia, sistemática e Filogenética/ Reinos (Monera, Protoctista, Fungi, Plantae e Animalia); Anatomia e fisiologia animal.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD. AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Biologia 2: biologia dos organismos . 3 ed. Vol. 2. São Paulo: Moderna Plus, 2009. RAVEN,P.H.; EVERT,R.F. & EICHHORN,S.E. Biologia Vegetal . Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 6 ed., 2001.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
PURVES, H.K, et al. Vida: Ciência da biologia: Plantas e animais . Vol 3. Porto Alegre: Artmed, 8 ed., 2009. TORTORA, G. J., FUNKE, B. R., CASE C. L. Microbiologia . Porto Alegre: Artmed, 2005. De ROBERTIS, E.M.F. Bases da biologia celular e molecular . Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 4. ed., 2006. RICKLEFS, R.E. A Economia da Natureza . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 5 ed. SOBREIRA, A. et. col. Técnicas Gerais de Laboratório . Campinas: Edart, 1985						

NÚCLEO CURRICULAR		
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
MAT0002	MATEMÁTICA II	80%	20%	2	77	2º
EMENTA:						
Geometria Plana. Ciclo trigonométrico. Função Trigonométrica. Progressão Aritmética. Progressão Geométrica. Matrizes/Determinantes/Sistemas Lineares.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
<p>Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD.</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações. Volume 2, 3. ed. São Paulo: Ática, 2016.</p> <p>GIOVANNI, José Ruy; GIOVANNI JR; BONJORNO, José Roberto; CÂMARA, Paulo. 360º: matemática completa. Volume 2, Parte I & II, 1. ed. São Paulo: FTD, 2017.</p> <p>IEZZI, Gelson; <i>et al.</i> Matemática: ciência e aplicações: ensino médio. Volume 2, 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
<p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações. Volume Único, 3. ed. São Paulo: Ática. 2011.</p> <p>GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. Matemática: uma nova abordagem. 2.ed. São Paulo: FTD, 2015.</p> <p>IEZZI, Gelson; <i>et al.</i> Conecte. Volume único. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2015.</p> <p>TAHAN, M. Matemática divertida e curiosa. 25. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.</p> <p>XAVIER, Claudio; BARRETO, Benigno. Matemática aula por aula. Volume 2, 1ª ed. São Paulo: FTD, 2005.</p>						

NÚCLEO CURRICULAR		
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
GEO0002	GEOGRAFIA II	80%	20%	2	78	2º
EMENTA:						
Formação do território brasileiro. Indústria e as Matrizes energéticas. População e Fluxos migratórios: Brasil e Mundo; Espaço Urbano e Espaço Agrário.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
<p>Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD.</p> <p>SANTOS, M. Por uma outra Globalização. Do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record. 2008.</p> <p>SENE, Eustáquio de. Globalização e espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>SENE, Eustáquio de; MOREIRA, Joao Carlos. Geografia Geral e do Brasil: espaço Geográfico e Globalização. Volume 1. Ed. Scipione. São Paulo, 2012.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
<p>OLIC, Nelson Bacic; CENEPA, Beatriz. Geopolítica da América Latina. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>GARCIA, H. C. Geografia: de olho no mundo do trabalho. Volume único para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2005.</p> <p>MARINA, Lúcia; TÉRCIO. Geografia, série novo ensino médio. 3ª ed, São Paulo, Ática, 2007.</p> <p>CHOMSKY, Noam. Réquiem para um sonho americano. São Paulo: Bertrand Brasil, 2017</p> <p>SOUZA, Marcelo Lopes. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. IN: CASTRO, Iná E. [et.al.](org.) Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.</p>						

NÚCLEO CURRICULAR		
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
HIS0002	HISTÓRIA II	80%	20%	2	78	2º
EMENTA:						
<p>Renascimento cultural, urbano e comercial. Reforma Protestante e Reforma Católica. Navegações, territórios e poder. Colonizações da América. Brasil: do pau-brasil à mineração. Escravização e resistências negras e indígenas. Era das Revoluções: burguesas e industrial. As Independências na América. Era dos impérios: Brasil e Mundo.</p>						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
<p>Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD. GRESPAN, Jorge Luis da Silva. Revolução Francesa e Iluminismo. São Paulo: Contexto, 2003. MICELI, Paulo. História moderna. São Paulo: Contexto, 2013. SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloísa M. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
<p>HOBBSAWM, Eric J. A era das revoluções: 1789 - 1848. São Paulo: Paz e Terra, 2015. MICELI, Paulo. O ponto onde estamos. Campinas: Editora da Unicamp, 2008. MOTA, Carlos Guilherme; LOPEZ, Adriana. História do Brasil: uma interpretação. São Paulo: Editora 34, 2016. PRIORE, Mary del. História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2004. WILLIAMSON, Edwin. História da América Latina. Lisboa, PT: Edições 70, 2012.</p>						

NÚCLEO CURRICULAR		
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
EDF0002	EDUCAÇÃO FÍSICA II	50%	50%	1	40	2º
EMENTA:						
<p>Estudo do acervo de formas de representação do mundo, historicamente criadas e socialmente desenvolvidas pela humanidade, exteriorizadas pelas atividades da cultura corporal: jogos, danças, lutas, exercícios e treinos ginásticos, esportes, dentre outras, ampliando e articulando, de forma crítica e criativa, tais conhecimentos, com as exigências do mundo do trabalho no âmbito da Educação, da Saúde, do Esporte e do Lazer.</p>						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
<p>BARBOSA, C. L. de A. Educação Física Escolar: da alienação à libertação. 3ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001;</p> <p>DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
<p>GOBBI, S.; VILLAR, R.; ZAGO, A. S. Bases teórico-práticas do condicionamento físico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>MACHADO, A. A. Voleibol: do aprender ao especializar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>SOARES, C. L. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 3. ed. Campinas: Autores Associados. 2005.</p>						

NÚCLEO CURRICULAR			
X	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico		Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
FIL0001	FILOSOFIA I	80%	20%	1	40	2º
EMENTA:						
Filosofia da ação.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
ARANHA, M. L. de A.. Filosofando : introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009. CHAUI, M. Convite à filosofia . 13. ed. São Paulo: Ática, 2009 MARCONDES, D. Iniciação à história da filosofia : dos pré-socráticos a wittgenstein. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.						

NÚCLEO CURRICULAR			
X	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico		Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
SOC0001	SOCIOLOGIA I	80%	20%	1	40	2º
EMENTA:						
Cultura e Sociedade. 1. Civilização e cultura: Cultura, Identidade, Diversidade. 2. Sociedade Globalização: O local e o Global, Marcadores sociais, Diferenças sociais e desigualdades.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
ALBORNOZ, S. O que é trabalho . São Paulo: Brasiliense, 2012. BOMENY, Helena; MEDEIROS, Bianca Freire (ORGS). Tempos Modernos, Tempos de Sociologia . São Paulo: Editora do Brasil, 2010. COSTA, Cristina. Sociologia . 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002						

NÚCLEO CURRICULAR		
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
LIE0012	LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS) II	80%	20%	1	40	2º
EMENTA:						
Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, trabalhando as quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) em nível elementar/intermediário com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da Língua Inglesa e das estratégias de leitura e produção textual, através de diversos gêneros textuais.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD TORRES, N. Gramática Prática de Língua Inglesa: o inglês descomplicado . Saraiva, 2014. SOUZA; A.G.F...[et AL.]. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental . São Paulo: Disal, 2005.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
AUN, E; AUN, E; MORAES, M. C. P de; SANSANOVICZ, N. B. English for All . São Paulo:Saraiva, 2010. DIAS, R; JUCÁ, L; FARIA, R. High up 2: ensino médio . Cotia, SP: Macmillian, 2013. ABRIL COLEÇÕES, Linguagens e Códigos – Inglês/ Abril Coleções – São Paulo: Abril, 2010. TORRES, Nelson. Gramática “O Inglês Descomplicado” . 10 ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2007. KOCH, I. V. O texto e a construção de sentidos . São Paulo: Contexto, 2005. COSTA, R. S. Dicionário de gêneros textuais . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.						

NÚCLEO CURRICULAR		
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
LPL0003	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS III	80%	20%	2	77	3º

EMENTA:

Reflexões sobre a linguagem: O papel da linguagem na sociedade atual e as suas implicações na produção do discurso e aquisição da criticidade. A linguagem como recurso favorável ao exercício da autonomia, do protagonismo, da autoria individual e coletiva, em consonância com os princípios da alteridade com a organização do trabalho. Leitura e produção de textos: A expansão da linguagem digital (dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas) nos processos de engajamento e participação no universo escolar, científico e profissional. A interface leitura e produção de textos. Análise linguística: Análise de elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa. Estudos literários: Identificação e apreciação estética de diversas expressões artísticas, culturais e literárias considerando suas características específicas, bem como suas relações com as sociedades em que se apresentam e suas características – locais, regionais, globais – a fim de construir significados e exercer um protagonismo crítico com relação à diversidade de saberes, identidades e culturas. Análise das relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD
 NICOLA, José de. **Língua, Literatura, Redação**. São Paulo, Scipione, 1998.
 CEREJA, William; MAGALHÃES, Tereza C. **Português: Linguagens**. V. 3. 7. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECHARA, Evanildo. **Gramática Fácil da Língua Portuguesa**. São Paulo: Nova Fronteira, 2014.
 CEREJA, William; MAGALHÃES, Tereza C. **Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação**. São

Paulo: Atual, 1999.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto**: curso prático de leitura e redação. São Paulo, Scipione, 2001.

NÚCLEO CURRICULAR		
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
QUI0003	QUÍMICA III	80%	20%	1	40	3º
EMENTA:						
Representação das fórmulas estruturais das moléculas dos compostos orgânicos, classes de compostos orgânicos, isometria, introdução às reações orgânicas.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD FELTRE, R. Química . Volume 3. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2014. REIS, Marta. Química – Ensino Médio . São Paulo: Ática, volume 3, 1ª Edição, 2014.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
COVRE, G. J. Química: o homem e a natureza . Volume 3. São Paulo: FDT, 2000. PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano . Volume 3. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2006. BIANCHI, José Carlos de Azambuja. Universo da Química: ensino médio . São Paulo: FTD, volume único, 2005. FELTRE, Ricardo. Química: Química Geral . 6. ed., São Paulo: Moderna, vol. 1, 2004. FONSECA. Martha Reis M. Química: Química Geral . São Paulo: FTD, 2007.						

NÚCLEO CURRICULAR			
X	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico		Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
FIS0003	FÍSICA III	80%	20%	2	77	3º
EMENTA:						
Eletrostática. Eletrodinâmica. Campo Magnético. Força Magnética. Indução Magnética. Tópicos de Física Moderna.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
GASPAR, A. Compreendendo a física 3 . 1ª ed. São Paulo: Ática, 2012.						
GREF. Física 3 : mecânica. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2002.						
PENTEADO, P. C. M.; TORRES, Carlos Magno Azinaro. Física : ciência e tecnologia: volume 3. São Paulo: Ática, 2005.						

NÚCLEO CURRICULAR		
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
BIO0003	BIOLOGIA III	80%	20%	1	40	3º
EMENTA:						
Genética; Hereditariedade e sua importância nos diversos Ramos da Biologia. Biotecnologia; Evolução Biológica das Espécies; Ecologia e Influências Antrópicas.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Biologia em contexto . 1 ed. São Paulo: Moderna, 2013. BRÖCKELMANN, R.H. Conexões com a Biologia . 1 ed. São Paulo: Moderna, 2013.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
REECE, J.B, et al. Biologia de Campbell . Editora Artmed, 2015. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia hoje . 2 ed. São Paulo: Ática, 2013. LOPES. S.; ROSSO, S. Bio . 1ªed. São Paulo: Saraiva, 2010. BIZZO, N. Novas bases da Biologia . 1ed. São Paulo: Ática, 2010. OSORIO, T.C. Ser protagonista: Biologia . 2ed. São Paulo: SM, 2013.						

NÚCLEO CURRICULAR		
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
MAT0003	MATEMÁTICA III	80%	20%	2	77	3º
EMENTA:						
Estatística Básica. Análise Combinatória. Probabilidade. Geometria Espacial. Geometria Analítica. Polinômios.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações . Volume 3, 3. ed. São Paulo: Ática, 2016. IEZZI, Gelson; <i>et al.</i> Matemática: ciência e aplicações: ensino médio . Volume 2, 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
BUIAR, Celso Luiz. Matemática financeira . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações . Volume Único, 3. ed. São Paulo: Ática. 2011. GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. Matemática: uma nova abordagem . 2.ed. São Paulo: FTD, 2015. GIOVANNI, José Ruy; GIOVANNI JR; BONJORNO, José Roberto; CÂMARA, Paulo. 360º: matemática completa . Volume 2, Parte I & II, 1. ed. São Paulo: FTD, 2017. IEZZI, Gelson; <i>et al.</i> Conecte . Volume único. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2015.						

NÚCLEO CURRICULAR		
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
GEO0003	GEOGRAFIA III	80%	20%	1	40	3º
EMENTA:						
A mundialização do Capital e o Processo de Globalização; A Nova Ordem Mundial e as Organizações Internacionais; Geopolítica e Conflitos Internacionais; Multiculturalismo						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI . 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012 SENE, Eustáquio de. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização: 3º Ano do Ensino Médio . 2. ed. reform. São Paulo: Scipione, 2013.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
MOREIRA, Ruy. Sociedade e espaço geográfico no Brasil . São Paulo: Contexto, 2011 INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Almanaque Brasil socioambiental (2008) . São Paulo: ISA, 2007. LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. Território e sociedade no mundo globalizado: 3º Ano do Ensino Médio . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. PHILLIPSON, Oly. Atlas geográfico mundial. Versão brasileira : Adalberto Scortegagna, Antonio Guerra e Heinrich Hasenach. Curitiba: Editora Fundamento Educacional, 2007. TEIXEIRA, Wilson et al. Decifrando a Terra . 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.						

NÚCLEO CURRICULAR		
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
HIS0003	HISTÓRIA III	80%	20%	2	78	3º
EMENTA:						
Guerras, conflitos e revoluções nas primeiras décadas do século XX: As guerras mundiais e a Revolução Russa. Totalitarismo, Fascismo e Nazismo. As novas conjunturas do pós-guerra: Guerra Fria, Revoluções e movimentos de Independência na África e Ásia. Política, economia e cultura na Primeira República brasileira. A Era Vargas. Segunda República no Brasil: de Dutra a João Goulart. Ditaduras militares na América. Ditadura Militar no Brasil: repressão e resistências. O Brasil pós-Ditadura Militar.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD FARIA, Ricardo de Moura (org.); MIRANDA, Mônica Liz. Da guerra fria à nova ordem mundial . São Paulo: Contexto, 2003. HOBSBAWM, Eric J. A era dos extremos: o breve século XX (1914 – 1991) . São Paulo: Companhia das Letras, 2006. PRIORE, Mary del; VENANCIO, Renato. Uma breve história do Brasil . São Paulo: Planeta do Brasil, 2010.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
NAPOLITANO, Marcos. 1964: história do regime militar brasileiro . São Paulo: Contexto, 2013. ORWELL, George. A revolução dos bichos: um conto de fadas . São Paulo: Companhia das Letras, 2007. REIS FILHO, Daniel Aarão. As revoluções russas e o socialismo soviético . São Paulo: Editora Unesp, 2004. RIBEIRO, João Ubaldino. Viva o povo brasileiro . São Paulo: Alfabeta Brasil, 2008. TELLES, Lygia Fagundes. As meninas . São Paulo: Companhia das Letras, 2009.						

NÚCLEO CURRICULAR			
X	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico		Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
FIL0002	FILOSOFIA II	80%	20%	1	40	3º
EMENTA:						
Filosofia Política.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
ARANHA, M. L. A. <i>Filosofando: Introdução à Filosofia</i> . São Paulo: Moderna, 1995. CHAUI, M. de S. <i>Convite à filosofia</i> . 14. ed. São Paulo: Ática, 2012. MARCONDES, D. <i>Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein</i> . 5. ed, rev. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.						

NÚCLEO CURRICULAR			
X	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico		Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
SOC0002	SOCIOLOGIA II	80%	20%	1	40	3º
EMENTA:						
Poder e Sociedade. Política: Democracia, Representatividade, Cidadania. Ação política: Instituições Políticas, Participação política, Movimentos Sociais.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
BRUM, Argemiro J. Desenvolvimento econômico brasileiro . 21 ed. Petrópolis, Vozes, 2000. GUARESCHI, P.A. Sociologia Crítica: Alternativa de mudança . Porto Alegre: Edipucrs, 2011. TELES, M. L. S. Sociologia para jovens – Iniciação à sociologia . 12 ed. – Petrópolis, RJ:Vozes 2008.						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular	X	Diversificado Integrador
	Tecnológico		Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
FSC0001	FILOSOFIA E SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA, DA TÉCNICA E DA TECNOLOGIA	80%	20%	1	40	1º
EMENTA:						
Principais abordagens contemporâneas das interpretações filosóficas e sociológicas a respeito da produção e da socialização da Ciência, da Técnica e da Tecnologia.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelos docentes responsáveis.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
BOURDIEU, P. Os usos sociais da ciência. Por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.						
CHALMERS, Alan F. A fabricação da ciência. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1994.						
KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva S.A., 1998.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
ARAÚJO, H. Reis de (Org.) Tecnociência e cultura: ensaios sobre o tempo presente. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.						
KOYRÉ, Alexandre. Do mundo fechado ao universo infinito. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1979.						
LATOUR, B.; WOOLGAR S. A vida de laboratório: a produção de fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume-Dumará; 1997.						
LATOUR, Bruno. Ciência em ação: como seguir cientista e engenheiros sociedade afora. Tradução: Ivone C. Benedetti. São Paulo: UNESP, 2000.						
SAGAN, Carl. O mundo assombrado pelos demônios. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.						
STENGERS, I. A invenção das ciências modernas. São Paulo: Editora 34, 2002.						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular	X	Diversificado Integrador
	Tecnológico		Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
LEE0001	LÍNGUA ESTRANGEIRA (ESPAÑHOL) I	80%	20%	1	40	1º
EMENTA:						
Introdução às estruturas léxico-gramaticais da Língua Espanhola mediante situações prático-discursivas, em nível inicial, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, com prevalência da escrita e leitura, através da compreensão de gêneros textuais diversos, sensibilizando o aluno para os aspectos socioculturais, sociocomunicativos, interculturais e da variação linguística no contexto hispânico.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD KATTAÏN-IBARRA, Juan. Espanhol para brasileiros . 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros . 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000. BARCIA, PEDRO LUISCHAVES, LUIZA SANTANACOIMBRA, LUDMILA. Cercania Joven - Volume único. 1. ed. Editora sm edições, 2014.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
BECKER, Idel. Manual de Espanhol . São Paulo: Livraria Nobel. Dicionário de espanhol/português/português/espanhol. São Paulo: Ática. CORREA, Paulo P.; LAGARES, Xoán Carlos... [et. al.]. Confluencia vol. 3. São Paulo: Moderna, 2016 FANJUL, Adrián – Gramática de Español – Paso a Paso – volume único, 1ª. Edição, São Paulo: Editora Moderna, 2005. OSMAN, S.; ELIAS, N.; REIS, P.; IZQUIERDO, S.; VALVERDE, J. Enlaces: español parajóvenesbrasileños . 2ª ed.. São Paulo: Macmillan, 2010. BARCIA, PEDRO LUISCHAVES, LUIZA SANTANACOIMBRA, LUDMILA. Cercania Joven - Volume único. 1. ed. Editora sm edições, 2014.						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular	X	Diversificado Integrador
	Tecnológico		Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
LPT0001	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I	80%	20%	1	40	2º
EMENTA:						
Teoria da comunicação e funções da linguagem. As noções de texto e textualidade. Coesão e coerência. Análise linguística de diferentes textos. Noções de morfossintaxe de período simples, com ênfase na leitura e produção de textos com tipologia dissertativa.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático- PNLD. BECHARA, Evanildo. Gramática Fácil da Língua Portuguesa . São Paulo: Nova Fronteira, 2014.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
CASTILHO, Ataliba de. Nova gramática do Português Brasileiro . São Paulo: Editora Contexto, 2010.						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular	X	Diversificado Integrador
	Tecnológico		Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
LIE0022	LÍNGUA ESTRANGEIRA (ESPAANHOL) II	80%	20%	1	40	2º
EMENTA:						
<p>Introdução às estruturas léxico-gramaticais da Língua Espanhola mediante situações prático-discursivas, em nível inicial, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, com prevalência da escrita e leitura, através da compreensão de gêneros textuais diversos, sensibilizando o aluno para os aspectos socioculturais, sociocomunicativos, interculturais e da variação linguística no contexto hispânico.</p>						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
<p>KATTAÏN-IBARRA, Juan. Espanhol para brasileiros. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.</p> <p>MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000.</p> <p>OSMAN, S.; ELIAS, N.; REIS, P.; IZQUIERDO, S.; VALVERDE, J. Enlaces: español para jóvenes brasileños. 2ª ed.. São Paulo: Macmillan, 2010.</p>						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular	X	Diversificado Integrador
	Tecnológico		Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
LPT0002	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II	80%	20%	1	40	3º
EMENTA:						
<p>Conceitos de organização textual, considerando-se a leitura e a produção escrita. Argumentação e persuasão na oralidade e na escrita. Técnicas de redação. Análise linguística de diferentes textos. Noções de morfossintaxe de período composto, com ênfase na leitura e produção de textos com tipologia dissertativa e argumentativa. Semântica e sintaxe discursiva.</p>						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
<p>Livro didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático- PNLD. BECHARA, Evanildo. Gramática Fácil da Língua Portuguesa. São Paulo: Nova Fronteira, 2014.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
<p>CASTILHO, Ataliba de. Nova gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Editora Contexto, 2010.</p>						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular	X	Diversificado Integrador
	Tecnológico		Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
MUS0001	MÚSICA	80%	20%	1	40	3º
EMENTA:						
<p>Proporcionar aos discentes a práticas de Voz, Técnica Vocal, Elocução como uma componente teórico/prática. A especificidade do desenvolvimento teórico/prático da disciplina, proporcionará um trabalho abrangente que irá certamente ao encontro das necessidades específicas de um grande número de alunos, quer como iniciação, quer como complemento de uma formação/reflexão em artes, especificamente da performance musical e suas possibilidades de criação.</p>						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
<p>BAÊ, Tutti. PACHECO, Claudia. Canto, equilíbrio entre corpo e som. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.</p> <p>BEHLAU, Mara; PONTES Paulo. Higiene vocal cuidando da voz. 3 ed. Rio de Janeiro:Revinter, 2001.</p> <p>DELANNO, Cris. Mais que nunca é preciso cantar. 2.ed. Rio de Janeiro: Independente, 2000.</p> <p>MED, Bohumil. Teoria da Música. 4 ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Musimed, 1996.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
<p>BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.</p> <p>BAÊ, Tutti; MARSOLA Mônica. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.</p> <p>LEAL, Patrícia. Respiração e expressividade: práticas corporais fundamentadas em Graham e Laban. 1 ed. São Paulo: Annablume, 2006.</p> <p>PRIOLLI, Maria Luísa de Matos. Princípios Básicos da Música Para a Juventude, Volume 1, 33 ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de música, 1989.</p> <p>SPOLIN, Viola. Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor. São Paulo: perspectiva, 2007.</p>						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
TIN0001	TÓPICO INTEGRADOR EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS I	80%	20%	1	40	2º ou 3º
EMENTA:						
Componente Curricular elaborado pelo colegiado em parceria com o corpo discente com o objetivo de integração dos demais Componentes Curriculares e ampliar as possibilidades de Percursos Formativos dos Estudantes. A Ementa, o Conteúdo Programático e Bibliografia serão definidas em Plano de Aula segundo a proposta a ser elaborada, segundo a demanda dos estudantes e as possibilidades de oferta do <i>Campus</i> .						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
TIN0002	TÓPICO INTEGRADOR EM QUÍMICA I	80%	20%	1	40	2º ou 3º
EMENTA:						
Componente Curricular elaborado pelo colegiado em parceria com o corpo discente com o objetivo de integração dos demais Componentes Curriculares e ampliar as possibilidades de Percursos Formativos dos Estudantes. A Ementa, o Conteúdo Programático e Bibliografia serão definidas em Plano de Aula segundo a proposta a ser elaborada, segundo a demanda dos estudantes e as possibilidades de oferta do <i>Campus</i> .						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
TIN0003	TÓPICO INTEGRADOR EM FÍSICA I	80%	20%	1	40	2º ou 3º
EMENTA:						
Componente Curricular elaborado pelo colegiado em parceria com o corpo discente com o objetivo de integração dos demais Componentes Curriculares e ampliar as possibilidades de Percursos Formativos dos Estudantes. A Ementa, o Conteúdo Programático e Bibliografia serão definidas em Plano de Aula segundo a proposta a ser elaborada, segundo a demanda dos estudantes e as possibilidades de oferta do <i>Campus</i> .						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
TIN0004	TÓPICO INTEGRADOR EM BIOLOGIA I	80%	20%	1	40	2º ou 3º
EMENTA:						
Componente Curricular elaborado pelo colegiado em parceria com o corpo discente com o objetivo de integração dos demais Componentes Curriculares e ampliar as possibilidades de Percursos Formativos dos Estudantes. A Ementa, o Conteúdo Programático e Bibliografia serão definidas em Plano de Aula segundo a proposta a ser elaborada, segundo a demanda dos estudantes e as possibilidades de oferta do <i>Campus</i> .						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
TIN0005	TÓPICO INTEGRADOR EM MATEMÁTICA I	80%	20%	1	40	2º ou 3º
EMENTA:						
Componente Curricular elaborado pelo colegiado em parceria com o corpo discente com o objetivo de integração dos demais Componentes Curriculares e ampliar as possibilidades de Percursos Formativos dos Estudantes. A Ementa, o Conteúdo Programático e Bibliografia serão definidas em Plano de Aula segundo a proposta a ser elaborada, segundo a demanda dos estudantes e as possibilidades de oferta do <i>Campus</i> .						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
A ser desenvolvida segunda a proposta da disciplina.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
A ser desenvolvida segunda a proposta da disciplina.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
A ser desenvolvida segunda a proposta da disciplina.						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
TIN0006	TÓPICO INTEGRADOR EM GEOGRAFIA I	80%	20%	1	40	2º ou 3º
EMENTA:						
Componente Curricular elaborado pelo colegiado em parceria com o corpo discente com o objetivo de integração dos demais Componentes Curriculares e ampliar as possibilidades de Percursos Formativos dos Estudantes. A Ementa, o Conteúdo Programático e Bibliografia serão definidas em Plano de Aula segundo a proposta a ser elaborada, segundo a demanda dos estudantes e as possibilidades de oferta do <i>Campus</i> .						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
TIN0007	TÓPICO INTEGRADOR EM HISTÓRIA I	80%	20%	1	40	2º ou 3º
EMENTA:						
Componente Curricular elaborado pelo colegiado em parceria com o corpo discente com o objetivo de integração dos demais Componentes Curriculares e ampliar as possibilidades de Percursos Formativos dos Estudantes. A Ementa, o Conteúdo Programático e Bibliografia serão definidas em Plano de Aula segundo a proposta a ser elaborada, segundo a demanda dos estudantes e as possibilidades de oferta do <i>Campus</i> .						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
TIN0008	TÓPICO INTEGRADOR EM EDUCAÇÃO FÍSICA I	80%	20%	1	40	2º ou 3º
EMENTA:						
Componente Curricular elaborado pelo colegiado em parceria com o corpo discente com o objetivo de integração dos demais Componentes Curriculares e ampliar as possibilidades de Percursos Formativos dos Estudantes. A Ementa, o Conteúdo Programático e Bibliografia serão definidas em Plano de Aula segundo a proposta a ser elaborada, segundo a demanda dos estudantes e as possibilidades de oferta do <i>Campus</i> .						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
TIN0009	TÓPICO INTEGRADOR EM ARTES I	80%	20%	1	40	2º ou 3º
EMENTA:						
Componente Curricular elaborado pelo colegiado em parceria com o corpo discente com o objetivo de integração dos demais Componentes Curriculares e ampliar as possibilidades de Percursos Formativos dos Estudantes. A Ementa, o Conteúdo Programático e Bibliografia serão definidas em Plano de Aula segundo a proposta a ser elaborada, segundo a demanda dos estudantes e as possibilidades de oferta do <i>Campus</i> .						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
TIN0010	TÓPICO INTEGRADOR EM LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS) I	80%	20%	1	40	2º ou 3º
EMENTA:						
Componente Curricular elaborado pelo colegiado em parceria com o corpo discente com o objetivo de integração dos demais Componentes Curriculares e ampliar as possibilidades de Percursos Formativos dos Estudantes. A Ementa, o Conteúdo Programático e Bibliografia serão definidas em Plano de Aula segundo a proposta a ser elaborada, segundo a demanda dos estudantes e as possibilidades de oferta do <i>Campus</i> .						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
TIN0011	TÓPICO INTEGRADOR EM LÍNGUA ESTRANGEIRA (ESPANHOL) I	80%	20%	1	40	2º ou 3º
EMENTA:						
Componente Curricular elaborado pelo colegiado em parceria com o corpo discente com o objetivo de integração dos demais Componentes Curriculares e ampliar as possibilidades de Percursos Formativos dos Estudantes. A Ementa, o Conteúdo Programático e Bibliografia serão definidas em Plano de Aula segundo a proposta a ser elaborada, segundo a demanda dos estudantes e as possibilidades de oferta do <i>Campus</i> .						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
TIN00012	TÓPICO INTEGRADOR EM FILOSOFIA I	80%	20%	1	40	2º ou 3º
EMENTA:						
Componente Curricular elaborado pelo colegiado em parceria com o corpo discente com o objetivo de integração dos demais Componentes Curriculares e ampliar as possibilidades de Percursos Formativos dos Estudantes. A Ementa, o Conteúdo Programático e Bibliografia serão definidas em Plano de Aula segundo a proposta a ser elaborada, segundo a demanda dos estudantes e as possibilidades de oferta do <i>Campus</i> .						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
TIN0013	TÓPICO INTEGRADOR EM SOCIOLOGIA I	80%	20%	1	40	2º ou 3º
EMENTA:						
Componente Curricular elaborado pelo colegiado em parceria com o corpo discente com o objetivo de integração dos demais Componentes Curriculares e ampliar as possibilidades de Percursos Formativos dos Estudantes. A Ementa, o Conteúdo Programático e Bibliografia serão definidas em Plano de Aula segundo a proposta a ser elaborada, segundo a demanda dos estudantes e as possibilidades de oferta do <i>Campus</i> .						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
TIN0014	TÓPICO INTEGRADOR EM INFORMÁTICA I	80%	20%	1	40	2º ou 3º
EMENTA:						
Componente Curricular elaborado pelo colegiado em parceria com o corpo discente com o objetivo de integração dos demais Componentes Curriculares e ampliar as possibilidades de Percursos Formativos dos Estudantes. A Ementa, o Conteúdo Programático e Bibliografia serão definidas em Plano de Aula segundo a proposta a ser elaborada, segundo a demanda dos estudantes e as possibilidades de oferta do <i>Campus</i> .						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
TIN0015	TÓPICO INTEGRADOR EM MÚSICA I	80%	20%	1	40	2º ou 3º
EMENTA:						
Componente Curricular elaborado pelo colegiado em parceria com o corpo discente com o objetivo de integração dos demais Componentes Curriculares e ampliar as possibilidades de Percursos Formativos dos Estudantes. A Ementa, o Conteúdo Programático e Bibliografia serão definidas em Plano de Aula segundo a proposta a ser elaborada, segundo a demanda dos estudantes e as possibilidades de oferta do <i>Campus</i> .						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
TIN0016	TÓPICO INTEGRADOR EM AGROINDÚSTRIA I	80%	20%	1	40	2º ou 3º
EMENTA:						
Componente Curricular elaborado pelo colegiado em parceria com o corpo discente com o objetivo de integração dos demais Componentes Curriculares e ampliar as possibilidades de Percursos Formativos dos Estudantes. A Ementa, o Conteúdo Programático e Bibliografia serão definidas em Plano de Aula segundo a proposta a ser elaborada, segundo a demanda dos estudantes e as possibilidades de oferta do <i>Campus</i> .						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
TIN0017	TÓPICO INTEGRADOR EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS II	80%	20%	1	40	2º ou 3º
EMENTA:						
Componente Curricular elaborado pelo colegiado em parceria com o corpo discente com o objetivo de integração dos demais Componentes Curriculares e ampliar as possibilidades de Percursos Formativos dos Estudantes. A Ementa, o Conteúdo Programático e Bibliografia serão definidas em Plano de Aula segundo a proposta a ser elaborada, segundo a demanda dos estudantes e as possibilidades de oferta do <i>Campus</i> .						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
TIN0018	TÓPICO INTEGRADOR EM QUÍMICA II	80%	20%	1	40	2º ou 3º
EMENTA:						
Componente Curricular elaborado pelo colegiado em parceria com o corpo discente com o objetivo de integração dos demais Componentes Curriculares e ampliar as possibilidades de Percursos Formativos dos Estudantes. A Ementa, o Conteúdo Programático e Bibliografia serão definidas em Plano de Aula segundo a proposta a ser elaborada, segundo a demanda dos estudantes e as possibilidades de oferta do <i>Campus</i> .						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
TIN0019	TÓPICO INTEGRADOR EM FÍSICA II	80%	20%	1	40	2º ou 3º
EMENTA:						
Componente Curricular elaborado pelo colegiado em parceria com o corpo discente com o objetivo de integração dos demais Componentes Curriculares e ampliar as possibilidades de Percursos Formativos dos Estudantes. A Ementa, o Conteúdo Programático e Bibliografia serão definidas em Plano de Aula segundo a proposta a ser elaborada, segundo a demanda dos estudantes e as possibilidades de oferta do <i>Campus</i> .						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
TIN0020	TÓPICO INTEGRADOR EM BIOLOGIA II	80%	20%	1	40	2º ou 3º
EMENTA:						
Componente Curricular elaborado pelo colegiado em parceria com o corpo discente com o objetivo de integração dos demais Componentes Curriculares e ampliar as possibilidades de Percursos Formativos dos Estudantes. A Ementa, o Conteúdo Programático e Bibliografia serão definidas em Plano de Aula segundo a proposta a ser elaborada, segundo a demanda dos estudantes e as possibilidades de oferta do <i>Campus</i> .						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
TIN0021	TÓPICO INTEGRADOR EM MATEMÁTICA II	80%	20%	1	40	2º ou 3º
EMENTA:						
Componente Curricular elaborado pelo colegiado em parceria com o corpo discente com o objetivo de integração dos demais Componentes Curriculares e ampliar as possibilidades de Percursos Formativos dos Estudantes. A Ementa, o Conteúdo Programático e Bibliografia serão definidas em Plano de Aula segundo a proposta a ser elaborada, segundo a demanda dos estudantes e as possibilidades de oferta do <i>Campus</i> .						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
TIN0022	TÓPICO INTEGRADOR EM GEOGRAFIA II	80%	20%	1	40	2º ou 3º
EMENTA:						
Componente Curricular elaborado pelo colegiado em parceria com o corpo discente com o objetivo de integração dos demais Componentes Curriculares e ampliar as possibilidades de Percursos Formativos dos Estudantes. A Ementa, o Conteúdo Programático e Bibliografia serão definidas em Plano de Aula segundo a proposta a ser elaborada, segundo a demanda dos estudantes e as possibilidades de oferta do <i>Campus</i> .						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
TIN0023	TÓPICO INTEGRADOR EM HISTÓRIA II	80%	20%	1	40	2º ou 3º
EMENTA:						
Componente Curricular elaborado pelo colegiado em parceria com o corpo discente com o objetivo de integração dos demais Componentes Curriculares e ampliar as possibilidades de Percursos Formativos dos Estudantes. A Ementa, o Conteúdo Programático e Bibliografia serão definidas em Plano de Aula segundo a proposta a ser elaborada, segundo a demanda dos estudantes e as possibilidades de oferta do <i>Campus</i> .						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
TIN0024	TÓPICO INTEGRADOR EM EDUCAÇÃO FÍSICA II	80%	20%	1	40	2º ou 3º
EMENTA:						
Componente Curricular elaborado pelo colegiado em parceria com o corpo discente com o objetivo de integração dos demais Componentes Curriculares e ampliar as possibilidades de Percursos Formativos dos Estudantes. A Ementa, o Conteúdo Programático e Bibliografia serão definidas em Plano de Aula segundo a proposta a ser elaborada, segundo a demanda dos estudantes e as possibilidades de oferta do <i>Campus</i> .						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
TIN0025	TÓPICO INTEGRADOR EM ARTES II	80%	20%	1	40	2º ou 3º
EMENTA:						
Componente Curricular elaborado pelo colegiado em parceria com o corpo discente com o objetivo de integração dos demais Componentes Curriculares e ampliar as possibilidades de Percursos Formativos dos Estudantes. A Ementa, o Conteúdo Programático e Bibliografia serão definidas em Plano de Aula segundo a proposta a ser elaborada, segundo a demanda dos estudantes e as possibilidades de oferta do <i>Campus</i> .						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
TIN0026	TÓPICO INTEGRADOR EM LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS) II	80%	20%	1	40	2º ou 3º
EMENTA:						
Componente Curricular elaborado pelo colegiado em parceria com o corpo discente com o objetivo de integração dos demais Componentes Curriculares e ampliar as possibilidades de Percursos Formativos dos Estudantes. A Ementa, o Conteúdo Programático e Bibliografia serão definidas em Plano de Aula segundo a proposta a ser elaborada, segundo a demanda dos estudantes e as possibilidades de oferta do <i>Campus</i> .						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
TIN0027	TÓPICO INTEGRADOR EM LÍNGUA ESTRANGEIRA (ESPANHOL) II	80%	20%	1	40	2º ou 3º
EMENTA:						
Componente Curricular elaborado pelo colegiado em parceria com o corpo discente com o objetivo de integração dos demais Componentes Curriculares e ampliar as possibilidades de Percursos Formativos dos Estudantes. A Ementa, o Conteúdo Programático e Bibliografia serão definidas em Plano de Aula segundo a proposta a ser elaborada, segundo a demanda dos estudantes e as possibilidades de oferta do <i>Campus</i> .						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
TIN0028	TÓPICO INTEGRADOR EM FILOSOFIA II	80%	20%	1	40	2º ou 3º
EMENTA:						
Componente Curricular elaborado pelo colegiado em parceria com o corpo discente com o objetivo de integração dos demais Componentes Curriculares e ampliar as possibilidades de Percursos Formativos dos Estudantes. A Ementa, o Conteúdo Programático e Bibliografia serão definidas em Plano de Aula segundo a proposta a ser elaborada, segundo a demanda dos estudantes e as possibilidades de oferta do <i>Campus</i> .						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
TIN0029	TÓPICO INTEGRADOR EM SOCIOLOGIA II	80%	20%	1	40	2º ou 3º
EMENTA:						
Componente Curricular elaborado pelo colegiado em parceria com o corpo discente com o objetivo de integração dos demais Componentes Curriculares e ampliar as possibilidades de Percursos Formativos dos Estudantes. A Ementa, o Conteúdo Programático e Bibliografia serão definidas em Plano de Aula segundo a proposta a ser elaborada, segundo a demanda dos estudantes e as possibilidades de oferta do <i>Campus</i> .						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
TIN0030	TÓPICO INTEGRADOR EM IFORMÁTICA II	80%	20%	1	40	2º ou 3º
EMENTA:						
Componente Curricular elaborado pelo colegiado em parceria com o corpo discente com o objetivo de integração dos demais Componentes Curriculares e ampliar as possibilidades de Percursos Formativos dos Estudantes. A Ementa, o Conteúdo Programático e Bibliografia serão definidas em Plano de Aula segundo a proposta a ser elaborada, segundo a demanda dos estudantes e as possibilidades de oferta do <i>Campus</i> .						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
TIN0031	TÓPICO INTEGRADOR EM MÚSICA II	80%	20%	1	40	2º ou 3º
EMENTA:						
Componente Curricular elaborado pelo colegiado em parceria com o corpo discente com o objetivo de integração dos demais Componentes Curriculares e ampliar as possibilidades de Percursos Formativos dos Estudantes. A Ementa, o Conteúdo Programático e Bibliografia serão definidas em Plano de Aula segundo a proposta a ser elaborada, segundo a demanda dos estudantes e as possibilidades de oferta do <i>Campus</i> .						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
TIN0032	TÓPICO INTEGRADOR EM AGROINDÚSTRIA II	80%	20%	1	40	2º ou 3º
EMENTA:						
Componente Curricular elaborado pelo colegiado em parceria com o corpo discente com o objetivo de integração dos demais Componentes Curriculares e ampliar as possibilidades de Percursos Formativos dos Estudantes. A Ementa, o Conteúdo Programático e Bibliografia serão definidas em Plano de Aula segundo a proposta a ser elaborada, segundo a demanda dos estudantes e as possibilidades de oferta do <i>Campus</i> .						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
CAM0001	Corpo, Arte e Movimento	80%	20%	1	40	3º
EMENTA:						
<p>Compreender o funcionamento de diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p> <p>Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>Utilizar diferentes linguagens (artísticas e corporais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos e a consciência socioambiental, em âmbito local, regional e global.</p> <p>Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p> <p>Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
<p>GIL, José. Movimento total: o corpo e a dança. São Paulo: Iluminuras, 2009.</p> <p>GIL, José. A arte como linguagem. Lisboa: Relógio d'Água, 2010.</p> <p>CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges (Organizadores). História do Corpo. Volume 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008.</p>						

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ECO, Humberto. **História da Beleza**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

ECO, Humberto. **História da Feiura**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

FOUCAULT, Michael. **O corpo utópico, as Heterotopias**. São Paulo: Editora N-1, 2013.

HASELBACH, Barbara. **Dança, improvisação e movimento: expressão corporal na educação física**, 2002.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2017.

NÚCLEO CURRICULAR	
	Base Comum Curricular
X	Tecnológico

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
AGI0001	INTRODUÇÃO À AGROINDÚSTRIA	50%	50%	2	40	1º
EMENTA:						
Introdução à conservação dos alimentos. Alterações dos alimentos. Microbiologia. Doenças transmitidas pelos alimentos. Métodos de conservação dos alimentos: uso do calor, do frio, fermentação, desidratação, defumação, irradiação. Higiene dos alimentos e do manipulador.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Izabel Simoes. Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos: Qualidade das Matérias-Primas, Doenças Transmitidas por Alimentos, Treinamento de Recursos Humanos. 4. ed. rev. atual. Barueri: Manole, 2011.						
ORDONEZ PEREDA, Juan A (Editor). Tecnologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2005.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
EVANGELISTA, José. Alimentos: um estudo abrangente. São Paulo: Atheneu, 2002.						
GAVA, Altanir Jaime. Princípios de Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Nobel, 2003.						
OETTERER, Marília; REGITANO-D'ARCE, Marisa Aparecida Bismara; SPOTO, Marta Helena Fillet. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Barueri, SP: Manole, 2006.						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
X	Tecnológico		Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
AGI0002	EQUIPAMENTOS, EMBALAGENS E ADITIVOS	70%	30%	2	80	1º
EMENTA:						
Equipamentos utilizados para selecionar, classificar, processar e transportar alimentos, princípios básicos de funcionamento, regulagem, manutenção de equipamentos utilizados na agroindústria. Embalagens conceitos, função, classificação, materiais utilizados, seleção e rotulagem de alimentos. Aditivos alimentares conceitos, classificação quanto à origem e presença nos alimentos, categoria e classe funcional, principais aditivos utilizados em alimentos de origem animal e vegetal, códigos descritos na Legislação e Regulamento Técnico.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
GAVA, Altanir Jaime; SILVA, Carlos Alberto Bento da; FRIAS, Jenifer Ribeiro Gava. Tecnologias de alimentos: princípios e aplicações . São Paulo: Nobel, 2009.						
ORDONEZ P., Juan A (Editor). Tecnologia de alimentos . Porto Alegre: Artmed, 2005. 2 v.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
ALENCAR, N.de; MORAIS, J. Corte e embalagem de carne bovina e suína . Viçosa: Centro de Produções Técnicas - CPT,1999. Classe 66 - Tecnologia química.						
ANYADIKE, N. Embalagens Flexíveis . São Paulo: Blucher,2010. xxvi, 127 p (Coleção embalagem 1).						
ESTRINER, F. Design de embalagem: curso básico . 2.ed. revisada. Sao Paulo: Pearson Makron Books, 2002.						

NÚCLEO CURRICULAR	
	Base Comum Curricular
X	Tecnológico
	Diversificado Integrador
	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
AGI0003	DESENHO TÉCNICO E INSTALAÇÕES AGROINDUSTRIAIS	50%	50%	2	80	1º
EMENTA:						
Introdução ao desenho técnico. Noções básicas de desenho auxiliado por computador (CAD). Normas Técnicas. Layout aplicado a agroindústria. Elaboração de desenhos projetivos. Desenho arquitetônico aplicado a agroindústria. Medidas lineares e angulares. Escalas. Vistas Ortográficas. Vistas em perspectiva.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
SILVA, A.; RIBEIRO, C.T; DIAS, J.; SOUZA, L. Desenho técnico moderno . 4ed. Rio de Janeiro: LCT. 2009.						
MONTENEGRO, G.A. Desenho arquitetônico . São Paulo: Edgar Blucher, 2001.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
LEMOS, C.A.C. O que é arquitetura . 7. ed. Col. PrimeirosPassos. São Paulo: Brasiliense, 1994.						
OBERG, L. Desenho arquitetônico . 31 Ed. Rio de Janeiro: ao livro técnico, 1997.						

NÚCLEO CURRICULAR	
	Base Comum Curricular
X	Tecnológico

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
AGI0004	GESTÃO DO AGRONEGÓCIO	70%	30%	2	80	1º
EMENTA:						
Administração Rural. Tipos de Empresa. Planejamento, organização Direção e Controle. Funções Administrativas. Conceitos de Gestão do Agronegócio e Cadeias Produtivas. Exportações Agrícolas. Gestão de Pessoas. Marketing e Empreendedorismo. Custos. Cooperativismo, Associativismo e Economia solidária. Desenvolvimento Rural Sustentável. Crédito Rural e Políticas Públicas no Âmbito de Agricultura Familiar.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
ARAÚJO, M. J. Fundamentos de Agronegócio . – 3 ed. – São Paulo: Atlas, 2010. BATALHA, M. O. (Coordenador). Gestão agroindustrial : GEPAL: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. - 3. ed. – 8. Reimpr - São Paulo, SP: Atlas, 2014.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
SOUZA, de R. A ADMINISTRAÇÃO da fazenda . Rio de Janeiro: Globo 1992. BARBOSA, J. S. Administração rural a Nível de fazendeiro . São Paulo: Nobel, 1979. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Assessoria de Gestão Estratégica . Gestão sustentável na agricultura = Sustainable Management in Agriculture. Brasília: Mapa/ACS, 2013.						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
X	Tecnológico		Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
INF0001	INFORMÁTICA APLICADA	50%	50%	1	40	1º
EMENTA:						
Sistemas computacionais e operacionais. Editores de texto e gráficos, planilhas eletrônicas. Uso da internet. Softwares específicos para a Agroindústria. Softwares para apresentações didáticas e multimídia específicos para a Agroindústria.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
NORTON, Peter. Introdução à informática . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2006. VELLOSO, F. de C. Informática: conceitos básicos . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. MARÇULA, M; BENINI FILHO, P. A. Informática: conceitos e aplicações . 3. ed. rev. São Paulo: Érica, 2005.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
MEIRELLES, F. de S. Informática: novas aplicações com microcomputadores . 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994. MORIMOTO, C. E. Hardware: o guia definitivo . Porto Alegre: Sul Editores, 2009. ALBRECHT, Maria Cecília Ferreira. Informática aplicada . 4a. ed. São Paulo, Editora Saraiva, 2014. GUIMARÃES, C. C. Principais de Sistemas Operacionais . 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003. LANGDON JUNIOR, Glen G. e FREGNI, Edson. Projeto de computadores digitais . São Paulo: Edgard Blucher, 2002.						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
X	Tecnológico		Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
REC0001	REDAÇÃO CIENTÍFICA	80%	20%	1	40	1º
EMENTA:						
Leitura e interpretação de textos científicos. Elaboração de projetos, relatórios técnicos e textos científicos. Apresentação oral de seminários. Normas técnicas de trabalhos acadêmicos da ABNT.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. RUDIO, F.V. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica . 40ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012. NOGUEIRA, L. E. Relatório de Estágio Curricular de Habilitação Profissional . Florestal: Universidade Federal de Viçosa, <i>Campus de Florestal</i> , 2007. 10 p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
BOOTH, W C; COLOMB, G. G; WILLIAMS, J. M. A arte da pesquisa . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011 CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R.. Metodologia científica . 6. ed. 7. reimpr. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. GIL, A. C.. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas . 11 ed. São Paulo: Atlas, 2009. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: Informação e documentação – trabalhos acadêmicos; apresentação. Rio de Janeiro, 2012.						

NÚCLEO CURRICULAR	
	Base Comum Curricular
X	Tecnológico

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
AGI0005	MICROBIOLOGIA DE ALIMENTOS	80%	20%	1	40	2º
EMENTA:						
Introdução à microbiologia dos alimentos. Fatores que influenciam o crescimento bacteriano. Técnicas microbiológicas aplicadas à microbiologia dos alimentos. Ecologia microbiana dos alimentos. Contaminação e deterioração dos alimentos. Doenças veiculadas por alimentos. Controle microbiológico de alimentos. Padrões microbiológicos e Produção de alimentos com microrganismos. Técnicas de análise em microbiologia de alimentos. Legislação.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
JAY, J. M. Microbiologia de Alimentos . 6. ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2005. PELCZAR, Michel; CHAN, E. C. S; KRIEG, Noel R. Microbiologia: conceitos e aplicações . 2.ed. Sao Paulo: Pearson Makron Books, 2009. 2v.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
FRANCO, B.D.G.M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos Alimentos . São Paulo: Atheneu, 2003. TORTORA, Gerard J; FUNKE, Berdell R; CASE, Christine L. Microbiologia . 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 894 p.						

NÚCLEO CURRICULAR	
	Base Comum Curricular
X	Tecnológico

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
AGI0006	BIOQUÍMICA DE ALIMENTOS	80%	20%	2	80	2º
EMENTA:						
Compostos químicos alimentares: água, proteína, carboidratos, gorduras, pigmentos, vitaminas e sais minerais. Reações de escurecimento enzimático e não-enzimático. Oxidação lipídica. Transformações bioquímicas dos alimentos.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
KOBELITZ, M. G. B. Bioquímica de alimentos: teoria e aplicações práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 242 p.						
ARAUJO, J.M.A. Química de Alimentos: teoria e prática. 4. ed. atual. ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2008, 596p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
RIBEIRO, E. P.; SERAVALLI, E. A. G. Química de alimentos. 2. ed. rev. São Paulo: Instituto Mauá de Tecnologia, Edgard Blucher, 2007. xi, 184 p.						
NELSON, David L.; COX, Michael; LEHNINGER, Albert Lester. Lehninger: princípios da Bioquímica. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.						
AMODARAN, S.; PARKIN, K.L.; FENNEMA, O.R. Química de alimentos de Fennema. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 900p. (Biblioteca Artmed. Nutrição e tecnologia de alimentos).						

NÚCLEO CURRICULAR	
	Base Comum Curricular
X	Tecnológico
	Diversificado Integrador
	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
AGI0007	ANÁLISE DE ALIMENTOS	70%	30%	2	80	2º
EMENTA:						
Composição bromatológica dos alimentos, funções, importância e interações nos alimentos. Higiene alimentar, estado sanitário dos alimentos e legislação bromatológica.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
CECCHI, H. M. Fundamentos Teóricos e Práticos em Análise de Alimentos . 1ª Edição: Campinas, Editora Campinas, 2003. INSTITUTO ADOLFO LUTZ. Métodos Físico-Químicos para Análise de Alimentos – São Paulo, 2004.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B.; FRIAS, J. R. G. Tecnologia de alimentos: Princípios e Aplicações . São Paulo: Nobel, 2009. GOMES, J. C.; OLIVEIRA, G. F. Análises físico-químicas de alimentos . Viçosa, MG: UFV, 2011. 303 p. GONÇALVES, É. C. B. de A. Análise de alimentos: uma visão química da nutrição . 3. ed. São Paulo: Varela, 2012. 324 p.						

NÚCLEO CURRICULAR	
	Base Comum Curricular
X	Tecnológico

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
AGI0008	TECNOLOGIA DO PROCESSAMENTO DE LEITE E DERIVADOS	65%	35%	2	80	2º
EMENTA:						
Qualidade do leite e seu beneficiamento. Produtos lácteos líquidos, produtos lácteos concentrados, produtos lácteos fermentados, queijos, manteiga, doce de leite. Limpeza e higiene na indústria de leite. A importância do consumo de mel; Composição; técnicas adequadas de manipulação, armazenamento e processamento.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos . São Paulo: Atheneu, 2008. ORDONEZ, J.A. Tecnologia de Alimentos: componentes dos alimentos e processos . V.1. Artmed, 2005.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
HARBUTT, JULIET . Manual enciclopédico de queijo . São Paulo: Estampa, 1999. FRANCO, B. D. G. de M. Microbiologia dos Alimentos . São Paulo: Atheneu, 2004. GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S.. Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos: Qualidade das Matérias-Primas, Doenças Transmitidas por Alimentos, Treinamento de Recursos Humanos . 4. ed. rev. atual. Barueri: Manole, 2011.						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
X	Tecnológico		Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
AGI0009	TECNOLOGIA DO PROCESSAMENTO DE CARNES E DERIVADOS	60%	40%	2	80	2º
EMENTA:						
<p>Bem Estar Animal; Manejo Pré-Abate de animais de açougue e sua influência para obtenção de carnes e derivados de qualidade; Abate Humanitário; Tecnologia do Abate de bovinos, caprinos, ovinos, aves, suínos e coelhos; Transformações post-mortem que ocorrem na carne; Qualidade de carnes; Processamento e conservação de carnes; Embutidos e Defumados. A importância do consumo de pescados e ovos; Composição; técnicas adequadas de manipulação, armazenamento e processamento destes alimentos.</p>						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
<p>CASTILLO, C.J.C. Qualidade da Carne. São Paulo.Varela, 2006. GOMIDE, L.A.de M.; RAMOS, E. M.; FONTES, P.R. Tecnologia do abate e tipificação de carcaças. Viçosa: UFV. 2006.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
<p>ORDONEZ, J.A. Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed. 2005. PRATA, L. F.; FUKUDA, R. T. Fundamentos de higiene e inspeção de carnes. Jaboticabal: FUNEP, 2001. TERRA, N.N.; TERRA, A.B. DE M.; TERRA. L. DE M. Defeitos nos produtos cárneos: Origens e Soluções. São Paulo: Varela 2004.</p>						

NÚCLEO CURRICULAR	
	Base Comum Curricular
X	Tecnológico

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
AGI0010	QUALIDADE DA ÁGUA E TRATAMENTO DE RESÍDUOS	80%	20%	2	80	2º
EMENTA:						
<p>Caracterização de águas residuárias da indústria de alimentos. Importância do controle de qualidade da água na indústria de alimentos. Mananciais utilizados para o abastecimento de água. Captação da água. Qualidade físico-química da água. Tratamento de resíduos da indústria de alimentos: Tratamento primário; tratamento secundário; tratamento terciário e nitrificação. Exame bacteriológico da água. Digestão anaeróbica. Sistemas de abastecimento de água. Tecnologias de tratamento de água. Tratamento dos resíduos gerados nas estações de tratamento de água.</p>						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
<p>DI BERNARDO, L.; DI BERNARDO, A.; CENTURIONE F., Paulo L. Ensaio de tratabilidade de água e dos resíduos gerados em estações de tratamento de água. São Carlos: Rima, 2002.</p> <p>DI BERNARDO, L.; DANTAS, DI BERNARDO, A; Métodos e técnicas de tratamento de água. 2. ed. São Carlos: Rima, 2005. 2 v.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
<p>DAKER, A. Captação, elevação e melhoramento da água. 7.ed rev. e ampl. Rio de Janeiro: F. Bastos, 1988. (A Água na agricultura; 2)</p> <p>REBOUÇAS, A. da C.; TUNDISI, J. G.; BRAGA, B.(Org). Águas doces no Brasil. 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2006.</p> <p>LIBÂNIO, M. Fundamentos de qualidade e tratamento de água. 2.ed. Campinas: Átomo, 2008.</p>						

NÚCLEO CURRICULAR	
	Base Comum Curricular
X	Tecnológico

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
AGI0011	PROJETO INTEGRADOR I	50%	50%	1	40	2º
EMENTA:						
Solução de um estudo de caso, relacionados às competências desenvolvidas pelos períodos letivos anteriores do curso, propondo soluções de melhorias e inovação para o ambiente profissional, segundo os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
X	Tecnológico		Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
AGI0012	ANÁLISE SENSORIAL	50%	50%	1	40	3º
EMENTA:						
Análise Sensorial. Gostos primários. Testes Sensoriais. Grau de satisfação do consumidor. Correlações da Análise Sensorial com medidas químicas e físicas. Noções de Análise estatística.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
CHAVES, J. B. P. Práticas de laboratório de análise sensorial de alimentos e bebidas. Viçosa, MG: UFV, 2005.						
DUTCOSKY, S. D. Análise Sensorial de Alimentos. 3. ed. Curitiba: Editora Champagnat, 2011.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
FARIA, E. V; YOTSUYANAGI, K. Técnicas de análise sensorial. 2. ed. Campinas: ITAL, 2008.						
NESPOLO, C. R.; DE OLIVEIRA, F. A.; PINTO, F. S. T.; OLIVERA, F. C. Práticas em Tecnologia de Alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2015.						
SBCTA. Análise sensorial: testes discriminativos e afetivos. Ed. Sbcta, 2000.						

NÚCLEO CURRICULAR	
	Base Comum Curricular
X	Tecnológico
	Diversificado Integrador
	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
AGI0013	PROCESSAMENTO DE PRODUTOS NÃO ALIMENTÍCIOS	65%	35%	2	80	3º
EMENTA:						
<p>Análise e avaliação das características, propriedades e condições dos subprodutos e produtos de origem animal e vegetal. Análise e avaliação do processo de verticalização na produção agroindustrial como estratégia de agregação de valor à produção aos produtos e subprodutos. Reconhecimento de alternativas de aproveitamento e valorização de subprodutos de origem animal e vegetal como fonte de renda. Planejamento e monitoramento do uso de técnicas e tecnologias de produção de produtos não alimentícios. Compreensão e aplicação da tecnologia dos biocombustíveis.</p>						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
<p>VAZ, C. E. M.; MAIA, J. L. P.; SANTOS, W. G.. Tecnologia da Indústria do Gás Natural. Editora Blucher: São Paulo, 2008.</p> <p>FELLENBERG, G. Introdução aos Problemas da Poluição Ambiental. 3 Ed. Editora EPU: São Paulo, 2011.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
<p>GOLDEMBERG, J.; PALETTA, F. C. Série Energia e Sustentabilidade - Energias Renováveis. Editora Blucher: São Paulo, 2012.</p> <p>ROSA, A. H.; FRACETO, L. F.; MOSCHINI-CARLOS, V. Meio Ambiente e Sustentabilidade. Editora Bookman: São Paulo, 2012.</p> <p>ANNES, J. Manufatura ambientalmente consciente. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2005.</p>						

NÚCLEO CURRICULAR	
	Base Comum Curricular
X	Tecnológico

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
AGI0014	TECNOLOGIA DO PROCESSAMENTO DE FRUTAS, HORTALIÇAS, GRÃOS E CEREAIS	60%	40%	2	80	3º
EMENTA:						
Características, tecnologia do processamento, conservação e aproveitamento de resíduos de frutas, hortaliças, grãos e cereais.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos . 2ª ed., São Paulo: Editora Atheneu, 2000. OETTERER, M.; D'ARCE, M. A.B.R.; SPOTO, M.H. Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos . Barueri-SP: Manole, 2006.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. C. Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manuseio . 2ª ed., Viçosa: Editora UFV, 2005. LIMA, U.A. Matérias-primas dos alimentos . 1 ed. Ed. Edgar Blucher. ORDONEZ, J. Tecnologia de alimentos. Volume 1. Componentes dos Alimentos e processos . 1. ed, São Paulo: Artmed , 2005.						

NÚCLEO CURRICULAR			
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
X	Tecnológico		Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
AGI0015	INSPEÇÃO SANITÁRIA, SEGURANÇA DO TRABALHO E LEGISLAÇÃO AGROINDUSTRIAL	70%	30%	2	80	3º
EMENTA:						
Relatar a importância e os métodos de inspeção de produtos de origem animal e vegetal; compreender sobre a importância dos estabelecimentos de controle de qualidade dos alimentos; estudar aspectos relacionados à segurança no trabalho; verificar o cumprimento de normas de segurança no trabalho; Legislação vigente para a produção de alimentos seguros.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
SANTOS, J. C. dos. Manual de segurança alimentar : boas práticas para serviços de alimentação. Rio de Janeiro: Rubio, 2008. GERMANO, P. M. L. & GERMANO, M. I. S. Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos . 2ª Edição, São Paulo. Editora Varela 2011.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
PRATA, L. F.; FUKUDA, R. T. Fundamentos de higiene e inspeção de carnes . Jaboticabal: FUNEP, 2001. TRONCO, V. M. Manual para inspeção da qualidade do leite . 3. ed. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2008. FORSYTHE, S. J. Microbiologia da segurança alimentar . Porto Alegre: Artmed, 2002.						

NÚCLEO CURRICULAR	
	Base Comum Curricular
X	Tecnológico

DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
AGI0016	PROJETO INTEGRADOR II	80%	20%	1	40	3º
EMENTA:						
Elaboração de projeto de intervenção, relacionados às competências desenvolvidas pelos períodos letivos anteriores do curso, propondo soluções de melhorias e inovação para o ambiente profissional, segundo os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
ALMEIDA, FERNANDO. Os desafios da sustentabilidade. Rio de Janeiro, Elsevier, 2007.						

10. ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio é um ato educativo escolar supervisionado, que poderá se caracterizar como obrigatório e não obrigatório, sendo desenvolvido em um ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial, além dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. Seu objetivo é proporcionar o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, possibilitando o desenvolvimento do educando para prática no mundo do trabalho, permitindo assegurar o estagiário o exercício da cidadania e da democracia.

O estágio não obrigatório é uma atividade opcional ao discente, a parte da carga horária regular, e de oferta facultativa do curso, sendo realizado a partir da demanda do discente, por pessoas jurídicas de direito público e privado e/ou pela sociedade civil, objetivando o desenvolvimento de habilidades técnicas e competências sociais, requisitadas pelo mundo do trabalho, indispensáveis à formação do indivíduo.

Já o estágio supervisionado obrigatório faz parte do projeto pedagógico de cada curso, como requisito para a conclusão do mesmo, propiciando ao discente a complementação do processo ensino e aprendizagem, integrando o itinerário formativo do educando, devendo estar de acordo com a Lei de Estágio nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, com o Regulamento de Estágio do IF Baiano e com o Projeto Pedagógico de cada Curso.

Conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015-2019 do IF Baiano, o estágio supervisionado obrigatório é um percurso formativo e curricular, portanto compõe a matriz curricular de todos os cursos técnicos da Instituição. É concebido como campo de conhecimento e pesquisa, possibilitando o diálogo fecundo entre a formação profissional e os múltiplos espaços e formatos da atividade profissional.

10 Texto adaptado do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária do IF Baiano *Campus Itapetinga* (Aprovado por meio da Resolução CONSUP nº 05, de 29 de março de 2016).

De acordo com a Lei do Estágio nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, no parágrafo 2^o do Artigo 1^o:

[...] o estágio é considerado como ato educativo escolar supervisionado e visa o desenvolvimento de habilidades e competências inerentes à atividade profissional e à contextualização curricular, preparando os estudantes para atuação cidadã e inserção qualificada no mundo do trabalho.

A Lei de Estágio supracitada, em seu Artigo 7^o, prevê:

- I – celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
- II – Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- III – indicar professor-orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
- V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas 86 normas;
- VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
- VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

A Carga Horária do Estágio Curricular do curso é de, no mínimo, 150 horas. O Estágio Curricular poderá ser realizado junto a pessoas jurídicas de direito privado, com os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da união, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios, e com profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, desde que desenvolvam atividades relacionadas com o curso.

Podem ser aproveitadas, para efeito de estágio, experiências de estudante com vínculo empregatício, sócio de empresa, ou que atua como profissional autônomo, desde que desenvolva atividades correlatas com seu curso de formação e que esteja devidamente matriculado. Para tanto, as atividades desenvolvidas deverão estar em conformidade com os objetivos da formação, habilidades a serem desenvolvidas e perspectiva de atuação profissional constantes no delineamento e concepção do referido curso.

Para a convalidação das atividades como estágio, será analisada a compatibilidade com o curso, podendo ser indeferida ou deferida pela Coordenação do Curso, mediante a apresentação de documentação comprobatória, respeitando-se a legislação vigente e orientações da Regulamentação de Estágio do IF Baiano.

No caso de estudantes envolvidos como bolsistas ou voluntários em atividades de pesquisas, extensão e desenvolvimento tecnológico, monitoria voluntária, atividades e programas acadêmicos desenvolvidos, trabalhos de campo, dentre outras atividades que tenham comprovação e reconhecimento acadêmico pela instituição, devidamente cadastradas nas respectivas Coordenações de Pesquisa e Extensão do campus, poderão ter esta carga horária computada no total da carga horária mínima de estágio, conforme a Regulamentação de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano (Aprovada pela Resolução Nº. 06 de 29 de março de 2016), desde que estas atividades tenham sido desenvolvidas na área de produção alimentícia, com anuência do colegiado do curso.

Ressalta-se que, para todos os casos de solicitação de convalidação de atividades profissionais como estágio, previstos no Art. 17 do mencionado Regulamento de Estágio, será permitida a redução em até 50% da carga horária total do estágio obrigatório.

Durante o estágio, é necessária a orientação por um docente do Curso Técnico em Agroindústria, bem como do acompanhamento e avaliação de um supervisor no ambiente do estágio, cuja concepção possibilite a afirmação dos valores que o egresso deste curso obterá em sua formação pessoal e profissional. Caberá ao Professor Orientador o papel de supervisor, nos casos em que o aluno desenvolva projetos de pesquisa ou extensão que estejam sob sua coordenação.

Para a realização do estágio, deverá ser construído entre o docente e o discente um Plano de Estágio (PE), no qual estão descritas as atividades a serem desenvolvidas pelo discente em consonância com a natureza da instituição concedente e os componentes curriculares do curso. O PE será assinado pelas partes interessadas – *Campus*, Instituição Concedente e aluno estagiário ou o seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente inapto, o Termo de Compromisso de Estágio. A Instituição concedente deverá indicar o funcionário responsável pela supervisão das atividades de estágio, e avaliação em conjunto com a instituição de ensino.

Ao final do estágio, o aluno entregará ao Professor Orientador o Relatório de Estágio com posterior apresentação pública do mesmo, conforme previsão no Plano de Estágio. A nota final

atribuída ao Estágio Curricular será resultado da média aritmética da avaliação do Relatório de estágio, da ficha de avaliação preenchida e assinada pelo supervisor da Instituição Concedente, e apresentação pública do relatório contendo uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), conforme segue:

$$RF = (MRE+FA+APR)/3$$

Onde:

RF = Resultado Final

MRE= Média Final do Relatório de Estágio

FA= Nota da Ficha de Avaliação da Empresa

APR= Apresentação Pública de Relatório

O Relatório Final e Ficha de avaliação da Instituição Concedente deverão ser arquivados na pasta do aluno. O aluno estará apto à entrega do relatório e respectiva apresentação, desde que obtenha aprovação pela instituição concedente (Ficha de Avaliação), com média igual ou superior a 6,0 (seis).

Para obtenção do diploma de Técnico em Agroindústria, articulado ao Ensino Médio, o aluno deverá cumprir, no mínimo, 150 horas de estágio, além da carga horária curricular total com APROVAÇÃO em ambos. O aluno que não realizar estágio curricular ficará impossibilitado de receber o certificado de conclusão do curso e o Diploma, até que o realize e conclua no período de integralização do curso.

11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES¹¹

Compreende-se por aproveitamento de estudos o processo de reconhecimento de componentes curriculares ou etapas cursadas com aprovação que esteja relacionado com perfil profissional de conclusão desta habilitação profissional, cursados em outra habilitação específica, com aprovação no IF Baiano ou em outras instituições de Ensino Técnico, credenciadas pelo Ministério da Educação, bem como Instituições Estrangeiras, para obtenção de habilitação diversa, conforme estabelece o Artigo nº 13 da Resolução nº 01/2005 e Parecer CNE/CEB nº 39/2004.

Os critérios de aproveitamento de estudos atenderão as condições previstas na Organização Didática do IF Baiano e demais Legislações vigentes.

12. AVALIAÇÃO

12.1 DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM¹²

A avaliação da aprendizagem, compreendida como uma prática de investigação processual, diagnóstica, contínua, cumulativa, sistemática e compartilhada do processo de ensino e aprendizagem, permite diagnosticar dificuldades e reorientar o planejamento educacional, é um dos saberes fundamentais para o desenvolvimento educacional, pois implica em diagnóstico, planejamento e tomada de decisão.

Os procedimentos e processos avaliativos devem ser realizados periodicamente e de forma contínua, buscando construir e reconstruir o conhecimento e desenvolver hábitos e atitudes coerentes com a formação integral do profissional-cidadão.

Para esta finalidade, os instrumentos devem ser diversificados e incluir os conteúdos trabalhados nos componentes curriculares que compõem a matriz curricular do curso. Estes

11 Texto adaptado do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária do IF Baiano *Campus Itapetinga* (Aprovado por meio da Resolução CONSUP nº 05, de 29 de março de 2016).

instrumentos devem ser elaborados de forma que possibilitem ao educando a oportunidade de desenvolver a capacidade de raciocínio, de interpretar e de estabelecer a articulação entre a teoria e a prática.

Para uma aprendizagem significativa, são necessários critérios avaliativos objetivos e claros acerca de conteúdos que são efetivamente relevantes dentro de cada componente curricular, “a partir dos mínimos necessários para que cada discente possa participar democraticamente da vida social” (Luckesi, 1983). Tais critérios devem refletir uma expectativa, um padrão de desempenho estabelecido a partir dos objetivos e conteúdos propostos.

Romão (2005) propõe as etapas da identificação para uma avaliação dialógica do que vai ser avaliado –que se pode traduzir em critérios: a construção, negociação e estabelecimento de padrões; a construção dos instrumentos de medidas, de acordo com os critérios estabelecidos; o procedimento da medida e da avaliação; e a análise dos resultados.

Portanto, o IF Baiano *Campus* Itaberaba acredita que é possível capacitar os docentes para a utilização de critérios de avaliação e adequação às diferentes situações de avaliação, que muitas vezes são mal aplicados por grande parte dos educadores, que na maioria das vezes preocupa-se com a avaliação quantitativa, uma vez que a atribuição de notas ou medidas é a mais usada para fundamentar a classificação do discente e comunicar os resultados aos educandos e pais/responsáveis (LUCIA, 2014). A ênfase recai, no entanto, no desempenho do conteúdo e não em suas reais necessidades de aprendizagem dentro do ensino.

Logo, para que o processo avaliativo seja coerente e responsável, os instrumentos utilizados devem ser o reflexo dos critérios estabelecidos, de maneira a obter dados da aprendizagem significativa ocorrida, de acordo com os níveis de desenvolvimento cognitivo explicitados nos objetivos. Deste modo, ao se elaborar um instrumento avaliativo, é importante saber que nível de aprendizagem se está identificando.

Bons instrumentos de avaliação da aprendizagem são condições essenciais para uma prática satisfatória de avaliação na escola. Os instrumentos precisam ser bem elaborados com o olhar na perspectiva de um todo, de um processo que envolva os componentes básicos do ensino e da aprendizagem, como os objetivos, conteúdos, metodologias e filosofias que permeiam o Projeto Político Pedagógico (LUCIA, 2014).

Os tipos de avaliações que podem ser praticadas neste curso, a saber são (SANTOS et. al., 2005):

I. **Formativa:** tem como objetivo verificar se tudo aquilo que foi proposto pelo professor em relação aos conteúdos estão sendo atingidos durante todo o processo de ensino aprendizagem;

II. **Cumulativa:** neste tipo de avaliação permite reter tudo aquilo que se vai aprendendo no decorrer das aulas e o professor pode estar acompanhando o discente dia a dia, e usar quando necessário;

III. **Diagnóstica:** auxilia o professor a detectar ou fazer uma sondagem naquilo que se aprendeu ou não, e assim retomar os conteúdos que o discente não conseguiu aprender, replanejando suas ações suprimindo as necessidades e atingindo os objetivos propostos;

IV. **Somativa:** tem o propósito de atribuir notas e conceitos para o discente ser promovido ou não de uma classe para outra, ou de um curso para outro, normalmente realizada durante o bimestre;

V. **Autoavaliação:** pode ser realizada tanto pelo discente quanto pelo professor, para se ter consciência do que se aprendeu ou se ensinou e assim melhorar a aprendizagem.

VI. **Em grupo:** é a avaliação dos trabalhos que os discentes realizaram, onde se verifica as atividades, o rendimento e a aprendizagem.

A partir desta análise, a avaliação constitui-se em um momento reflexivo sobre teoria e prática no processo ensino e aprendizagem. Ao avaliar, o docente estará constatando as condições de aprendizagem dos discentes, para, a partir daí, prover meios para sua recuperação, e não para sua exclusão, se considerar a avaliação um processo e não um fim.

Considerando o Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que trata da educação especial, do atendimento educacional especializado e em atenção ao disposto nos artigos 58 a 60, capítulo V (“Da Educação Especial”), da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, em que é assegurado ao educando com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou super dotação, o atendimento educacional especializado, o processo de avaliação de estudantes identificados com necessidades educacionais é realizado a partir de estratégias baseadas no atendimento educacional especializado. Este atendimento especializado é composto por um conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos, organizados institucional e

continuamente, prestados de modo complementar à formação de discentes, como forma de garantir que sejam reconhecidas e atendidas as particularidades de cada um.

Na perspectiva da Educação Inclusiva será assegurado ao educando com necessidades educacionais específicas a oferta de currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos que atendam suas necessidades específicas de ensino e aprendizagem, considerando conteúdos que tenham significado prático e instrumental, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados, além de processos de avaliação que sejam adequados à promoção do desenvolvimento e aprendizagem.

O sistema de avaliação atenderá as condições previstas na Organização Didática do IF Baiano e demais Legislações vigentes.

12.2 DO CURSO¹²

Os processos de avaliação na Instituição serão permanentes, será conduzida e sob a responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA), com periodicidade estabelecida, tendo por base o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Os princípios da avaliação do curso estão pautados no respeito à diversidade e ao desenvolvimento integral do cidadão, buscando verificar os elementos que compõem a Instituição e a proposta de uma educação de qualidade.

A avaliação dos cursos técnicos e de qualificação profissional será realizada através de avaliação interna (autoavaliação) e externa, desenvolvida pela Secretaria de Educação Profissional do Ministério da Educação (SETEC/MEC).

A avaliação dos cursos aborda dimensões e indicadores levando em consideração aspectos relativos ao desenvolvimento pedagógico e administrativo, tendo como objetivos específicos identificar pontos relevantes e críticos que interferem na qualidade do curso, avaliar o desenvolvimento didático-pedagógico e verificar o envolvimento do corpo docente.

12 Texto adaptado do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária do IF Baiano *Campus Itapetinga* (Aprovado por meio da Resolução CONSUP nº 05, de 29 de março de 2016).

Visando garantir a qualidade dos cursos ofertados, é levada em consideração a necessidade de identificar constantemente as condições de ensino dos cursos, mediante avaliação das dimensões do currículo, corpo docente e infraestrutura física e material.

13 . POLÍTICAS INSTITUCIONAIS¹³

A expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica não pode se manter alheia a programas de inclusão que possibilitem a entrada, permanência e conclusão do curso pela comunidade que atende determinada unidade de ensino. Desse modo, a procura por reduzir desigualdades sociais faz parte da construção da nova sociedade, tendo como base as políticas de inclusão e manutenção dos discentes, a fim de evitar a evasão escolar e promover o desenvolvimento do curso de modo pleno e satisfatório, para elevar a excelência dos cursos ofertados pela Rede Federal de Ensino.

Diante dessa perspectiva, oferecer condições de acesso e permanência do discente nos cursos ofertados pelo *Campus* Itaberaba é uma das estratégias para a formação acadêmica. Assim, em comunhão com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2015 -2019) do IF Baiano, que prevê a Implementação da Política Estudantil, cuja responsabilidade está a cargo da Diretoria de Assuntos Estudantis – DAE (Pró-reitoria de Ensino) e a execução sob responsabilidade das Coordenações de Assuntos Estudantis dos *campi*, o *Campus* Itaberaba prevê a manutenção e ampliação das políticas já consolidadas, além de outras que diminuam a situação de vulnerabilidade social de parte de seu alunado.

A **Política de Assistência Estudantil** é um dos mecanismos de promoção de condições de permanência e apoio à formação acadêmica de discentes. Nesse sentido, objetiva-se implementar ações que minimizem as necessidades socioeconômicas e pedagógicas, buscando promover a justiça social, bem como a formação integral do corpo discente, por meio de programas, tais como:

13.1 PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

1) Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante - PAISE

O *Campus* possui o programa PAISE no qual os alunos passam por um processo de avaliação socioeconômica em que são feitos levantamentos da situação econômica de cada aluno. Aqueles que se apresentam em situação de vulnerabilidade social, são contemplados com auxílios financeiros para suprir algumas necessidades, tais como: bolsa de estudo, ajuda de custo para transporte, material escolar e fardamento.

2) Programa de Assistência Integral à Saúde - PRÓ-SAÚDE

O Programa visa criar mecanismos para viabilizar assistência ao discente através de serviço de atendimento odontológico, acompanhamento psicológico, enfermagem e nutrição, incluindo ações de prevenção, promoção, tratamento e vigilância à saúde como, campanha de vacinação, doação de sangue, riscos das doenças sexualmente transmissíveis, saúde bucal, higiene corporal e orientação nutricional.

O *Campus* Itaberaba contará com equipe multidisciplinar capacitada para realização dos serviços mencionados, composta por Nutricionista, Psicólogo, Assistente Social e Técnico em Enfermagem.

3) Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico - PROAP

Este Programa tem como finalidade acompanhar os discentes em seu desenvolvimento integral a partir das demandas diagnosticadas no cotidiano institucional por meio de atendimento individualizado ou em grupo, por iniciativa própria ou por solicitação, ou ainda por indicação de docentes, pais e/ou responsáveis.

Para a execução do Programa, o *Campus* conta com o Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPSI) que promove ações de prevenção relativas ao comportamento e situações de risco, fomenta diálogos com familiares dos discentes, e realiza acompanhamento sistemáticos às

turmas de modo a identificar dificuldades de natureza diversa que podem refletir direta ou indiretamente no seu desempenho acadêmico.

4) Programa de Incentivo a Cultura, Esporte e Lazer - PINCEL

Este programa tem por finalidade garantir aos estudantes o exercício dos direitos culturais, as condições para a prática da cultura esportiva, do lazer e o fazer artístico, visando à qualidade do desempenho acadêmico, a produção do conhecimento e a formação cidadã.

Está previsto no organograma do *Campus* o Núcleo de Cultura, Esporte e Lazer (NCEL) ao qual compete: apoiar e incentivar ações artístico-culturais visando à valorização e difusão das manifestações culturais estudantis; garantir espaço adequado para o desenvolvimento de atividades artísticas; estimular o acesso às fontes culturais, assegurando as condições necessárias para visitação a espaços culturais e de lazer; proporcionar a representação do IF Baiano em eventos esportivos e culturais oficiais; bem como, apoio técnico para realização de eventos de natureza artística.

5) Programa de Incentivo à Participação Político-Acadêmica - PROPAC.

Este Programa visa a realização de ações que contribuam para o exercício da cidadania e do direito de organização política do discente. O PROPAC estimula a representação discente através da formação de Grêmios, Centros e Diretórios Acadêmicos, bem como garante o apoio à participação dos mesmos em eventos internos, locais, regionais, nacionais e internacionais de caráter sociopolítico.

13.2 PROGRAMA DE NIVELAMENTO

O Plano de Avaliação Intervenção e Monitoramento (PAIM) do IF Baiano tem como objetivo central aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, através de ações que contribuam para a melhoria da qualidade dos cursos do IF Baiano, ampliando as possibilidades de permanência dos estudantes e, conseqüentemente, a conclusão do curso escolhido com êxito.

O público-alvo do Programa de Nivelamento, que faz parte do PAIM, é o corpo discente dos cursos da Educação Profissional de Nível Médio e da Educação Superior. Desse modo, para atender aos objetivos desta proposta, o *Campus* Itaberaba, após a realização de uma avaliação diagnóstica e na medida das suas necessidades e possibilidades, deve organizar atividades de nivelamento, privilegiando os conteúdos cujas dificuldades se apresentaram como um entrave ao pleno êxito nos cursos escolhidos.

Desse modo, planejam-se atividades extracurriculares em modalidade presencial ou a distância em forma de cursos de curta duração com a finalidade de aprimorar os conhecimentos essenciais para o bom acompanhamento/ desenvolvimento dos componentes curriculares do curso regular. Tais cursos de curta duração serão regulamentados de acordo com o Programa de Nivelamento e Aprimoramento da Aprendizagem (PRONAP).

13.3 PROGRAMA DE TUTORIA ACADÊMICA

O Programa de Tutoria Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano, tem por finalidade zelar pelo itinerário formativo, social e profissional dos discentes, acompanhando-os e orientando-os durante o período que estiverem regularmente matriculados nos cursos presenciais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Graduação.

O Programa de Tutoria Acadêmica possuirá como espinha dorsal as seguintes diretrizes: contribuir com a redução dos índices de retenção e evasão do processo educativo; oferecer orientações acadêmicas visando a melhoria do desempenho no processo de aprendizagem, desde o ingresso até sua conclusão; contribuir com a acessibilidade dos discentes no *Campus*, principalmente daqueles com necessidades educacionais específicas, deficiência e altas habilidades

13 Texto adaptado do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária do IF Baiano *Campus* Itapetinga (Aprovado por meio da Resolução CONSUP nº 05, de 29 de março de 2016).

e promover o desenvolvimento da cultura de estudo, o hábito da leitura que complementem as atividades regulares, por meio do acompanhamento personalizado.

O Programa de Tutoria Acadêmica é exercido exclusivamente pelo corpo docente do *Campus*, que deverá dedicar parte de sua carga horária ao acompanhamento e orientações acadêmicas pertinentes ao desenvolvimento profissional do discente, visando desenvolver métodos de estudo ou práticas que possibilitem o crescimento pessoal dos estudantes e da futura atuação profissional.

14

13.4 PROGRAMA DE MONITORIA

O Programa de Monitoria do *Campus* Itaberaba proporciona aos discentes participação prática de aprendizagem em projetos de acompanhamento de componentes curriculares ou projetos de cunho acadêmico/ científico.

A monitoria é uma atividade de auxílio aos docentes e visa contribuir para uma melhor qualidade de ensino para formar lideranças, além de motivar o interesse pelas atividades de magistério por parte dos discentes. A atividade de monitoria poderá ser remunerada ou não.

Com a expansão da oferta de novas (os) vagas e cursos a tendência é haver a ampliação deste quantitativo de vagas, bem como a ampliação dos componentes curriculares a serem atendidos.

15

13.5 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Para o Programa de Acompanhamento de Egressos, o *Campus* Itaberaba levará em consideração os aspectos relativos a um desenvolvimento de formação continuada aliado a inserção do egresso no mundo do trabalho.

Para desenvolvimento deste Programa torna-se necessário o contato constante dos egressos com o *Campus* a partir da consolidação de banco de dados permanente, inserção dos mesmos nas atividades formativas/ acadêmicas, além de verificar adequação dos Projetos Pedagógicos dos

14 Texto adaptado do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária do IF Baiano *Campus* Itapetinga (Aprovado por meio da Resolução CONSUP nº 05, de 29 de março de 2016).

Cursos ao exercício laboral.

Propõe-se como objetivos específicos, averiguar o nível de satisfação dos egressos em relação ao processo formativo e a busca de subsídios para a melhoria continuada dos currículos propondo atividades a serem desenvolvidas, a fim de atender a este Programa.

Dentre algumas ações, destaca-se a realização do Dia do Egresso, Dias de Campo, Seminários e/ou Congressos, Cursos de curta duração e a possibilidade de participação em projeto de pesquisa e extensão desenvolvidos no *Campus* Itaberaba ou em associação com as instituições nas quais exercem suas atividades.

Tais programas de permanência do discente estão em constante processo de avaliação e reformulação, de acordo com a demanda apresentada a cada ano e de acordo com o recurso orçamentário anual. No entanto, as reformulações e adaptações não perdem as diretrizes principais apresentadas no PDI e no PPPI.

13.6 POLÍTICA DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO

A educação pública, gratuita e de qualidade é a principal concepção da política da Diversidade e Inclusão do IF Baiano, articulado ao um ensino que garante os direitos humanos, bem como os valores de respeito e aceitação às diferenças.

O IF Baiano define como princípios norteadores da política de diversidade e inclusão: a igualdade de condições de acesso, permanência e êxito no percurso formativo; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar as culturas, os pensamentos, os saberes, as artes, os esportes e as práticas do lazer; o pluralismo de ideias; a universalização da educação inclusiva; a garantia dos valores éticos e humanísticos; o convívio e respeito às diversidades étnica, sexual, cultural, social e de crença.

Conforme documento institucional de política da diversidade e inclusão do IF Baiano, instituído pela resolução nº 12 de 09 de outubro de 2012, a política de diversidade e inclusão tem como base a efetivação dos direitos fundamentais à dignidade humana, da melhoria da qualidade da educação, da defesa da formação de valores essenciais para o convívio em sociedade e da garantia de direitos à igualdade e de oportunidades.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Baiano, essas políticas de diversidade e inclusão têm como finalidade buscar alternativas para garantir os direitos das pessoas (com ou sem deficiência) em situação de vulnerabilidade social e assegurar o respeito à diversidade

humana.

Nesse entendimento, a política de inclusão e diversidade no IF Baiano objetiva assegurar condutas e práticas no cotidiano da instituição que subsidiem o desenvolvimento de ações para a garantia do pleno exercício da cidadania. Assim, para a prática pedagógica, é essencial a promoção de espaços interativos de vivência coletiva e solidária onde os diferentes sujeitos aprendam e produzam a partir das suas especificidades.

13.7 - NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS - NAPNE

Na Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com necessidades Específicas - NAPNE é de natureza propositiva e consultiva e está ligado ao programa PAPNE – Programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas, considerando essas pessoas aquelas que possuem deficiência (visual, auditiva, física sensorial, intelectual, múltipla), transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. O Programa assegurará a essas pessoas, no que diz respeito ao acesso, a permanência e a saída exitosa do Instituto na perspectiva da emancipação e da inserção do mundo de trabalho.

Fundamentado pela RESOLUÇÃO Nº 19, DE 18 DE MARÇO DE 2019, que regula o Atendimento Educacional Especializado (AEE), o curso adota o Planejamento Educacional Individual (PEI) de forma obrigatória, que será promovido e elaborado pelo AEE quando avaliada a necessidade, de maneira colaborativa com os docentes dos componentes curriculares e com a equipe multiprofissional do campus. Segundo a RESOLUÇÃO Nº 19, DE 18 DE MARÇO DE 2019, em seu Artigo 7º: *“O Planejamento Educacional Individualizado (PEI) é um documento que prevê o planejamento particularizado, caso a caso, em relação aos tipos de suporte, de adaptações, de serviços e de recursos necessários para a escolarização, definindo como será organizado o processo educacional do estudante PAEE. Deve acolher as necessidades de cada estudante atendido, de forma a superar ou a compensar as barreiras evidenciadas, tanto no âmbito da instituição de ensino quanto em outras instâncias, tais como saúde, família, comunidade, assistência social, entre outras.”*. O PEI será orientado pela RESOLUÇÃO Nº 19, DE 18 DE MARÇO DE 2019, e adaptada segundo os documentos normativos que vierem a ser publicados.

13.8 - NÚCLEO DE ESTUDOS AFROBRASILEIROS E INDÍGENAS - NEABI

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) constitui-se como uma política institucional do IFBaiano e está voltado para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais e tem por objetivo implementar as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Culturas Afrobrasileira e Indígena. As ações do núcleo estão direcionadas para uma educação pluricultural e pluriétnica e para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes, indígenas e ciganos.

Conforme regulamento do IF Baiano, o NEABI é um Núcleo de natureza propositiva, consultiva e deliberativa, no tocante às questões da diversidade, na perspectiva dos princípios multiculturais, tendo como escopo o fomento a estudos das questões étnico-raciais e o desenvolvimento de ações de valorização das identidades afro e indígenas.

Além disso, objetiva articular e promover ações e reflexões referentes à questão da igualdade e da proteção dos direitos de pessoas e grupos étnicos - valorizando a cultura afro-brasileira, a cultura indígena, a cultura cigana - e da diversidade na construção histórica e cultural do país, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

13.9 PROGRAMA DE EXTENSÃO E PESQUISA

O IF Baiano fomenta programas de pesquisa e extensão articulados ao ensino, contribuindo para a formação técnica, cidadã dos estudantes bem como para a difusão e produção de novos conhecimentos e metodologias.

Entende-se por extensão o processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre o Instituto e outros setores da sociedade mediado por estudantes orientados pelos professores dentro do princípio constitucional da indissociabilidade com o ensino e a pesquisa.

No âmbito Institucional, existem programas que estimulam a execução dos projetos de extensão com foco na formação dos estudantes nas diversas dimensões da inclusão social visando aprofundar ações políticas que venham fortalecer a institucionalização da extensão.

Com finalidade de despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais, o programa de estímulo à pesquisa do IF Baiano apoia projetos institucionais cujas políticas proporcionam a participação dos estudantes do Ensino Médio em atividades de pesquisa científica

ou tecnológica vinculados à Iniciação Científica Júnior.

Os programas de estímulo à pesquisa e extensão podem ofertar bolsas de auxílio financeiro aos discentes, sendo que o número destas é definido mediante Edital. Há também a modalidade bolsista voluntário, a qual implica ausência de qualquer tipo de auxílio financeiro da Instituição.

14 . INFRAESTRUTURA

O IF Baiano *Campus* Itaberaba, possui uma área de aproximadamente 50 ha. A estrutura do *Campus* é composta de setores administrativo e pedagógico. O setor administrativo com 35 ambientes.

O setor pedagógico dispõe de um (01) auditório, um (01) refeitório, uma (01) biblioteca, quinze (15) salas de aula e doze (12) laboratórios.

Todos os setores deverão ser providos com os equipamentos necessários para o desenvolvimento das atividades, como computadores, impressoras, tabletes, bem como com conectividade e transferência de dados; projetores, equipamentos de laboratórios, refeitório e biblioteca.

14.1 RECURSOS TECNOLÓGICOS

Segue listagens de equipamentos necessários para o funcionamento do *Campus*.

Biblioteca			
Item	Equipamento	Unidade	Quant.
01	Computadores Desktops	Unid.	13

Laboratório de Informática			
Item	Equipamento	Unidade	Quant.
01	Computadores Desktops	Unid.	40

Sala de Aula			
Item	Equipamento	Unidade	Quant.
01	Data Show	Unid.	16
02	Lousa Digital Interativa	Unid.	11

Núcleo de Gestão da Tecnologia da Informação (NGTI)			
Item	Equipamento	Unidade	Quant.
01	Computadores Desktop	Unid.	4
02	Servidores Físicos	Unid.	4
03	Rack	Unid	2
04	Switch	Unid.	4
05	Patch Panel	Unid.	7
06	TV 40”	Unid	2
02	No-break 6kva	Unid.	2

Salas Administrativas			
Item	Equipamento	Unidade	Quant.
01	Computadores Desktops	Unid.	36

Salas dos Professores			
Item	Equipamento	Unidade	Quant.
01	Computadores Desktops	Unid.	18
02	Notebook	Unid.	50

14.2 BIBLIOTECA

A Biblioteca do *Campus* Itaberaba atenderá à comunidade acadêmica interna e de seu entorno, nos setores de ensino, pesquisa e extensão. Capaz de atender a 10% do alunado do *Campus* devidamente acomodados. O acervo será composto por materiais de múltiplas áreas do conhecimento, disponíveis para pesquisa por meio de catálogo *online*.

As aquisições de livros são feitas a partir de listas selecionadas, indicadas pelos professores e coordenadores de cada curso. Além disso, as atualizações serão feitas a partir de catálogos recebidos das editoras, que contém os últimos lançamentos editoriais.

.A ampliação e atualização do acervo bibliográfico constituem-se como tarefa contínua do *Campus*.

No Apêndice D tem-se o Plano de Atualização Bibliográfico para o Curso Técnico em Meio Ambiente, baseando-se na Política de Seleção e Aquisição do IF Baiano (2011), que leva em consideração a disponibilidade de 4 exemplares de cada livro da bibliografia básica dos

componentes curriculares para cada grupo de 10 estudantes e 4 exemplares da bibliografia complementar para cada grupo de 40 estudantes.

14.3 LABORATÓRIOS

Sete (07) laboratórios didáticos destinados a atender diversas áreas do saber (Química; Física; Biologia; Informática; Laboratório didático: unidade de produção vegetal; Laboratório didático: unidade de produção animal; Laboratório didático: unidade de produção agroindustrial).

14.4 RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos se apresentam como um conjunto de ferramentas utilizadas pelos docentes para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, funcionando como uma ponte entre o conteúdo proposto para cada componente curricular e o discente, assumindo a função de mediadores da aquisição do conhecimento. Sua utilização é muito importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade, proporcionando uma melhor aplicação do conteúdo.

A capacidade que os recursos didáticos têm de despertar e estimular os mecanismos sensoriais, principalmente os audiovisuais, faz com o aluno desenvolva sua criatividade tornando-se ativamente participante de construções cognitivas.

Realizar atividades pedagógicas dinâmicas e mais atraentes é papel importante do docente na era tecnológica, com vistas a conseguir conquistar o interesse do discente. Diante da infinidade de recursos que podem ser utilizados nesse processo, trabalhamos com uma variedade de recursos didáticos para prática docente, podendo ser utilizados em conjunto ou separadamente, a depender do contexto a ser inserido:

- Recursos Naturais (elementos de existência real na natureza, tais como água, animais, vegetação);
- Recursos Pedagógicos (livros, quadro branco, pincel atômico, slides, maquetes);
- Recursos Tecnológicos (internet e seus dispositivos, computadores, equipamentos de data show e lousa digital Interativa, laboratório de línguas);
- Recursos Culturais (Biblioteca, exposições).

14.5 SALAS DE AULA

O *Campus* Itaberaba possui quatorze (14) salas de aula, com capacidade máxima para 40 discentes. Todas as salas possuem sistema de climatização, boa acústica, acessível, além de possuírem carteiras que garantem ergonomia aos discentes e docentes.

Quanto à segurança do espaço, o mesmo possui os equipamentos contra incêndio e pânico.

15. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

15.1 PESSOAL DOCENTE

NOME	Cargo - ÁREA
Adelino Ferreira	Professor EBTT - Filosofia
Aleciane da Silva Moreira Ferreira	Professor EBTT - Administração
Alex Sandro Batista dos Santos	Professor EBTT - Inglês
Ana Carolina Oliveira	Professor EBTT - Agroindústria
Carla Ferreira da Silva Mac	Professor EBTT - AEE
Cecilia Nunes da Silva	Professor EBTT - Educação Física
Cristovam Alves de Lima Júnior	Professor EBTT - Agroindústria
Elielma Santana Fernandes	Professor EBTT - Meio Ambiente
Elton Linton Oliveira Magalhaes	Professor EBTT - Língua Portuguesa
Evandro Ferreira Cardoso	Professor EBTT - Zootecnia
Fabio Goncalves da Silva	Professor EBTT - Geografia
Gessionei da Silva Santana	Professor EBTT - Agronomia
Helio Rodrigues de Oliveira	Professor EBTT - Informática
Heloisa Elena de Abreu Martins	Professor EBTT - Agroindústria
Joice Rodrigues de Mendonca Reis	Professor EBTT - Agroecologia
Juliana Carvalahis Brito	Professor EBTT - Biologia
Leonardo Augusto Paulino	Professor EBTT - Artes
Lizziane Argolo Batista	Professor EBTT - Zootecnia
Marcio da Silva Alves	Professor EBTT - Agronomia
Marcos Antonio Cerqueira Santos	Professor EBTT - Física
Natali Gomes de Almeida Santana	Professor EBTT - Espanhol
Ozenice Silva dos Santos	Professor EBTT – Geografia
Renato Salgado de Melo Oliveira	Professor EBTT - História
Sandro Ferreira de Lima	Professor EBTT - Matemática
Ticia Viviani Souza Guia de Britto	Professor EBTT - Música
Ubiratan Oliveira Souza	Professor EBTT - Agronomia
Vagner Freitas da Silva	Professor EBTT - Segurança do Trabalho
Wanderson Guimaraes Batista Gomes	Professor EBTT - Química

15.2 PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

NOME	Cargo
Ana Catarina Magalhaes dos Santos	Revisor de Textos Braille – Cooperação Técnica
Arlem Souto Barros	Assistente em Administração
Carlos André Cirqueira Queiroz	Técnico em Laboratório / Biologia
Carolina Santos	Técnico em Assuntos Educacionais
Cássia Lorena Cavalcante Simplício da Silva	Nutricionista
Clodoaldo Nunes Silva	Analista de Tecnologia da Informação – Cooperação Técnica
Daniel dos Santos Maciel	Auxiliar em Administração
Edna de Souza Costa	Auxiliar em Administração
Emerson Pereira da Silva	Técnico em Agropecuária
Érica Sá Teles de Oliveira Chaves	Assistente de aluno
Jairo Oliveira Santos	Enfermeiro
Jeferson Matos Andrade	Assistente de aluno
Josilene Santos de Freitas	Auxiliar de Biblioteca
Laila Lopes da Silva Ribeiro	Tradutora Intérprete de Linguagem Sinais
Laise de Cerqueira Brito	Técnica de Laboratório/Química
Larissa Lopes Silva	Assistente de Aluno
Mário Madielson Varjão Romão	Técnico em Agropecuária
Nadilson Oliveira da Silva	Técnico em Audiovisual
Naiara Ramos Souza	Assistente Social
Neila Rios Almeida Fair	Analista de Tecnologia da Informação
Neurisângela Maurício dos Santos Miranda	Técnico em Assuntos Educacionais
Otávio de Oliveira Santos	Assistente em Administração
Quércia de Oliveira Cruz	Técnico em Assuntos Educacionais
Rafael dos Santos Silva Oliveira	Administrador
Talita Suelen Santos	Assistente em Administração
Tatiane de Jesus Ribeiro	Bibliotecária/Documentalista
Thayse Macedo dos Santos Lima	Assistente de Laboratório

15

16. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

A conclusão do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio terá como resultado certificatório a expedição de histórico escolar e de diploma, obedecendo-se a obrigatoriedade da descrição dos conhecimentos profissionais inerentes à área de atuação, mediante êxito em todos componentes curriculares do Curso e a presença em 75% de cada um dos componentes curriculares, conforme prevê a Organização Didática da Instituição e tendo também concluído a carga horária de

15 Texto adaptado do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária do IF Baiano *Campus Itapetinga* (Aprovado por meio da Resolução CONSUP nº 05, de 29 de março de 2016).

prática profissional, de acordo ao Regulamento de Estágio Supervisionado do IF Baiano, atendendo ao parágrafo único do Artigo 7º do Decreto nº 5.154/2004 e a LDB conforme redação dada pela Lei nº 11.741/2008 ao Artigo nº 41.

17. CONSULTAS BIBLIOGRÁFICAS E ELETRÔNICAS

AGENCIA ESTADUAL DE DEFESA AGROPECUÁRIA DA BAHIA (ADAB). **Lista dos estabelecimentos registrados no S.I.E.** 2013 - BA por regional. Disponível em: <<http://www.adab.ba.gov.br>>. Consultado em 18 de Março de 2015.

BAHIA. **Anuário estatístico da Bahia.** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Salvador: SEI, 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996. Disponível em: Acesso em: 08 julho. 2015.

BRASIL. **Lei Federal nº 9.795/99**: Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União.** Brasília, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei Federal n 10.639/03**: Inclui, como conteúdo, no currículo da rede de ensino (oficial e particular) História e Cultura Afro – Brasileira. **Diário Oficial da União.** Brasília, 9 de janeiro de 2003.

BRASIL. **Decreto Nº 5.154/04.** Regulamenta o § 2º do Art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 23 de Julho de 2004.

BRASIL. **Decreto nº 7.611**, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Casa Civil; Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, nov., 2011^a.

BRASIL. **Lei Federal nº 11.645/08**: Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União. Brasília, 10 de março de 2008.

BRASIL. **Lei Federal n 11.788/08**: Sobre estágio curricular. Diário Oficial da União. Brasília, 26 de setembro de 2008.

BRASIL. **ATLAS NACIONAL DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.** Brasília, DF: MDIC, 2013.140p. Parceria entre Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Cadeia produtiva de frutas /Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria de Política Agrícola**. Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura ; Antônio Márcio Buainain e Mário Otávio Batalha (coordenadores). – Brasília : IICA : MAPA/SPA, 2007. 102 p.(Agronegócios ; v. 7)

CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução Nº 04/1999**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional de Nível Técnico. Diário Oficial da União. Brasília de 5 dezembro de 1999.

CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS. 2016. Disponível em: <<http://catalogonct.mec.gov.br/>>.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA **Parecer CEB/CNE 15/98**: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União. Brasília, 02 de junho de 1998.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA **Resolução CEB/CNE 3/98**: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União. Brasília, 26 de junho 1998.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA. **PARECER CNE/CEB Nº 39/2004** Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Diário Oficial da União. Brasília, 8 de dezembro de 2004.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA. **RESOLUÇÃO Nº 1/05**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Diário Oficial da União. Brasília, 3 de fevereiro de 2005.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA **PARECER CNE/CEB Nº 11/2008** Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Diário Oficial da União. Brasília, 12 de junho de 2008.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA. **RESOLUÇÃO Nº 3, DE 9 DE JULHO DE 2008** Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Diário Oficial da União. Brasília, 09 de julho de 2008.

COSTA, O. V. 2000. **Cobertura do solo e degradação de pastagens em áreas de domínio de Chernossolos no Sul da Bahia**. Dissertação (Mestrado em Solos e Nutrição de Plantas) – Universidade Federal de Viçosa, 133p.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE. Portal na internet: [http://www.dieese.org.br/INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA](http://www.dieese.org.br/INSTITUTO_BRASILEIRO_DE_GEOGRAFIA_E_ESTADÍSTICA) – IBGE. Portal na internet: <http://www.ibge.gov.br/home/>

FAEB – FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO ESTADO DA BAHIA. **Perfil Sócio Econômicos dos Territórios**. 2008. Disponível em: <http://faeb2.tempsite.ws/main/perfil_municip/itapetinga.jsp>. Acesso em: 18 de Janeiro de 2015.

FIEB. Guia Industrial do Estado da Bahia 2006-2007. 2007. Disponível em: <<http://www.fieb.org.br/guia/>>. Acesso em 15 agosto. 2015.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção da Pecuária Municipal**. Boletim Técnico, Rio de Janeiro, v. 40, p.1-71, 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa da Pecuária Municipal**. 2006. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 18 de Janeiro de 2015.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa da Pecuária Municipal**. 2008. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 18 de Janeiro de 2015.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa da Pecuária Municipal**. 2009. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 18 de Janeiro de 2015.

LUCIA, Maria das Dores. **A visão do professor quanto a critérios de avaliação**. Evidência, Araxá, v. 10, n. 10, p. 41-52, 2014.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação Educacional: para além do autoritarismo**. 10.ed. Rio de Janeiro, Cortez, 1983.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Sistema de Gestão e Educação Profissional e Tecnológica** Acesso em 14 de outubro de 2010. Disponível em:<http://www.agronet-pe.gov.br/documentos/pppi/sistema_de_gestao_e_educacao_profissional.pdf>.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO **Portaria nº 870**, de 16 de julho de 2008. Diário Oficial da União. Brasília, 12 de junho de 2008.

PEDRO PINHEIRO, A. F., FRANGETTO, F. W. **Direito Ambiental Aplicado**. In: JR. PHILIPPI, A.; ROMÉRIO M. A.; BRUNA, G. C. (editores) Curso de Gestão Ambiental. Barueri, SP: Manole, 2004. p. 617-656.

PELICIONI, M. C. F. **Fundamentos da educação ambiental**. In: PHILIPPI JR, A.; ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C. Curso de Gestão Ambiental. São Paulo: Manole, 2004.

PHILIPPI JR. A.; PELICIONI, M. C. F. **Alguns pressupostos da Educação Ambiental**. In: PHILIPPI JR. A. PELICIONI, M. C. F. Educação Ambiental: Desenvolvimento de cursos e projetos. 2. ed. São Paulo: Signus, 2002.

SANTOS, C. R. (et. al.) **Avaliação Educacional**: um olhar reflexivo sobre sua prática e vários autores, São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

SEAGRI (Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária). Disponível em: . Acesso em 07 mar. 2015.

SEI - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais. <.> Acesso em: 31 de Março de 2015.

SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, IRRIGAÇÃO, REFORMA AGRÁRIA, PESCA E AGRICULTURA DO ESTADO DA BAHIA – SEAGRI. Portal na internet: <http://www.seagri.ba.gov.br/>

SECRETARIA DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E MINERAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA – SICM. Portal na internet: <http://www.sicm.ba.gov.br/>

TERRITÓRIO DE IDENTIDADE PIEMONTE DO PARAGUAÇU-BA. 2007. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/site/geoambientais/mapas/pdf/territ_ident_2v25m_2015.pdf> Acesso em: 23 de Março de 2017.

APÊNDICE A - QUADRO DE SIMULAÇÃO DE AULAS

PRIMEIRO ANO

1º ANO						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
07:30 - 08:30	LPL1	MAT1	FSC	EEA	GEA	
08:30 - 09:30	LPL1	MAT1	LEE1	EEA	GEA	
09:30 - 09:40	INTERVALO					
09:40 - 10:40	QUI1	GEO1	INA	DTA	IFA	
10:40 - 11:40	QUI1	GEO1	INA	DTA	REC	
11:40 - 13:30	INTERVALO ALMOÇO					
13:30 - 14:30	FIS1	HIS1				
14:30 - 15:30	FIS1	EDF1				
15:30 - 15:40	INTERVALO					
15:40 - 16:40	BIO1	ART				
16:40 - 17:40	BIO1	LEI1				

Componente Curricular	Simbologia	Componente Curricular	Simbologia
Língua Portuguesa e Literatura I	LPL1	Filosofia e Sociologia da Ciência, da Técnica e da Tecnologia	FSC
Química I	QUI1	Língua Estrangeira (Espanhol) I	LEE1
Física I	FIS1	Introdução à Agroindústria	INA
Biologia I	BIO1	Equipamentos, Embalagens e Aditivos	EEA
Matemática I	MAT1	Desenho Técnico e Instalações Agroindustriais	DTA
Geografia I	GEO1	Gestão de Negócios	GEA
História I	HIS1	Informática Aplicada	IFA
Educação Física I	EDF1	Redação Científica	REC
Arte	ART		
Língua Estrangeira (Inglês) I	LEI1		

SEGUNDO ANO

2º ANO						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
07:30 - 08:30	QUI2	FIS2	LEE2	PRI1	AAL	
08:30 - 09:30	QUI2	EDF2	LPT1	MIA	AAL	
09:30 - 09:40	INTERVALO					
09:40 - 10:40	LPL2	FIO1	LEI2	BIA	TEL	
10:40 - 11:40	LPL2	SOC1	OPT1	BIA	TEL	
11:40 - 13:30	INTERVALO ALMOÇO					
13:30 - 14:30	BIO2	GEO2		TEC		
14:30 - 15:30	BIO2	GEO2		TEC		
15:30 - 15:40	INTERVALO					
15:40 - 16:40	MAT2	HIS2		QAR		
16:40 - 17:40	MAT2	HIS2		QAR		

Componente Curricular	Simbologia	Componente Curricular	Simbologia
Língua Portuguesa e Literatura II	LPL2	Leitura e Produção Textual I	LPT1
Química II	QUI2	Língua Estrangeira (Espanhol) II	LEE2
Física II	FIS2	Optativa I	OPT1
Biologia II	BIO2	Microbiologia de Alimentos	MIA
Matemática II	MAT2	Bioquímica de Alimentos	BIA
Geografia II	GEO2	Análise de Alimentos	AAL
História II	HIS2	Tecnologia do Processamento de Leite e Derivados	TEL
Educação Física II	EDF2	Tecnologia do Processamento de Carnes e Derivados	TEC
Filosofia I	FIO1	Qualidade da Água e Tratamento de Resíduos	QAR
Sociologia I	SOC1	Projeto Integrador I	PRI1
Língua Estrangeira (Inglês) II	LEI2		

TERCEIRO ANO

3º ANO						
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
07:30 - 08:30	FIS3	QUI3	HIS3	PNA	ISL	
08:30 - 09:30	FIS3	BIO3	HIS3	PNA	ISL	
09:30 - 09:40	INTERVALO					
09:40 - 10:40	MAT3	SOC2	MSC	TEF	PRI2	
10:40 - 11:40	MAT3	LPT2	OPT2	TEF	ASE	
11:40 - 13:30	INTERVALO ALMOÇO					
13:30 - 14:30	LPL3	ACM				
14:30 - 15:30	LPL3					
15:30 - 15:40	INTERVALO					
15:40 - 16:40	GEO3					
16:40 - 17:40	FIO2					

Componente Curricular	Simbologia	Componente Curricular	Simbologia
Língua Portuguesa e Literatura III	LPL3	Leitura e Produção Textual II	LPT2
Química III	QUI3	Música	MSC
Física III	FIS3	Optativa II	OPT2
Biologia III	BIO3	Arte, Corpo e Movimento	ACM
Matemática II	MAT3	Análise Sensorial	ASE
Geografia III	GEO3	Processamento de Produtos Não-Alimentícios	PNA
História III	HIS3	Tecnologia do Processamento de Frutas, Hortaliças, Grão e Cereais	TEF
Educação Física II	EDF2	Inspeção Sanitária, Segurança do Trabalho e Legislação Agroindustrial	ISL
Filosofia II	FIO2	Projeto Integrador II	PRI2
Sociologia II	SOC2		

APÊNDICE B – INSTALAÇÕES FUTURAS

Instalação	Quantidade	Área	Área total
Salas de aula	14	67,8 m ²	950 m ²
Secretaria	01	65 m ²	65 m ²
Sala Pedagogia	01	18 m ²	18 m ²
Sala multimídia	01	15 m ²	15 m ²
Sala Psicologia/ Assistência Social	01	15 m ²	15 m ²
Sala de Supervisão de Estagiário	01	25 m ²	25 m ²
Coordenação de cursos	03	50 m ²	150 m ²
Atendimento ao discente	01	25 m ²	25 m ²
Reprografia	01	12 m ²	12 m ²
Sanitários masculinos	2	21 m ²	42 m ²
Sanitários femininos	2	21 m ²	42 m ²
Biblioteca	1	50 m ²	50 m ²
Vivência / Refeitório	1	380 m ²	380 m ²
Laboratórios	6	65 m ²	390 m ²

APÊNDICE C – INFRAESTRUTURA DA FUTURA BIBLIOTECA

Instalação	Quantidade	Área	Área total
Área técnica	01	20 m ²	20 m ²
Recepção	01	30 m ²	30 m ²

Fonte: IF Baiano, *Campus Itaberaba* (2017).

Equipamentos / Mobiliários	Qtd.
Estantes de aço para material bibliográfico	20
Computadores pessoais	04
Condicionadores de ar 60.000 BTU's	03
Estação individual de estudo	05
Mesa retangular de 1,00m	10
Mesa retangular de 1,20 m	10
Mesa de reunião para 08 lugares	01
Mesa em "L"	02
Cadeira giratória	40

Fonte: IF Baiano, *Campus Itaberaba* (2017).

APÊNDICE D – PLANO DE ATUALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICO

Previsão de livros e atualização da biblioteca para o curso técnico em Agroindústria/ subsequente ao ensino médio/ *Campus* Itaberaba.

Autor	Título	Atualização 2017 (Prioridade)		Atualização 2018-2019		Atualizaã o 2019-2020		TOTAL Previst o até 2020	Área
		Básica (B)	Complementar (C)	B	C	B	C		
LAKATOS, E. M.	Fundamentos de Metodologia Científica. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.	16						16	Meio Ambiente / Ciências Agrárias
RUDIO, F.V.	Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica. 40ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.	16						16	Meio Ambiente / Ciências Agrárias
OLIVEIRA, J.L.	Texto Acadêmico, Técnicas de Redação e de Pesquisa Científica. 8ª edição. Petrópolis-RJ. Vozes. 2012.		3		1			4	Meio Ambiente / Ciências Agrárias
ALVES, W.P.	Informática fundamental: introdução ao processamento de dados. São Paulo: Érica, 2010.	16						16	Ciências da Computação
MARÇULA, M.; BENINI FILHO, P. A.	Informática: conceitos e aplicações. 3. ed. rev. São Paulo: Érica, 2005. 406 p.	16						16	Ciências da Computação
NORTON, P.	Introdução à informática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.		3		1			4	Ciências da Computação

FILGUEIRA, F. R.	Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. Vicosa: UFV- Universidade Federal de Vicosa, 2008.	16						16	Ciências agrárias
WHITE, R.E.	Princípios e práticas da ciência do solo: o solo como um recurso natural. 4. ed. São Paulo: Andrei, 2009.	16						16	Ciências agrárias
FILGUEIRA, F.A.R.	Manual de olericultura: cultura e comercialização de hortaliças. São Paulo, SP. Ed. Agronômica Ceres, 1982.		3		1			4	Ciências agrárias
SOUZA, J. L.; RESENDE, P.	Manual de horticultura orgânica. 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2014. 837 p		3		1			4	Ciências agrárias
VIEIRA, L. S.	Manual da ciência do solo. São Paulo: Agronômica Ceres, 1988.		3		1			4	Ciências agrárias
									Ciências agrárias
	MANUAL INTERNACIONAL DE FERTILIDADE DO SOLO. 2ª Edição, revisada e ampliada. Associação Brasileira para Pesquisa da Potassa e do Fósforo. 1998.	16						16	Ciências agrárias
MELLO, F. de A. F.; SOBRINHO, M. DE O. C. DO B.; ARZOLLA, S. et al.	Fertilidade do Solo. São Paulo: Nobel. 1983.	16						16	Ciências agrárias
MALAVOLTA, E.; PIMENTEL-GOMES, F.; ALCARDE, J.C.	Adubos e Adubações. Nova edição, revista, ampliada e atualizada. São Paulo: Nobel. 2002.		3		1			4	Ciências agrárias
PRIMAVESI, A.	Manejo ecológico do solo: A agricultura em regiões tropicais. 6ª Edição. São Paulo: Nobel, 1984.		3		1			4	Ciências agrárias

PROCHNOW, L. I.	Análise de Solos e Recomendação da Calagem e Adubação. 1ª Edição. Viçosa-MG. CPT. 2009.		3		1			4	Ciências agrárias
BALASTREIRE, L. A.	Máquinas agrícolas. São Paulo: Manole, 1987.	16						16	Ciências agrárias
GALETI, P. A.	Mecanização agrícola: preparo do solo. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1981.		3		1			4	Ciências agrárias
MIALHE, L. G.	Máquinas motoras na agricultura. São Paulo, EPU: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980.		3		1			4	Ciências agrárias
SILVEIRA, G. M. de,	Os cuidados com o trator. 2ª ed. – Rio de Janeiro: Globo, 1988.		3		1			4	Ciências agrárias
BERTECHINI, A.G.	Nutrição de monogástricos. Lavras: UFLA, Universidade Federal de Lavras, 2012.	16						16	Ciências agrárias
PESSOA, R.A.	Nutrição animal: conceitos elementares. São Paulo: Érica, 2014.	16						16	Ciências agrárias
MORAES, Y.J. B. de.	Forrageiras: conceitos, formação e manejo. Guaíba: Agropecuária, 1995.		3		1			4	Ciências agrárias
INTERCÂMBIO COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO.	Principais Mercados de Destino. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2010.		3		1			4	Ciências agrárias
AGUIAR, A.P.A.	Manejo de pastagens. CPT. Viçosa – MG, 2006.		3		1			4	Ciências agrárias
ALTIERI, M.	Agroecologia Bases Científicas para uma Agricultura Sustentável. 1ª Edição. São Paulo. AS-PTA. 2012.	16						16	Ciências agrárias

AQUINO, A. M. de.	Agroecologia. 1ª Edição. Embrapa. 2005.	16						16	Ciências agrárias
PHILIPPI JR, A., ROMÉRO, M. DE A., BRUNA, G. C.	Curso de Gestão Ambiental. 2ª edição atualizada e ampliada. Ed. Manole. São Paulo. 2014. 1250 p.	16						16	MEIO AMBIENTE
ARAÚJO, G. H. DE S.	Gestão Ambiental de Áreas Degradadas. 9ª Edição. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 2013.		3		1			4	Ciências agrárias
GOLDEMBERG, J.	Energia e Desenvolvimento sustentável. 4ª Edição. São Paulo Blucher. 2010.		3		1			4	Meio Ambiente
RICKLEFS, R. E. A.	Economia da Natureza. 6ª Edição. Rio de Janeiro. Ganabara/Koogan. 2012.		3		1			4	Meio Ambiente
DANTE, L. R.	Matemática. Volume Único. 1ª edição. São Paulo, SP: Ática, 2005.	16						16	Matemática
BIANCHINI, E.; PACCOLA, H.	Curso de Matemática. Volume Único. 3ª edição. São Paulo, SP: Moderna, 2003.	16						16	Ciências agrárias
IEZZI, G., et al.	Matemática: Ensino Médio. Volume Único. 4ª edição. São Paulo, SP: Atual, 2007	16						16	Ciências agrárias
SVIERCOSKI, R.F..	Matemática aplicada às ciências agrárias: análise de dados e modelos. Viçosa, MG: Editora UFV, 2014. 333 p.		3		1			4	Ciências agrárias
BORGES, Alberto de C.	Topografia Aplicada à Engenharia Civil: Vol. 01. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.	10		6				16	Ciências agrárias
LIMA, David V.	Topografia: um Enfoque Prático. Rio Verde: Êxodo, 2006.	10		6				16	Ciências agrárias

COMASTRI, J. A.	Topografia: Planimetria. 5a ed. Viçosa: Imprensa Universitária, 1992.		3		1			4	Ciências agrárias
COMASTRI, J. A.; TULLER, J. C.	Topografia: Altimetria. Viçosa: Imprensa Universitária, 1990.		3		1			4	Ciências agrárias
PINTO, L.E.K.	Curso de Topografia. 2.ed. Salvador: UFBA/PROED, 1989.		3		1			4	Ciências agrárias
BARSOSA, A. A. R.	Segurança do trabalho. Curitiba: Livro Técnico, 2011.	10		6				16	
CARNEIRO, O.	Construções rurais. São Paulo, 8. ed. Nobel, 1979.	10		6				16	Ciências agrárias
BAETA,F. C.;SOUZA,F..	Anatomia em edificações rurais: conforto animal. Viçosa: UFV, 1997.		3		1			4	Ciências agrárias
BERALDO, A. L.; NAAS, I. ALENCAR ; FREIRE, W. J.	Construções Rurais – Materiais. São Paulo – Livros Técnicos e Científicos, 1991. 167p.		3		1			4	Ciências agrárias
PEREIRA, M. F.	Construções rurais.4a ed. São Paulo:Roca, 1986.		3		1			4	Ciências agrárias
CARNEIRO, J. E.; JÚNIOR, T. J. de P.; BORÉM, A.	Feijão do plantio a colheita. Editora UFV. Viçosa, 2015.	10		6				16	Ciências agrárias
CEREDA, M. P.	Cultivo de Mandioca. Série Agroindústria. CPT. Viçosa, 2008.	10		6				16	Ciências agrárias
SEDIYAMA, T.; SILVA, F.; BORÉM, A.	Soja do plantio a colheita. Editora UFV. Viçosa, 2015.	10		6				16	Ciências agrárias

BORÉM, A.; FREIRE, E. C.;	Algodão do plantio a colheita. Editora UFV. Viçosa, 2015.		3		1			16	Ciências agrárias
CEREDA, M. P.	Processamento de Mandioca. CPT. Viçosa. 2008.		3		1			16	Ciências agrárias
GALVÃO, J. C. C.	Curso Produção de Milho em Pequenas Propriedades. CPT. Viçosa. 2011.300p.PECHE, AFONSO. Plantio Direto. CPT. Viçosa. 1999.		3		1			16	Ciências agrárias
PROCHNOW, L. I.	Análise de Solos e Recomendação da Calagem e Adubação. CPT. Viçosa. 2009.		3		1			16	Ciências agrárias
KEELING, R.; BRANCO, R. H. F.	Gestão de projetos: uma abordagem global. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.	10		6				16	Administração
OLIVEIRA, D. P. R.	Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 30.ed. São Paulo: Atlas, 2012.	10		6				16	Administração
GAUTHIER, F. A. O.; MACEDO, M.; LABIAK JUNIOR, S.	Empreendedorismo. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.		3		1			4	Administração
KERZNER, H.	Gestão de Projetos: as melhores práticas. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.		3		1			4	Administração
EVANGELISTA, J.	Tecnologia de Alimentos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.	10		6				16	Engenharia de Alimentos
FELLOWS, P. J.	Tecnologia do Processamento de Alimentos: Princípios e Prática. 2a. ed. Ed. Artmed, 2006	10		6				16	Engenharia de Alimentos
BARUFFALDI R.; OLIVEIRA M. N.	Fundamentos da Tecnologia de Alimentos. 1 ed. Ed. Atheneu, 1998.		3		1			4	Engenharia de Alimentos

GAVA, A. J.	Princípios de Tecnologia de Alimentos. 1 ed. Ed. Nobel, 2002.		3		1			4	Engenharia de Alimentos
SILVA, A. S.	Tópicos de tecnologia de alimentos. São Paulo: Varela, 2001.		3		1			4	Engenharia de Alimentos
ALBINO, L. F. T.	Criação de frango e galinha caipira. Viçosa, CPT, 2006.	10		6				16	Ciências agrárias
LANA, G. R. Q.	Avicultura. 1ª edição. Recife: Livraria e Editora Rural, 2000.	10		6				16	Ciências agrárias
COTTA, T.	Produtos de Frango de Corte. Viçosa, CPT, 2008.		3		1			4	Ciências agrárias
PUPA, J.M.R.	Galinhas poedeiras – Produção e comercialização. Viçosa, CPT, 2008.		3		1			4	Ciências agrárias
TINÔCO, I. F.	Produção de frango de alta densidade. Viçosa, CPT, 2009.		3		1			4	Ciências agrárias
FERREIRA, R. A.	Suínocultura: manual prático de criação. Viçosa, MG: Editora Aprenda fácil, 2012	10		6				16	Ciências agrárias
RIBEIRO, S. D. A.	Caprinocultura: criação racional de caprinos. Rio de Janeiro: Nobel, 1998.	10		6				16	Ciências agrárias
BRUSTOLINI, P. C.	Criação de Suínos, Manejo e Reprodução de Matrizes. Viçosa, CPT, 2009.		3		1			4	Ciências agrárias
BRUSTOLINI, P. C.	Manejo de Leitões, do nascimento ao Abate. Viçosa, CPT, 2007.		3		1			4	Ciências agrárias
VILLARROEL, A. B. S.; SILVEIRA, J. C.	Manual da Produção de Ovinos no Brasil. São Paulo:Roca, 2014.		3		1			4	Ciências agrárias

CHIAVENATO, IDALBERTO	Teoria geral da administração: v.1: Abordagens prescritivas e normativas da administração. 3.ed.. São Paulo: McGraw-Hill, 1987.			16				16	Administração
DRUKER, P. F.	Inovação e Espírito Empreendedor: Práticas e Princípios. Editora: Cengage Learning. São Paulo; 2010.			16				16	Administração
BARBIERI, JOSÉ CARLOS.	Gestão Ambiental Empresarial - Conceitos Modelos E Instrumentos - 3ª Ed. 2011				3		1	4	Meio Ambiente
SILVA, RONI ANTONIO GARCIA DA.	Administração Rural - Teoria e Prática - Acompanha. 3ª Ed. 2013.				3		1	4	Ciências agrárias
REICHARDT, K.	A água em sistemas agrícolas. São Paulo, Editora Manole, 1987.			16				16	Ciências agrárias
OLITA, A. F. L.	Os métodos de irrigação. São Paulo, NOBEL, 1978.				3		1	4	Ciências agrárias
TIBAU, A.O.	Técnicas modernas de irrigação: aspersão, derramamento, gotejamento. 4. ed. São Paulo. 4. ed. São Paulo, s. d..				3		1	4	Ciências agrárias
VIEIRA, D. B.	As técnicas de irrigação. São Paulo: Globo, 1995.				3		1	4	Ciências agrárias
GOMES, P.	Fruticultura Brasileira. 13 ed. São Paulo: Nobel, 1976. 446p. (Reimpresso em 2007; 2012)			16				16	Ciências agrárias
SIQUEIRA, D. L.; LIMA, F. Z.	Produção de mudas frutíferas. Viçosa: CPT, 2012.			16				16	Ciências agrárias
OLIVEIRA SILVA, J.; SILVAFILHO, J. B.; FERREIRA,	Produção de abacaxi. Viçosa-MG: CPT, 2010.				3		1	4	Ciências agrárias

D.									
SANTOS, W. V.; RESENDE, P.	Produção de maracujá. Viçosa: CPT, 2006. 172p.				3		1	4	Ciências agrárias
SILVA FILHO, J. B.; LIMA, F. Z.; LOPES, J. D. S.	Produção de banana: do plantio à pós-colheita. Viçosa: CPT, 2008.				3		1	4	Ciências agrárias
LORENZI, H.	Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 6 ed. v.1. Nova Odessa - SP: Plantarum, 1992,			16				16	Ciências agrárias
RIZINI, C.T.	Árvores e madeiras úteis do Brasil: manual de dendrologia brasileira. São Paulo: Blucher Ltda, 1978.			16				16	Ciências agrárias
BRITO, A. M. et al.	Ciência, tecnologia e manejo do cacauero. 2 ed. Brasília: CEPLAC/CEPEC/SEFIS, 2012.				3		1	4	Ciências agrárias
LORENZI, H.	Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 4 ed. v.2. Nova Odessa - SP: Plantarum, 2013,				3		1	4	Ciências agrárias
LORENZI, H.	Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. v.3. Nova Odessa - SP: Plantarum, 2009, 384p.				3		1	4	Ciências agrárias
GONSALVES NETO, J.	Manual do produtor de leite. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012. 864p.			16				16	Ciências agrárias
MARTIN, L. C.T.	Bovinos volumosos suplementares. São Paulo: Nobel, 1997. 143 p.			16				16	Ciências agrárias
Alexandre Lúcio Bizinoto.	CRIA de bezerras de corte. Alexandre Lúcio Bizinoto. Direção: Marcos Orlando de Oliveira. Viçosa, MG: CPT, 2007. 1 DVD (60 min).				3		1		Ciências agrárias

	MANEJO de novilhas leiteiras. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011 167 p.				3		1		Ciências agrárias
	RECRIA de bezerros de corte. Coordenação técnica: Leonardo de Oliveira Fernandes. Direção: Marcos Orlando de Oliveira. Viçosa, MG: CPT, 2007. 1 DVD (61 min).				3		1		Ciências agrárias
AGUIAR, A. P. A.	Manejo de Pastagens 1ª Viçosa-MG CPT, 2006			16				16	Ciências agrárias
RESENDE, H.	Formação e Manejo de Campineira 1ª Viçosa-MG CPT, 2007			16				16	Ciências agrárias
AGUIAR, A.P.A.,	Adubação de Pastagens 1ª Viçosa-MG CPT, 2007.				3		1	4	Ciências agrárias
AGUIAR, A.P.A	Formação de Pastagens 1ª Viçosa-MG CPT, 2010.				3		1	4	Ciências agrárias
AGUIAR, A.P.A.,	Pastejo Rotacionado, 1ª Viçosa-MG CPT, 2009.				3		1	4	Ciências agrárias
CAMPOS, A.G	.O cavalo: características, manejo e alimentação. São Paulo: Roca, 2011.			16				16	Ciências agrárias
VALVERDE, C. C.	250 maneiras de preparar rações balanceadas para cavalos. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2004.			16				16	Ciências agrárias
VENDRAMINI, O. M.	Aparação de Cascos, Correção de Aprumos e Ferrageamentos de Cavalos. 1ª Viçosa-MG CPT 2010.		3		3		1	4	Ciências agrárias
VIEIRA, A.P.	Passo a Passo da Doma Natural. 1ª Viçosa-MG, CPT, 2009.		3		3		1	4	Ciências agrárias

APÊNDICE E – LABORATÓRIOS EM IMPLANTAÇÃO

Laboratório	Quantidade	Área	Área total
Química	01	65 m ²	65 m ²
Física	01	65 m ²	65 m ²
Biologia	01	65 m ²	65 m ²
Informática	03	65 m ²	195 m ²
Laboratório didático: unidade de produção vegetal	01	10.000m ²	10.000m ²
Laboratório didático: unidade de produção animal	01	10.000m ²	10.000m ²
Laboratório didático: unidade de produção agroindustrial	01	_____	

Fonte: IF Baiano, Campus Itaberaba (2017).

APÊNDICE F – LISTA DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DOS LABORATÓRIOS E OUTROS (para aquisição)

Equipamentos/Instrumentos	Quantidade	Unidade
Aagitador de peneiras com peneiras	1	Unid.
Balança digital capacidade 30 kg	1	Unid.
Balança mecânica capacidade 300 kg	1	Unid.
Banco óptico	4	Unid.
Barômetro	4	Unid.
Bateria musical	1	Unid.
Caixa de som amplificada	1	Unid.
Capela exaustão de gases	1	Unid.
Condutímetro portátil	1	Unid.
Dinamômetro	20	Unid.
Estação meteorológica automática	1	Unid.
Estação Total	1	Unid.
Flauta doce soprano	50	Unid.
Gerador eletrostático	5	Unid.
GPS de navegação	3	Unid.
Guitarra	1	Unid.
Kit filtrômetro	2	Unid.
Laboratório portátil de física	4	Unid.
Laser rotativo	2	Unid.
Medidor Índice de acidez	1	Unid.
Mesa de desenho	2	Unid.
Microscópio Binocular	5	Unid.
Microscópio com câmara de vídeo	1	Unid.
Microscópio estereoscópico	2	Unid.
Modelo anatômico cabeça humana	1	Unid.
Modelo anatômico caule dicotiledônea	1	Unid.
Modelo anatômico caule monocotiledônea	1	Unid.
Modelo anatômico célula nervosa	1	Unid.
Modelo anatômico cérebro humano	1	Unid.
Modelo anatômico coração humano	1	Unid.
Modelo anatômico da célula animal	1	Unid.
Modelo anatômico da célula vegetal	1	Unid.
Modelo anatômico da folha	1	Unid.
Modelo anatômico da raiz	1	Unid.
Modelo anatômico desenvolvimento embrionário em 08 fases	1	Unid.
Modelo anatômico esqueleto humano	1	Unid.
Modelo anatômico medula espinhal humana	1	Unid.
Modelo anatômico meiose	1	Unid.
Modelo anatômico mitose	1	Unid.
Modelo anatômico olho humano	1	Unid.
Modelo anatômico ouvido	1	Unid.
Modelo anatômico pele humana	1	Unid.
Modelo anatômico pélvis feminina	1	Unid.
Modelo anatômico pélvis masculina	1	Unid.

Modelo anatômico rim humano	1	Unid.
Modelo anatômico sapo em corte	1	Unid.
Modelo anatômico sistema digestório humano	1	Unid.
Modelo anatômico sistema reprodutivo humano	1	Unid.
Modelo anatômico sistema respiratório humano	1	Unid.
Modelo anatômico torso humano	1	Unid.
Modelo dupla hélice de DNA	1	Unid.
Pandeiro	1	Unid.
Paquímetro universal	10	Unid.
Pêndulo de Newton	5	Unid.
Plano inclinado	4	Unid.
Receptor GNSS (GPS geodésico)	1	Unid.
Teclado musical	1	Unid.
Teodolito	2	Unid.
Termômetro tipo espeto	3	Unid.
Trado holandês	8	Unid.
Trado para amostras indeformadas	1	Unid.
Violão	2	Unid.
Zabumba	1	Unid.

APÊNDICE G – DESCRIÇÃO SALAS DE AULAS

Salas	Quantidade	Área	Área total
Salas de aula	14	67,8 m ²	950 m ²

Equipamentos / Mobiliários por sala utilizada	Quantidade
Ar condicionado	01
Cadeiras	40
Quadro negro	01

APÊNDICE H – LISTA DE POSSÍVEIS ENTIDADES PARCEIRAS NO PROGRAMA DE ESTÁGIO DO IF BAIANO E CONTRATANTES DE PROFISSIONAIS TÉCNICOS EM AGROINDÚSTRIA NA REGIÃO DO PIEMONTE DO PARAGUAÇU, BA

- Associações Rurais
- Coopaita - Cooperativa dos Produtores de Abacaxi de Itaberaba
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Itaberaba
- Secretarias de Meio Ambiente dos Municípios do T. I. do Piemonte do Paraguaçu
(13 entidades);
- Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
- Cooperativa Agroindustrial de Pintadas (BA)
- Embrapa Semiárido/ Mandioca e Fruticultura
- Fazenda Bioenergia (Fazenda Orgânica)
- Coopes - Cooperativa de licuri
- Fábricas de Couro em Ipirá
- Vinícolas no Território Piemonte do Paraguaçu/Chapada Diamantina

Documento Digitalizado Público

Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Agroindústria

Assunto: Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Agroindústria
Assinado por: Renato Oliveira
Tipo do Documento: Projeto
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

- **Renato Salgado de Melo Oliveira, COORDENADOR - FUC1 - ITB-CCTAGROIND**, em 21/05/2020 12:56:26.

Este documento foi armazenado no SUAP em 21/05/2020. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifbaiano.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 73854

Código de Autenticação: bb5db8bc0a

